

2025

RELATÓRIO TÉCNICO

115

Modernização e fortalecimento dos métodos e sistemas de gestão em saúde como norteadores da tomada de decisão e respostas a emergências em saúde pública e desastres

1. IDENTIFICAÇÃO DO TC/TA

NÚMERO DO TC:	115		
TÍTULO DO TC:	Modernização e fortalecimento dos métodos e sistemas de gestão em saúde como norteadores da tomada de decisão e respostas a emergências em saúde pública e desastres		
Objeto do TC:	Modernizar e fortalecer os métodos e sistemas de gestão em saúde como norteadores da tomada de decisão e respostas a emergências em saúde pública e desastres		
Número do processo:	25000.114415-2022-12	Número do SIAFI:	
Data de início	10/11/2022	Data de término:	10/11/2027

DETALHAMENTO DO TA	Nº	DESCRIÇÃO	VALOR (R\$)
TA:	1	recurso	R\$3.832.075,80
TA:	2	recurso	R\$20.481.915,74
TA:	3	recurso	R\$17.085.495,50
TA:	4	recurso	R\$9.654.899,94
TA:	5	recurso	R\$27.157.301,67
TA:	6	recurso	R\$12.831.247,93
Valor Total no TC:			R\$ 91.042.936,58

ÁREA TÉCNICA RESPONSÁVEL NA CONTRAPARTE

Área técnica	Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais (SES/MG)		
Responsável:	Fábio Baccheretti Vitor		
Endereço:	Rodovia Papa João Paulo II, Ed. Minas, 12º andar, Serra Verde - Belo Horizonte/MG		
Telefone:	(31) 3916-0019	E-mail:	gab.svs@saude.mg.gov.br

ÁREA TÉCNICA RESPONSÁVEL NA OPAS/OMS

Área técnica	Coordenação Emergências, Evidência e Inteligência em Saúde. (PHE)		
Responsável:	Alexander Rosewell		
Endereço:	Setor de Embaixadas Norte - Lote 19		
Telefone:	(61) 3251-9595	E-mail:	rosewelale@paho.org

2. CONTEXTO

O Estado de Minas Gerais é caracterizado por elevada heterogeneidade regional, apresentando municípios com baixo índice de desenvolvimento humano e municípios com indicadores socioeconômicos mais favoráveis. Esta realidade é evidenciada por meio da distribuição dos serviços de saúde entre os municípios. Para melhor dirimir essas diferenças, é necessário aprimorar a elaboração de dados para melhor conhecimento dessa realidade heterogênea e facilitar o planejamento de políticas públicas que busquem melhorar as condições do acesso aos serviços de saúde.

Adicionalmente, faz-se relevante lembrar os recentes desastres ambientais ocorridos no estado, que tornou necessária a atenção da gestão de saúde estadual para informações relacionadas ao número de mineradoras atuantes em Minas Gerais, número de barragens ativas, número de nascentes, extensão da malha ferroviária, dentre outras. Além disso, é de suma importância a atuação da gestão de saúde estadual frente às emergências de doenças transmissíveis, como as epidemias de febre amarela, dengue/Zika e recentemente a COVID-19. Tendo em vista o caráter sazonal destes agravos e a importância do monitoramento e previsão de novos surtos. Assim, a modernização e o fortalecimento dos sistemas de gestão em saúde aliada à elaboração e análise de dados auxiliarão o monitoramento dos desastres e doenças transmissíveis supracitados, a mitigação de seus impactos e a prevenção de novos episódios.

O Termo de Cooperação 115 é fruto de uma parceria entre a OPAS/OMS e a Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais, firmado no segundo semestre de 2022, com o objetivo de modernização e fortalecimento dos métodos e sistemas de gestão em saúde como norteadores da tomada de decisão e resposta as emergências em saúde pública e desastres. A cooperação técnica entre a SES/MG e a OPAS/OMS pretende aprimorar os processos de trabalho na gestão estadual por meio da qualificação da Coordenação de Inteligência da SES/MG; aprimorar a análise de dados para geração de evidências; auxiliar a elaboração de indicadores epidemiológicos e laboratoriais; apoiar automatização de rotinas e procedimentos operacionais; incorporar tecnologias de inovação no âmbito biotecnológico e laboratorial, além da formação dos trabalhadores de saúde.

Os eixos de estratégicos do TC 115 são Emergências em Saúde Pública e Desastres e Vigilância baseada em dados. Tratando do eixo de Preparo e Resposta a Emergências em Saúde Pública e Desastres, espera-se, com o apoio da Cooperação Técnica com a OPAS/OMS, avançar na formação de profissionais de saúde em epidemiologia de campo; investir no aprimoramento da capacidade de detecção e análises de rumores e eventos; fortalecer a capacidade de resposta das ações de vigilância epidemiológica, laboratorial e atenção à saúde em situações de emergência em saúde pública e desastres; e criar uma estrutura de preparo e resposta a situações de emergência em saúde dentro da Subsecretaria de Vigilância em Saúde.

Em relação ao eixo de Vigilância baseada em dados, através da melhoria na identificação e qualificação dos dados e informações em saúde, espera-se maior assertividade no planejamento, elaboração e execução de políticas públicas e de ações articuladas de proteção, promoção e recuperação da saúde, e de prevenção de riscos e agravos. Busca-se, por meio desta cooperação técnica, qualificar e consolidar a Coordenação de Inteligência; o aprimoramento dos sistemas de informação de Vigilância Sanitária, Epidemiológica e Laboratorial, melhorando a aquisição, consolidação e análise de dados; implementar sistemas de produção automatizada de dados a nível central e nas regionais; e elaborar políticas de vigilância em saúde baseadas em dados (data driven policy).

Juntamente com o TC 115 foi firmado o 1º Termo de Ajuste com o objetivo de apoiar a resposta as emergências em saúde pública e implementar a Coordenação de Inteligência na SES-MG. O TA1 objetiva estabelecer as atividades que se referem ao eixo temático em questão, a partir dos seguintes objetivos:

- (i) apoio à consolidação da Coordenação de Inteligência da SES/MG;
- (ii) mapeamento dos bancos de dados existentes na SES-MG relacionados ao escopo do projeto;
- (iii) realização de análises de dados para a SES-MG, a fim de subsidiar a tomada de decisão baseada em fatos e evidências;
- (iv) definir quais processos a serem otimizados e/ou automatizados para posterior implementação de sistemas de Extração, Transformação e Carregamento (ETL), bem como para o desenvolvimento de ferramentas de auxílio às atividades administrativas e operacionais da SES-MG;
- (v) Processos de trabalho e articulação entre Estado e municípios durante às emergências em saúde pública aprimorados.

No ano de 2023, foi necessária uma grande revisão das atividades programadas para o Termo de Cooperação. Com vista a revogação da emergência internacional da COVID-19, as ações de cooperação técnica foram elaboradas com o objetivo de uma melhor preparação dos serviços de saúde para o enfrentamento de novas epidemias. Dessa forma, destaca-se a inclusão de atividades voltadas a detecção precoce de patógenos emergentes/reemergentes; estratégias de abordagem sindrômica; implantação de inovações tecnológicas; incorporação do conceito de inteligência epidemiológica para o manejo e integração de grandes bases de dados para geração de informações de melhor qualidade; e estratégias de planos de gestão multiriscos.

É importante destacar, que no 1º semestre de 2023, o estado de Minas Gerais apresentou um aumento importante das arboviroses, incluindo a expansão geográfica da transmissão do Chikungunya para vários municípios do estado e o aumento dos casos de dengue. Essa situação demandou a elaboração de novas estratégias para mitigação e controle desses eventos. No final do

ano de 2023, ocorreu um aumento significativo de casos de dengue e Chikungunya no Estado de Minas Gerais. Essa situação proporcionou uma revisão nos procedimentos de preparação da Secretaria Estadual de Saúde com a organização de ações relacionadas ao ciclo de gestão de emergências: com o desenvolvimento de oficinas para revisão dos planos de contingência, avaliação estratégica de risco, capacitação regionalizada dos profissionais de saúde, resposta a eventos de importância em saúde pública e lições aprendidas.

No primeiro semestre de 2024 foram elaborados e assinados novos Termos de Ajuste com previsão das atividades para o segundo semestre de 2024:

* TA2 - Fortalecimento das ações de imunização no estado de Minas Gerais, para vigilância das coberturas vacinais e das doenças preveníveis por vacina;

* TA3 - Modernização e Inovação da Vigilância Baseada em Dados e Resposta às Emergências em Saúde; e

* TA4 - Fortalecimento da Vigilância em Saúde do Trabalhador, VISAT em Minas Gerais.

No final do segundo semestre de 2024 foi assinado o TA5, que visa a modernização e o fortalecimento da Vigilância e do Enfrentamento das doenças negligenciadas e da sífilis, cuja implementação deve iniciar no primeiro semestre de 2025 e ser complementado no segundo semestre.

3. 1º SEMESTRE DE 2025

3.1 AVANÇOS DO PROJETO BASEADOS NOS RESULTADOS ESPERADOS

1) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	1 TA1/RE1. Métodos de vigilância baseada em dados modernizados.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	1. Número de rotinas documentadas para cada banco de dados mapeado; 2. Número de bancos de dados existentes na SES-MG relacionados ao escopo do projeto mapeados; 3. Número de boletins trimestrais produzidos pela Coordenação e pelas Unidades Regionais de Saúde; 4. Número de trabalhadores da saúde qualificados para análise de dados.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	1. 5 rotinas documentadas (uma para cada banco de dados mapeado); 2. 5 bancos de dados mapeados (a serem definidos durante a execução do Plano de Trabalho). Serão escolhidos 5 bancos dentre: SINAN, SIM, SINASC, GAL, SUSFÁCIL, SIVEP-GRIPE, E-SUS, LIGMINAS-BPMS); 3. 116 boletins produzidos anualmente: 1 boletim trimestral por Regional de Saúde (28 regionais) e 1 para a Sala de Situação por trimestre, consolidando as análises de situação de saúde, preferencialmente relacionados aos bancos mapeados; 4. 60 trabalhadores da SES-MG qualificados em ferramentas de análise de dados (tanto do nível central quanto das regionais).
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:	0
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:	0

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA

Não foram programadas ações para o primeiro semestre de 2025. Atividades concluídas anteriormente.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Não se aplica.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

Avanços significativos na estruturação das bases de dados, cruzamentos de diferentes sistemas de informações e mapeamento dos processos de trabalho para modernização das informações e apoio na tomada de decisão.

2) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	2 TA1/RE2. Vigilância laboratorial do Estado de Minas Gerais qualificada para a resposta precoce as emergências em saúde pública.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Número de bancos de dados de laboratórios existentes mapeados; 2. Número de procedimentos operacionais da vigilância laboratorial elaborados; 3. Número de indicadores da rede de laboratórios em saúde pública monitorados em dashboard; 4. Número de boletins mensais produzidos para análise de dados de vigilância laboratorial para a tomada de decisão; 5. Número de trabalhadores da saúde qualificados, nas regionais de saúde, para atuação como referência de vigilância laboratorial.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Dois (2) bancos de dados de laboratórios mapeados; 2. Oito (8) procedimentos operacionais elaborados; 3. Quatro (4) indicadores da rede de laboratórios monitoramentos pelo dashboard; 4. Um (1) boletim mensal de vigilância laboratorial; 5. Vinte e oito (28) profissionais capacitados para atuar como referência de vigilância laboratorial nas regionais.
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:	0
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:	0

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA

Não foram programadas ações para o primeiro semestre de 2025. atividades concluídas anteriormente,

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Não se aplica.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

É importante destacar a expansão da rede com a criação do Centros Colaboradores, a organização do dashboard dos dados de vigilância laboratorial e troca de experiências com a Secretaria de Estado de Saúde do Paraná. Dessa forma as metas previstas foram alcançadas.

3) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	3	TA1/RE3. Núcleo de Pesquisa e Inovação da SES/MG qualificado para o controle e vigilância das doenças infecciosas emergentes e Re-Emergentes.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Número de projetos de pesquisas científicas monitorados e apoiadas em temas estratégicos para a Vigilância em Saúde. 2. Desenvolvimento de documentos de pesquisa e inovação para a disseminação do conhecimento pautado em evidência científica no estado. 3. Número de eventos técnicos- científicos organizados. 4. Número de visitas técnicas para intercâmbio de conhecimentos entre instituições e a comunidade. 	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Dez (10) projetos de pesquisa monitorados e apoiados pelo Núcleo de Pesquisa e Inovação. 2. Oito (8) documentos (e-book, boletins especiais, relatórios técnicos e/ou artigos científicos). 3. Cinco (5) eventos científicos (oficinas, Simpósio, workshop). 4. Cinco (5) visitas técnicas anuais de intercâmbio para conhecimento de projetos exitosos (Instituições de pesquisa, comunidades e congressos). 	
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:		0
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:		0

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA

Não foram programadas ações para o primeiro semestre de 2025. Atividades concluídas anteriormente.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Não se aplica.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

Foi implantado um Núcleo de Cooperação com Organismos Nacionais e Internacionais, a participação em eventos técnicos-científicos e a implementação de novas tecnologias e abordagens para as ações de vigilância: vigilância sindrômica, uso de drones, método Wolbachia, Centros Colaboradores de Vigilância Laboratorial, entre outras iniciativas.

4) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	4	TA1/RE4. Processos de trabalho e articulação entre Estado e municípios durante às emergências em saúde pública aprimorados.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	1. Percentual dos riscos relacionados às emergências em saúde pública em situações de desastres ambientais identificados. 2. Plano de gestão multiriscos (situações epidemiológicas - surtos e epidemias, de desastres naturais e tecnológicos) atualizado. 3. Percentual de trabalhadores da saúde do Estado e dos municípios sede de microrregião de saúde capacitados*. 4. Percentual de processos de trabalho de vigilância epidemiológica qualificados.	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	1. 90% dos riscos relacionados à emergências em saúde pública em situações de desastres tecnológicos e naturais identificados 2. 1 Plano de Gestão Multiriscos atualizado. 3. 80% de trabalhadores da Vigilância em Saúde capacitados. (estimativa de 320 trabalhadores) 4. 50% dos processos de trabalhos qualificados	
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:		0
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:		0

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA

Não foram programadas ações no primeiro semestre de 2025. Será rediscutido a utilização do saldo remanescente para preparação às emergências no Estado de Minas Gerais

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Não se aplica.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

Destaca-se as ações de apoio a resposta à emergência das arboviroses e vírus respiratórios.

5) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	5 TA2/RE1. Fortalecimento equalificação da Vigilância das Coberturas Vacinais no estado de Minas Gerais.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	1 - Percentual de cobertura vacinal por imunobiológico (pentavalente, poliomielite e tríplice viral). 2 - Percentual de municípios com cobertura vacinal homogênea por imunobiológico (pentavalente, poliomielite e tríplice viral). 3 - Percentual de municípios com incremento de cobertura vacinal por imunobiológico (pentavalente, poliomielite e tríplice viral) com mudança no status da classificação de risco.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	1 - Aumentar anualmente em 5% a cobertura vacinal das vacinas pentavalente, poliomielite e tríplice viral em crianças menores de 2 anos no estado de Minas Gerais. 2 - Aumentar em 10% o número de municípios com alcance de meta de homogeneidade de cobertura vacinal para as vacinas pentavalente, poliomielite e tríplice viral. 3 - Reduzir em 5% ao ano o percentual de municípios classificados em muito alto e alto risco para transmissão de doenças preveníveis por vacina no estado de Minas Gerais.
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:	7
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:	7

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA

No âmbito deste Resultado, vinculado ao Termo de Ajuste 2 (TA2) do Termo de Cooperação (TC115) 115, foram realizadas as seguintes ações:

1) Visitas Técnicas:

a) Serviço de Atendimento Especializados Ampliados / Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais (CRIE):

No 1º semestre de 2025 foram realizadas 8 viagens aos seguintes SAE Ampliados/CRIE: Uberaba (fevereiro/2025), Muriaé (fevereiro/2025), Uberlândia (fevereiro/2025), Divinópolis (abril/2025), Ipatinga (maio/2025), Muriaé (maio/2025) e Patos de Minas. Visita "in loco" para avaliação da estrutura física ofertada para atendimento dos agravos e oferta de imunobiológicos especiais bem como os recursos humanos necessários para compor a equipe mínima do serviço e horário de funcionamento. Nas visitas em Divinópolis, Muriaé (maio/2025) e em Patos de Minas teve-se a oportunidade de acompanhar a realização de capacitações pela Força Estadual do SUS ofertadas aos profissionais do SAE Ampliado.

Entendendo que os profissionais do SAE Ampliado enquanto matriciadores deverão disseminar todo o conhecimento adquirido aos demais serviços da rede. Capacitações realizadas: Matriciamento: Diretrizes e Possibilidades do Matriciamento, Teste Rápido para Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), Sífilis na Atenção Primária à Saúde. Em (junho/2025), realizou-se uma nova visita ao CRIE Macrorregional de Divinópolis com o objetivo de conhecer as novas instalações do serviço. Participaram das visitas, servidores da Secretaria Estadual de Saúde de Minas Gerais (SES/MG) do nível central e regionais de saúde, servidores dos CRIE Macrorregionais e servidores municipais ligados as secretarias municipais de saúde.

b) Treinamentos do sistema do CRIE/PROBPMS

Ocorreram dois treinamentos no primeiro semestre de 2025 para implementação do Sistema CRIE/ProBPMS, para os

municípios pertencentes as regionais de Saúde de Pouso Alegre, Leopoldina e Ubá.

c) Visitas e Treinamento para Emergência em Febre Amarela - Oficina "Expedição Sul de Minas - Oficina Integrada Prevenção e Controle da Febre Amarela" com municípios da URS Pouso Alegre, no Auditório SRS Pouso Alegre.

A Oficina "Expedição Sul de Minas" foi realizada com a participação dos municípios da Unidade Regional de Saúde (URS) de Pouso Alegre, no auditório da Superintendência Regional de Saúde (SRS) de Pouso Alegre, e teve como objetivo fortalecer as ações integradas de vigilância, imunização e resposta frente à febre amarela.

No primeiro dia, a programação abordou temas prioritários, incluindo:

Situação epidemiológica da febre amarela em Minas Gerais;
Aspectos clínicos e de vigilância da febre amarela em humanos;
Cenário da cobertura vacinal no estado, com foco na URS Pouso Alegre;
Estratégias de vacinação e monitoramento rápido de cobertura vacinal (MRC);
Vigilância de epizootias em primatas não humanos (PNH);
Vigilância entomológica aplicada à febre amarela;
Procedimentos para preenchimento das fichas de notificação de casos humanos e mortes de PNH;
Fluxo de envio e vigilância laboratorial;
Uso do aplicativo SISS-Geo e a importância da notificação em tempo real de ocorrências envolvendo primatas.

No segundo dia, pela manhã, os participantes foram divididos em duas turmas, de acordo com sua área de atuação. Uma turma participou de uma atividade prática de campo, enquanto a outra acompanhou discussões sobre imunização e atenção primária à saúde, com destaque para a apresentação de experiências exitosas dos municípios nas ações de vacinação contra a febre amarela.

No período da tarde, foi promovida uma discussão integrada entre todas as áreas envolvidas, com o objetivo de alinhar estratégias e fortalecer as ações intersetoriais de promoção, prevenção e controle da febre amarela na região.

2) Reuniões Técnicas

Foram realizadas reuniões semanais de acompanhamento e planejamento estratégico das ações desenvolvidas no âmbito do projeto "Vacina Mais Minas". Participaram das reuniões atores estratégicos da Coordenação Estadual do Programa de Imunizações, da Diretoria de Vigilância de Doenças Transmissíveis e Imunização, da Superintendência de Vigilância Epidemiológica e da Subsecretaria de Vigilância em Saúde da SES/MG. Nessas reuniões, foram acompanhadas as atualizações de todos os produtos e frentes do "Vacina Mais Minas", e planejadas novas ações conforme necessidade.

Reuniões de acompanhamento e planejamento estratégico do projeto "Vacina Mais Minas":

As frentes de atuação do Projeto "Vacina Mais Minas" são: Vacina + Inovação, Vacina + Dados, Vacina + Comunicação, Vacina + Política Pública e; Vacina + Mobilização. Adicionalmente houve a participação nas reuniões de entregas mensais realizadas pela Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais.

- Vacina + Dados - Projeto Vacimóvel: Por meio da Resolução SES/MG Nº 8.914, de 25 de julho de 2023 e da Resolução SES/MG n.º 9.034, de 26 de setembro de 2023, ficou aprovado o repasse fundo a fundo de R\$ 101.023.000,00 (cento e um milhões e vinte e três mil reais) para aquisição de veículos (Vacimóvel) para realização de ações de vacinação extramuros. As ações extramuros estão sendo acompanhadas por meio de preenchimento de formulário e geração de dados para um painel BI. 232 Vacimóveis foram distribuídos no Estado de Minas Gerais, nas Regionais de Saúde de Alfenas, Barbacena, Belo Horizonte, Coronel Fabriciano, Diamantina, Divinópolis, Governador Valadares, Itabira, Ituiutaba, Januária, Juiz de Fora, Leopoldina, Manhuaçu, Montes Claros, Passos, Patos de Minas, Pedra Azul, Pirapora, Ponte Nova, Pouso Alegre, São João Del Rey, Sete Lagoas, Teófilo Otoni, Ubá, Uberaba, Uberlândia, Unai e Varginha.

- Vacina + Inovação - Expansão do Formulário Eletrônico dos CRIE: a fim de otimizar o processo de solicitação de imunobiológicos especiais para pacientes com condições clínicas específicas, foi estabelecida uma parceria estratégica com o Laboratório de Inovação de Minas Gerais (LAB.mg) para realizar um diagnóstico detalhado dos problemas e desenvolver soluções em conjunto. Foi implementado um sistema no qual os municípios podem fazer a solicitação dos imunobiológicos diretamente para os avaliadores do CRIE, trazendo autonomia e agilidade aos processos.

- Vacina + Política Pública: Pactuação do Programa Mineiro de Imunizações (PMI), enquanto política orientadora e fomentadora da implementação e monitoramento das ações de imunização no estado de Minas Gerais.

3) Campanha de Influenza 2025

A campanha anual de Influenza 2025 iniciada em (abril/2025) no estado de Minas Gerais teve o dia 10 de maio de 2025 como o dia D de vacinação. Aconteceram diversas ações de comunicação e mobilização social para adesão da população. Foram contabilizados um total de 609.964 doses aplicadas até o período de 30/06/2025, conforme dados contidos na Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS).

4) I Seminário Mineiro da Rede de Farmacovigilância da SES-MG.

Nos dias 03 e 04 de junho de 2025, a Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG), por meio da Diretoria de Vigilância de Doenças Transmissíveis e Imunização e a Coordenação Estadual do Programa de Imunização, realizou o I Seminário Mineiro da Rede de Farmacovigilância, com o objetivo de fortalecer a cultura de segurança vacinal no estado. O evento reuniu cerca de 250 participantes, entre gestores, técnicos, profissionais da saúde, representantes dos CRIE, universidades e instituições parceiras, promovendo atualização técnica, integração entre as redes de atenção e vigilância, e valorização de experiências regionais em farmacovigilância.

O Seminário teve como objetivo principal: Consolidar a rede estadual de farmacovigilância em Minas Gerais por meio de:

- Qualificação técnica dos profissionais dos CRIE e da Vigilância de ESAVI.
- Integração entre os níveis de gestão do SUS.
- Estímulo à produção e disseminação de boas práticas.
- Fortalecimento das ações de notificação, investigação e monitoramento dos ESAVI.

5) Participação no Conexão Minas Saúde 2025 e Congresso CONASEMS

O Conexão Minas-Saúde 2025 foi uma iniciativa da Secretaria de Saúde de Minas Gerais (SES-MG) e do Conselho de Secretarias Municipais de Saúde de Minas Gerais (COSEMS-MG) de integração e alinhamento entre a Gestão Pública Estadual e os Gestores Municipais que ocorreu nos dias 4 e 5 de fevereiro, no BeFly Minas Centro. O encontro foi uma oportunidade de aperfeiçoar conhecimentos e discutir processos de gestão no Sistema Único de Saúde (SUS) de Minas Gerais, além de trocar experiências entre gestores municipais, estaduais e federais.

Também houve participação no XXXVIII Congresso CONASEMS, realizado entre 15 e 18 de junho de 2025 em Belo Horizonte, com participação efetiva da SES/MG, inclusive em debates realizados sobre a temática de Imunização, além de troca de experiências e esclarecimentos de dúvidas.

6) Atuação no Centro de Operações de Emergência (COE)

Considerando a declaração de EMERGÊNCIA em Saúde Pública no Estado de Minas Gerais, em razão do cenário epidemiológico de Doenças Infecciosas Virais – 1.5.1.1.0 – Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), por meio do Decreto 411 de 02 de maio de 2025, houve atuação no Centro de Operações de Emergência (COE SRAG), com relação do monitoramento das doses aplicadas e/ou cobertura vacinal para influenza e COVID. O COE SRAG mante-se ativo.

7) Apoio logístico:

Foram utilizadas passagens e diárias para o acompanhamento de eventos técnicos, realização de visitas técnicas e reuniões estratégicas junto a SES/MG. Ao todo foram utilizadas 166 diárias, 12 passagens aéreas e 28 passagens rodoviárias. A utilização desses recursos foram fundamentais para promoção do desenvolvimento científico e tecnológico dos servidores da SES/MG, ao possibilitarem a troca de conhecimentos, a atualização em relação às inovações e tendências das áreas científicas, além de fomentar a criação de redes de colaboração nacionais e internacionais e garantir o fortalecimento das capacidades de pesquisa, a disseminação de resultados científicos e a representação institucional em debates relevantes.

Passagens para:

Visitas técnicas ao SAE Ampliado/CRIE (SAE Ampliado de Divinópolis, Muriaé e Patos de Minas, Uberlândia e Uberaba)

I Seminário Mineiro de Farmacovigilância

Treinamento no Sistema CRIE/ProBPMS

II Congresso Brasileiro Defesa da Vacinação: A reconquista das altas coberturas vacinais

II Encontro com Lideranças Regionais de Saúde

Expedição Sul de Minas Combate à Febre Amarela (Treinamento e Capacitação em ações contra a Febre Amarela em Itajubá e Alfenas)

Reunião Técnica de Qualificação dos Indicadores da Política VigiMinas

Conexão Minas Saúde 2025

8) Cartas Acordo

Fundação de Desenvolvimento em Pesquisa (FUNDEP)
Universidade Federal de Minas Gerais

Carta-Acordo 1: Projeto "Monitoramento e análise de indicadores dos Projetos de Aumento de Coberturas Vacinais de Crianças e Adolescentes, construção de dashboard e realização das Oficinas de Monitoramento" – Assinada.

Carta-acordo 2: Projeto "Implementação de estratégias de intervenção para aumento de coberturas vacinais em todos os ciclos de vida" – Aprovado pelo PAHO ERC, em tramitação interna na OPAS.

Carta-acordo 3: Projeto "Pesquisa de Hesitação Vacinal entre Adolescentes" – Aprovado pelo PAHO ERC, encaminhada para a assinatura.

Carta-acordo 4: Projeto "Implementação e avaliação de intervenção educativa direcionada aos profissionais que atuam com a vacinação e melhoria dos indicadores de processo de trabalho em imunização no estado de Minas Gerais, Brasil" – Projeto e anexos em fase de ajustes.

Universidade Federal São João Del Rei

Carta-acordo 5: Projeto: "Avaliação da Rede de Imunobiológicos para Pessoas com Situações Especiais (RIE) no estado de Minas Gerais." - Projeto e anexos em fase de ajustes.

9) Atenção aos Grupos Prioritários e Eventos Adversos Pós-Vacinação (ESAVI)

Foi estruturada uma proposta de capacitação e matriciamento dos SAE Ampliados, CRIE e vigilância de ESAVI, com a participação da FESUS e do Hospital Eduardo de Menezes. Também foram realizadas visitas técnicas aos serviços e elaborado um Boletim Epidemiológico com os dados dos SAE Ampliados em 2025.

10) Atuação no Centro de Operações de Emergência (COE):

Considerando a declaração de SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA em Saúde Pública no Estado de Minas Gerais, em razão do cenário epidemiológico de Doenças Infecciosas Virais – 1.5.1.1.0 – Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), por meio do Decreto 411 de 02 de maio de 2025, houve atuação no Centro de Operações de Emergência (COE SRAG), com relação do monitoramento do cenário epidemiológico das doenças de transmissão respiratória

11) Realização do "Segundo Ciclo de Oficinas de Preparação, Vigilância e Resposta às Emergências em Saúde Pública, Exercícios simulados - Doenças exantemáticas" realizado nos dias 10 e 11 de junho de 2025 em Belo Horizonte, em parceria com o Ministério da Saúde, com foco no Plano de Contingência - Sarampo.

12) Contratação de 11 prestadores de serviços técnicos para as atividades de Imunizações e Vigilância das Doenças Preveníveis por Vacinação:

No primeiro semestre de 2025, a cooperação técnica entre a OPAS e a Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais (SES-MG) avançou significativamente no fortalecimento das ações de vigilância epidemiológica e imunização, com foco em doenças preveníveis por vacinação e síndromes respiratórias. As ações desenvolvidas foram organizadas em cinco grandes blocos técnicos:

Fortalecimento da Vigilância Epidemiológica por meio de Tecnologia da Informação:

- Foram elaborados documentos técnicos que descrevem as etapas para o desenvolvimento e avaliação de painéis personalizados de monitoramento de doenças preveníveis por vacinação, utilizando bases como SINAN, GAL e SIM. Esses painéis visam apoiar a análise de indicadores de qualidade, incidência, distribuição geográfica e tendências temporais, subsidiando a tomada de decisão estratégica em saúde pública.

- Capacitação Técnica e Disseminação do Conhecimento

- Foi planejado e estruturado um curso em linguagem R, no formato de videoaulas (6 a 10 horas de conteúdo), com

foco na análise de dados epidemiológicos. Além disso, foi realizado um webinar sobre casos leves de COVID-19, com base em dados do e-SUS Notifica, incorporando os aprendizados das Oficinas de Vigilância de Vírus Respiratórios realizadas nos territórios de saúde de Minas Gerais.

- Planos de Melhoria da Vigilância de Doenças Preveníveis por Vacinação.
- Foi desenvolvido um Plano de Melhoria da Vigilância Epidemiológica para Difteria, Tétano, Coqueluche e Poliomielite, baseado em diagnóstico situacional realizado nos últimos 5 anos, e projetando metas, estratégias, cronogramas e indicadores para avaliação e organizada a etapa que envolve a elaboração de análises e relatórios com os resultados obtidos em ações como oficinas de capacitação, estudos de avaliação da vigilância e protocolos de resposta a surtos para o segundo semestre de 2025.
- Vigilância Integrada de Vírus Respiratórios (SRAG, Influenza, COVID-19, VSR e Outros).
- Consolidou-se um conjunto de documentos que compõem o Plano de Melhoria da Vigilância para vírus respiratórios, com foco na análise da situação epidemiológica, capacitações realizadas, efetividade atual do sistema, e mecanismos de resposta.

Destaca-se ainda a iniciativa de discussão voltada a elaboração de um Plano Estadual de Contingência para vírus respiratórios, estruturado por áreas da saúde e territórios de saúde.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Não se aplica

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

1 - Percentual de cobertura vacinal por imunobiológico (pentavalente, poliomielite e tríplice viral).

De acordo com os dados do Painel LocalizaSUS (Ministério da Saúde), de janeiro a abril de 2025, extração dos dados em 02/07/2025, o estado de Minas Gerais contabiliza as seguintes coberturas vacinais para os imunobiológicos em crianças menores de 2 anos:

- Pentavalente: 82,90%
- Poliomielite (VIP): 82,52%
- Tríplice Viral 1a dose: 94,24%
- Tríplice Viral 2a dose: 79,77%

Os dados de cobertura vacinal para o estado de Minas Gerais são referentes aos meses de janeiro a abril de 2025.

A análise parcial das coberturas vacinais em crianças menores de 2 anos, aponta que o estado de Minas Gerais se encontra abaixo das metas preconizadas pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI) para os imunobiológicos pentavalente (82,90%), poliomielite (82,52%) e tríplice viral – 2ª dose (79,77%), cujas metas são de 95%. Apenas a 1ª dose do tríplice viral (94,24%) aproxima-se da meta. Diante do exposto, reforça-se que as ações de imunização para aumento das coberturas vacinais serão mantidas e intensificadas para o segundo semestre.

2 - Percentual de municípios com cobertura vacinal homogênea por imunobiológico (pentavalente, poliomielite e tríplice viral).

- Pentavalente: 48,77%
- Poliomielite (VIP): 47,95%
- Tríplice Viral 1a dose: 58,73%
- Tríplice Viral 2a dose: 41,97%

Para análise desse indicador, foi considerado percentual de municípios que atingiram a meta de cobertura vacinal preconizada para cada imunobiológico apresentado acima.

3 - Percentual de municípios com incremento de cobertura vacinal por imunobiológico (pentavalente, poliomielite e tríplice viral) com mudança no status da classificação de risco para reintrodução de doenças imunopreveníveis.

Não podemos comparar a cobertura vacinal do ano de 2024, que compete de janeiro a dezembro de 2024, com a cobertura vacinal de 2025, que tem competência de janeiro a abril de 2025. Consequentemente, não conseguimos mensurar o percentual de municípios que apresentaram mudança no status de classificação de risco para doenças imunopreveníveis.

No entanto, em 2024 tínhamos a seguinte classificação: 13 municípios (1,52%) classificados como risco muito alto, 440 municípios (51,58%) classificados como risco alto, 8 municípios (0,94%) classificados como risco médio, 367 municípios

(43,02%) classificados como risco baixo e 25 municípios (2,93%) classificados como risco muito baixo.

A parcial de 2025 se apresenta da seguinte maneira: 43 municípios (5,04%) classificados como risco muito alto, 606 municípios (71,04%) classificados como risco alto, 22 municípios (2,58%) classificados como risco médio, 165 municípios (19,34%) classificados como risco baixo e 17 municípios (1,99%) classificados como risco muito baixo.

Os dados apresentados acima estão disponíveis no Painel de Classificação de Risco disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrljoiZDgzMzZmMGQtZWNiMi00NmM3LTk1NGMtNWY0ZDYxOGY3MzA3liwidCl6ljImZDc2YzlyLWZhMjktNGFINS04OWE0LWQ2MGUxYzYzNDEzMSJ9>

Esse indicador será avaliado e inserido no relatório do segundo semestre de 2025.

6) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	6 TA2/RE2. Manutenção e fortalecimento da prevenção por meio da vacinação e da vigilanciadas doenças em erradicação, eliminação e controle.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Taxa de notificação anual de sarampo e rubéola. 2. Proporção anual de casos de Paralisia Flácida Aguda (PFA) em menores de 15 anos notificados e investigados em até 48 horas. 3. Proporção anual de casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) classificados segundo agente etiológico. 4. Proporção anual de encerramentos de casos humanos de Febre Amarela. 5. Proporção anual de Eventos Supostamente Atribuíveis à Vacinação ou Imunização (ESAVI) (casos graves) encerrados por critério de causalidade.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Notificar pelo menos 2 casos de doenças exantemáticas (sarampo e rubéola) /100.000 habitantes ao ano. 2. Notificar e investigar 80% dos casos de Paralisia Flácida Aguda (PFA) em até 48h da data de notificação. 3. Aumentar anualmente em 10% a identificação do agente etiológico de casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG). 4. Encerrar 100% dos casos de Febre Amarela por critério laboratorial. 5. Aumentar anualmente em 5% a investigação de Eventos Supostamente Atribuíveis à Vacinação ou Imunização (ESAVI) graves encerrados por critério de causalidade.
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:	5
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:	5

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA

As ações programadas no PTA avançaram de forma parcial, apresentando desempenhos variáveis conforme o indicador avaliado.

A taxa de notificação de doenças exantemáticas ficou aquém da meta estipulada de 2 casos/100.000 habitantes. Apesar de a meta não ter sido alcançada no primeiro semestre de 2025 foram implementadas diversas estratégias para o fortalecimento da vigilância dessas doenças. Destacam-se a construção de um painel de dados para consulta rápida (disponível em <https://info.saude.mg.gov.br/1/paineis/24>), a divulgação de informes e alertas epidemiológicos, além da realização de buscas retrospectivas e prospectivas de casos de doenças exantemáticas, executadas em junho de 2025.

A notificação e investigação de casos de Paralisia Flácida Aguda (PFA) dentro do prazo estabelecido de 48 horas constituíram um ponto forte, com resultados satisfatórios e superiores à meta pactuada.

No que se refere aos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) notificados em 2024, 35,5% tiveram o agente etiológico identificado, enquanto no primeiro semestre de 2025 esse percentual foi de 44,73%. Em comparação com 2023, que registrou 35,4% de identificação e de 2024, observa-se um incremento de 9,23% — valor muito próximo da meta de aumento anual de 10%. Considerando apenas o segundo semestre de 2025, a média de identificação foi ainda inferior ao pactuado.

Cabe destacar que, na semana epidemiológica 19 de 2025, o Estado de Minas Gerais apresentou um aumento expressivo no número de casos de SRAG, impulsionado principalmente pela circulação do vírus sincicial respiratório (VSR) e de influenza. Esse cenário levou à decretação de situação de emergência em saúde pública e gerou incremento significativo na demanda diagnóstica e na incidência de casos notificados.

Embora a meta de incremento anual de 10% na identificação do agente etiológico não tenha sido plenamente atingida, diversas ações foram implementadas visando aprimorar a vigilância dos vírus respiratórios no estado. Entre elas, destacam-se a distribuição sistemática de testes TrAg às 28 regionais de saúde de Minas Gerais, garantindo cobertura de 100% dos municípios, capacitações voltadas para a qualificação dos dados no SIVEP-Gripe e a criação do Comitê de Monitoramento de Vírus Respiratórios com reuniões e discussões periódicas e a produção semanal de informes epidemiológicos com o objetivo de divulgar a situação epidemiológica atualizada dos vírus respiratórios.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

a) Dificuldades identificadas:

- Sensibilização para notificação: persistem desafios na captação de casos suspeitos de doenças exantemáticas, possivelmente relacionados à subnotificação.
- Identificação laboratorial em SRAG: as limitações em logística, transporte de amostras e capacidade laboratorial comprometeram o alcance da meta de incremento anual de 10%.

b) Intervenções requeridas:

- Capacitação contínua: investir em treinamentos, Webinários e similares para profissionais da rede de vigilância sobre diagnóstico e notificação de doenças exantemáticas e coleta adequada de amostras para SRAG.
- Fortalecimento de parcerias: reforçar a articulação com laboratórios centrais e regionais e assistência à saúde para melhorar a logística de análise de amostras e identificação etiológica.

c) Sugestões:

- Implementar estratégias educativas para profissionais e trabalhadores de saúde sobre a importância da notificação e investigação precoce.
- Revisar e fortalecer continuamente os fluxos de vigilância laboratorial, priorizando áreas e regiões com maiores dificuldades.
- Manter os sistemas de monitoramento em tempo oportuno para acompanhar o progresso das ações programadas.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

Sarampo e Rubéola:

Indicador: Taxa de notificação anual de sarampo e rubéola.

Meta: Notificar pelo menos 2 casos de doenças exantemáticas (sarampo e rubéola) /100.000 habitantes ao ano.

Apesar do incremento observado em 2024 na taxa de notificação, os resultados ainda não alcançaram a meta de 2 casos/100.000 habitantes no primeiro semestre de 2025. O progresso parcial reflete esforços na sensibilização da vigilância, embora insuficientes para superar as dificuldades operacionais impostas. Apesar de a meta não ter sido alcançada foram implementadas diversas estratégias para o fortalecimento da vigilância dessas doenças. Destacam-se a construção de um painel de dados para consulta rápida (disponível em <https://info.saude.mg.gov.br/1/paineis/24>), a divulgação de informes e alertas epidemiológicos, além da realização de buscas retrospectivas e prospectivas de casos de doenças exantemáticas, executadas em junho de 2025.

Paralisia Flácida Aguda:

Indicador: Proporção anual de casos de Paralisia Flácida Aguda (PFA) em menores de 15 anos notificados e investigados em até 48 horas.

Meta: Investigar 80% dos casos de Paralisia Flácida Aguda (PFA) em até 48h da data de notificação.

Os resultados superaram as metas estabelecidas para investigação em até 48 horas em todos os anos avaliados. Este

desempenho demonstra que as ações programadas no PTA para este indicador foram implementadas com sucesso.

Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)

Indicador: Proporção anual de casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) classificados segundo agente etiológico.

Meta: Aumentar anualmente em 10% a identificação do agente etiológico de casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG).

No primeiro semestre de 2025, observou-se um avanço significativo em relação à meta estabelecida. Comparando-se ao ano de 2024, que registrou 35,4% de casos de SRAG com agente etiológico identificado, o percentual alcançado em 2025 foi de 44,73%, representando um aumento de aproximadamente 26,4% em relação ao valor anterior. Esse resultado demonstra progresso consistente nas ações previstas no Plano de Trabalho Anual (PTA), refletindo melhorias nos processos de diagnóstico e investigação etiológica, além de fortalecer a vigilância epidemiológica no estado.

Febre Amarela:

No período de 01/01/2025 a 30/06/2025, foram notificados 675 casos suspeitos, dos quais 15 foram confirmados para febre amarela e 610 descartados laboratorialmente, restando 50 casos em processo de investigação. Com isso, alcançou-se uma taxa de encerramento de 92,6% por critério laboratorial ou clínico-epidemiológico. Embora o objetivo de 100% de encerramento ainda não tenha sido atingido, o resultado demonstra um esforço consistente com as diretrizes de Vigilância, restando poucos casos pendentes que aguardam apenas o cumprimento do prazo regimental para conclusão.

ESAVI:

Pode-se observar que a meta de incremento de 5% nos ESAVI graves encerrados por critérios de causalidade não foi alcançada no primeiro semestre de 2025. Entretanto, destaca-se que pode não ter havido prazo hábil para finalização de parte das investigações referentes ao segundo semestre do ano de 2024. Salienta-se que não há prazo definido para o encerramento das notificações, uma vez que o tempo de investigação pode variar a cada caso notificado.

7) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	7	TA3/RE1. Processos de trabalho para construção de inteligência gestora estadual e implementação de soluções inovadoras em Vigilância em Saúde otimizados e qualificados.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	1. Número de análises de determinantes sociais de saúde incorporados; 2. Número de bases de dados brutos replicadas no repositório estadual; 3. Número de projetos de inovação em Vigilância em Saúde monitorados.	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	1. 4 análises relacionando áreas temáticas da SES-MG com determinantes sociais de saúde; 2. 10 bases de dados brutos replicadas no repositório; 3. 8 projetos de inovação em Vigilância em Saúde monitorados.	
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:		3
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:		0

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA

No primeiro semestre de 2025, a equipe da Assessoria de Tecnologia e Informação concentrou esforços na consolidação da infraestrutura de dados da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais, com foco na qualificação dos processos analíticos, no fortalecimento da governança da informação e na ampliação da capacidade institucional de leitura do território a partir de evidências.

Dentre as principais entregas do período, destacam-se os relatórios técnicos voltados à definição do sistema

gerenciador de banco de dados SQL que será adotado para estruturação da data warehouse institucional, bem como a descrição detalhada do fluxo de extração, tratamento e carregamento dos dados, com ênfase nas bases de vigilância em saúde. Tais entregas incluíram também a automatização desses fluxos, permitindo maior confiabilidade, agilidade e rastreabilidade no processo de consolidação dos dados.

No campo da visualização e disseminação da informação, foram elaborados estudos técnicos que analisam alternativas de ferramentas para a criação de painéis interativos, a definição da plataforma mais adequada para publicação dos dados, e a proposta de modelo ideal para integração e construção de visualizações a partir do repositório institucional. Essas iniciativas contribuem diretamente para ampliar a transparência, facilitar a análise estratégica e apoiar a tomada de decisão baseada em dados.

Além do desenvolvimento da infraestrutura tecnológica e dos mecanismos de acesso à informação, a equipe também produziu análises voltadas à compreensão dos determinantes sociais e demográficos da saúde, com foco na formulação de políticas públicas mais justas e efetivas. Foram elaborados relatórios com revisão de literatura sobre os impactos dos determinantes ligados à família, gênero, raça/cor, povos originários, imigrantes, saneamento básico, transporte e habitação, considerando seus efeitos na saúde individual e coletiva. Cada documento apresenta, ainda, sugestões de ações para orientar a atuação do Estado frente às desigualdades e vulnerabilidades identificadas.

O conjunto de entregas do semestre evidencia o compromisso da equipe com o fortalecimento da inteligência institucional e com a construção de soluções sustentáveis e inovadoras para os desafios da saúde pública em Minas Gerais.

No primeiro semestre de 2025, no âmbito da Ação 3, “Apoiar a elaboração de relatórios de diagnóstico para implementação de projetos de inovação científica, tecnológica e em gestão para a vigilância em saúde”, vinculado a meta 3, “8 projetos de Inovação em Vigilância em Saúde monitorados”, foi conduzido um conjunto integrado de iniciativas. Essas ações abrangeram planejamento estratégico, monitoramento contínuo, promoção da inovação, padronização de processos e articulação institucional, com o objetivo de alinhar as iniciativas aos objetivos estratégicos da SES-MG e garantir que os projetos contribuam para a geração de valor público e o enfrentamento dos principais desafios em vigilância em saúde.

As atividades realizadas incluíram a seleção e priorização de projetos estratégicos, a identificação de riscos, a proposição de medidas corretivas e a mediação entre áreas técnicas e instâncias estratégicas da SUBVS, assegurando um fluxo eficiente de informações sobre avanços, desafios e necessidades das iniciativas. Entre os principais avanços, destaca-se a reestruturação metodológica do monitoramento dos projetos, com a adoção de ferramentas de gestão adaptadas ao contexto da saúde pública, como a formalização dos Termos de Abertura de Projeto (TAP). Essa prática padronizou informações essenciais, como objetivos, entregas previstas, prazos e indicadores, promovendo maior estruturação para o acompanhamento dos projetos.

Reuniões técnicas com gestores possibilitaram a construção colaborativa da Estrutura Analítica de Projeto (EAP), cronogramas e entregas prioritárias, fortalecendo o engajamento das equipes e ajustando os projetos às capacidades operacionais de cada área. Adicionalmente, foi disponibilizada uma “caixa de ferramentas” com instrumentos metodológicos, como matrizes de risco, cronogramas e planos de comunicação, permitindo maior autonomia aos gestores e suporte técnico para sua aplicação estratégica.

O acompanhamento dos projetos foi ajustado conforme a complexidade de cada iniciativa. Projetos de menor porte foram monitorados por meio de um quadro Kanban digital, enquanto iniciativas mais complexas utilizaram um modelo de Planner robusto, que registra os avanços, entraves e encaminhamentos em diversas esferas. Reuniões periódicas de monitoramento asseguraram ajustes necessários e promoveram o compartilhamento de boas práticas.

A articulação institucional foi outro pilar central, fortalecendo o diálogo entre gestores dos projetos e o gabinete da SUBVS. Esse alinhamento garantiu coerência entre planejamento técnico e decisões estratégicas, além de incorporar inovações aos projetos. Como resultado, no primeiro semestre de 2025, foram acompanhadas 17 iniciativas inovadoras, envolvendo desde tecnologias disruptivas até melhorias incrementais em processos consolidados.

Entre os projetos monitorados, destacam-se:

- AmpliaPrEP, voltado à ampliação da profilaxia pré-exposição ao HIV;
- Biofábrica Wolbachia, com unidades em Paraopeba e Uberlândia para controle biológico de arboviroses;
- Capacitação em Toxicologia Aplicada a Metais Pesados, em parceria com o Instituto René Rachou – Fiocruz Minas; Centro de Inteligência Epidemiológica (CIE);
- Fortalecimento do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador Estadual (CEREST);
- Delegação de atividades de inspeção em fabricantes de produtos de saúde de classe III e IV;
- Ações voltadas à gestão da qualidade;

- ProAgri;
- Programa de Enfrentamento às Arboviroses;
- Programa VigiMinas, que prevê a criação de um Sistema Estadual de Vigilância em Saúde;
- Rede Estadual de Laboratórios de Saúde Pública (RELSaP);
- Serviço de Atenção Especializada Ampliada (SAE Ampliado);
- Serviço de Verificação de Óbito (SVO);
- Estratégia Vacina Mais Minas;
- VigiDrones, que utiliza drones para identificação de focos de arboviroses; e o projeto de Vigilância em Saúde Ambiental.

Esses projetos demonstram diferentes abordagens de inovação. Alguns apresentam soluções tecnológicas disruptivas, como drones e mosquitos com Wolbachia, enquanto outros promovem melhorias incrementais, como o monitoramento de forma mais eficiente. Além disso, foram planejados os ciclos 2025 e 2026 do Programa de Enfrentamento às Arboviroses e do projeto de Vigilância em Saúde Ambiental e a elaboração de acordos de cooperação técnica com a Fiocruz Minas para capacitações em controle de vetores e toxicologia.

Os resultados obtidos evidenciam que práticas estruturadas de gestão, baseadas em planejamento estratégico, monitoramento contínuo e articulação institucional, qualificam a entrega de políticas públicas em saúde. Essas ações consolidam uma cultura organizacional orientada para resultados, inovação e aprendizagem contínua.

Com o objetivo de realizar uma análise abrangente do primeiro ano de implementação da Política VigiDrones, foi aplicado um questionário estruturado junto aos profissionais envolvidos nas ações de campo. Essa iniciativa teve como finalidade compreender as principais dúvidas e dificuldades enfrentadas no cotidiano das atividades, identificar pontos críticos e propor soluções que contribuíssem para o aprimoramento da execução das ações relacionadas ao uso estratégico de drones no controle das arboviroses.

A aplicação do questionário evidenciou que municípios com diferentes realidades territoriais apresentavam uma diversidade de dúvidas e desafios relacionados à execução dos fluxos de trabalho. Como resposta a essas demandas, foram elaborados instrumentos de apoio para subsidiar as ações nos territórios.

Entre os materiais produzidos, destacam-se: Checklist –Plano de trabalho estratégico para o sobrevoo dos drones e organização das ações em campo, para facilitar o planejamento e operacionalização das atividades do uso do drone de forma integrada e estratégica. O FAQ de perguntas frequentes, o material reuniu às principais dúvidas identificadas durante a execução da política, servindo como instrumento de apoio e orientação para os profissionais que atuam diretamente nos territórios. Foi estruturado um Canal de Comunicação direto com o Nível Central, o que tem sido fundamental para manter o diálogo contínuo com os atores locais, possibilitando a identificação rápida de dúvidas e desafios enfrentados em campo.

Por fim, foi realizado o Webinário “Uso Estratégico de Drones no Controle das Arboviroses”, no âmbito da Política VigiDrones, com o objetivo de fortalecer a capacitação, disseminar informações e alinhar os fluxos operacionais em campo, garantindo que todos os envolvidos estejam preparados e integrados no enfrentamento das arboviroses. Todos os documentos produzidos foram disponibilizados no Portal da Vigilância em Saúde, centralizando as informações e facilitando o acesso para os interessados.

Em complementação, seguem abaixo os produtos desenvolvidos no período pelos Prestadores de Serviço Técnico por Produto vinculados ao RE1A3/Ação 3:

Documento técnico com proposta de metodologia consolidada para implementação e gestão de projetos de inovação em saúde. - 31/01/2025

Relatório técnico com revisão de normativas para formalização de cooperações com organismos nacionais e internacionais. - 12/05/2025

Documento técnico contendo detalhamento dos avanços dos projetos de fortalecimento e qualificação da vigilância em saúde desenvolvidos pela Subsecretaria de Vigilância em Saúde em 2024 - 28/02/2025.

Documento técnico contendo proposta de projeto com planejamento de estratégias para o fortalecimento das ações de vigilância ambiental no estado de Minas Gerais a serem desenvolvidos pela Subsecretaria de Vigilância em Saúde em 2025 - 13/05/2025.

Relatório executivo contendo o panorama das ações desenvolvidas no processo de implementação do Centro de Inteligência Epidemiológica de Minas Gerais – 15/01/2025.

Desenvolvimento de um Check-list estratégico para planejamento e execução de ações com drones no controle de arboviroses – 04/04/2025;

Elaboração de Documento Técnico com as principais dúvidas e Perguntas Frequentes sobre a Implementação da Política de Drones no estado Minas Gerais - 02/06/2025

Desenvolvimento de formulário digital para diagnóstico e otimização da política de drones no controle das arboviroses em Minas Gerais – 17/06/2025.

Documento técnico contendo proposta de implementação de projeto de inovação para controle de arboviroses, diferente do Produto 1 - 15/04/2025

Documento técnico contendo análise de viabilidade para implementação de projeto de inovação na área da vigilância epidemiológica. - 12/06/2025

Documento técnico contendo proposta de projeto de inovação para qualificação das ações de vigilância epidemiológica. - 02/04/2025

Documento técnico contendo proposta de projeto de inovação voltada para Epidemiologia Baseadas nos Esgotos (EBE). - 27/01/2025

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Não se aplica.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

A ação 3, “Apoiar a elaboração de relatórios com o diagnóstico para implementação de projetos de inovação científica, tecnológica e em gestão para a vigilância em saúde” do PTA 2025 está relacionada à meta 3. 8 projetos de Inovação em Vigilância em Saúde monitorados.

Conforme mencionado, no item a, atualmente são monitorados 17 projetos, e o primeiro semestre de 2025 foi focado principalmente no planejamento e início das atividades, enquanto o segundo semestre será focado em executar e finalizar um ciclo de monitoramento dos projetos, buscando assim o alcance da meta prevista para o 3º Termo de Ajuste.

8) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	8 TA3/RE2. Instrumentos da Vigilância em Saúde estadual que possibilitem preparação, detecção precoce e resposta eficaz e oportuna às emergências em saúde pública, fortalecidos e aprimorados.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	1. Número de CIEVS Regionais estruturados; 2. Número de estudos para revisão dos processos de preparação, detecção precoce e resposta às emergências em Saúde Pública no Estado de Minas Gerais; 3. Número de Planos de Ação macrorregionalizados da Vigilância Laboratorial implementados.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	1. 2 CIEVS Regionais estruturados. 2. 10 estudos com revisão dos processos de preparação, detecção precoce e resposta às emergências em saúde pública no Estado de Minas Gerais; 3. 16 planos de ação implementados.
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:	3
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:	0

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA

No primeiro semestre de 2025, foram realizadas ações voltadas ao fortalecimento dos instrumentos de Vigilância em Saúde em Minas Gerais, com foco na preparação, detecção precoce e resposta às emergências em saúde pública. Neste sentido, as atividades do CIEVS Minas e de suas unidades regionais contribuíram para ampliar a capacidade técnica e operacional da vigilância estadual.

A estruturação dos CIEVS Regionais de Governador Valadares e Montes Claros permitiu a descentralização das ações, com definição de rotinas, produção técnica, participação em comitês e realização de atividades de capacitação. As unidades atuaram em conjunto com a vigilância estadual, apoiando investigações, monitoramento de agravos, vigilância sentinela e resposta a eventos, além de articulação com instituições locais.

Também foram realizados estudos e revisões de processos, incluindo elaboração de notas técnicas, estratégias de testagem, produção científica, avaliação de fluxos operacionais, uso de ferramentas de gestão e intercâmbios técnicos com outros estados.

Os produtos técnicos entregues incluíram documentos técnicos, revisões de literatura, protocolos, planos de ação, propostas de informatização e capacitações. Esses materiais apoiam a detecção, monitoramento e resposta às emergências em saúde pública em nível estadual e regional. Listo abaixo os produtos entregues:

CIEVS Minas

- Um relatório contendo revisão de literatura sobre a utilização da Vigilância Sindrômica para a vigilância das infecções relacionadas à assistência à saúde e possíveis emergências em saúde pública.
- Um relatório contendo uma revisão de literatura sobre a aplicação de protocolo da Vigilância Sindrômica na síndrome febril inespecífica.
- Documento técnico com o perfil epidemiológico dos núcleos de vigilância Epidemiológica hospitalar, no estado de Minas Gerais
- Documento técnico contendo a descrição dos serviços de vigilância epidemiológica e perfil de atendimento das Unidades de Pronto Atendimento, no estado de Minas Gerais, no ano 2024

- Documento técnico com proposta de convênios com laboratórios de pesquisa de Universidades Públicas para extensão da propedêutica das síndromes neurológicas no Estado de Minas Gerais
- Documento técnico com proposta de informatização das notificações de Síndromes Neurológicas para que os Núcleos de Vigilância Epidemiológica de Minas Gerais repassem os dados dos casos pertinentes de maneira mais rápida e com menor risco de erros de registro associados à transcrição das informações que ocorre atualmente de forma manual.
- Elaboração de aulas e/ou palestras para capacitação dos núcleos de vigilância epidemiológica do Estado de Minas Gerais para atualização e educação continuada sobre definição de caso de arboviroses neuroinvasivas, bem como sobre o fluxo dos exames e classificação dos casos. Serão apresentadas, conforme demanda, aulas de capacitação de profissionais de saúde nos temas que envolvem Neuroinfecções conforme programação acadêmica do CIEVS-MG
- Relatório descritivo das atividades da implantação do Programa de Treinamento em Epidemiologia Aplicada aos Serviços do SUS Nível Fundamental (EpiSUS-Fundamental) em parceria com o Ministério da Saúde e Escola de Saúde Pública, em 2024.
- Um relatório com descrição dos surtos registrados via SINAN, em Minas Gerais, durante o ano de 2024.
- Uma minuta contendo protocolo de avaliação de risco de eventos de importância em saúde pública.
- Um estudo sobre caracterização de risco para a implementação de medidas de controle associadas.
- Minuta de estratégias de treinamentos e capacitações para gestão em emergências em incidentes Químicos, Biológicos, Radiológicos e Nucleares (QBRN) para o Estado de Minas Gerais.
- Minuta de Plano de Gestão de Emergências para incidentes Químicos, Biológicos, Radiológicos e Nucleares (QBRN) para o Estado de Minas Gerais.

CIEVS Governador Valadares

- Relatório técnico contendo boletim da análise dos óbitos relacionados aos eventos de emergência em saúde pública no ano de 2023 e 2024 da região leste de minas gerais
- Relatório técnico contendo um plano para reconhecimento e fortalecimento do CIEVS Regional de Governador Valadares junto à rede de atenção à saúde
- Relatório técnico contendo um treinamento de médicos de 30 municípios (in loco) da região de saúde sobre detecção, monitoramento e resposta a emergências em saúde pública
- Relatório Técnico Contendo a Construção de um roteiro específico para visitas técnicas relacionadas a emergências em saúde pública para a unidade CIEVS Regional Governador Valadares
- Relatório técnico contendo uma proposta de intervenção para o fortalecimento dos pontos focais municipais da unidade CIEVS Regional Governador Valadares

CIEVS Montes Claros

- Relatório de realização de 07 oficinas sobre detecção de potenciais emergências em saúde Pública para referência e coordenadores vigilância em saúde e atenção primária, sendo uma capacitação por sede de Microrregião.
- Quatro diretrizes para atuação em situação de surtos de doenças e/ou agravos de saúde pública (doenças diarreicas, conjuntivite, síndrome gripal, síndrome mão, pé, boca).
- Relatório técnico: diretriz para atuação em situação de surtos de doenças e/ou agravos de saúde pública
- Plano de ação para os potenciais riscos de emergências em saúde pública identificados na região de saúde de Montes Claros.
- Relatório técnico: plano de ação para os potenciais riscos de emergências em saúde pública identificados na região de saúde de Montes Claros

- Dez Fluxogramas de condutas frente às notificações de doenças/agravos de notificação imediata na região.
- Relatório de realização de 07 oficinas sobre detecção de potenciais emergências em saúde Pública para referência e coordenadores vigilância em saúde e atenção primária, sendo uma capacitação por sede de Microrregião.

Diante do papel estratégico da Coordenação Estadual de Laboratórios de Saúde Pública (CELP) para a Vigilância em Saúde, quanto a qualificação e fortalecimento da Vigilância Laboratorial nos territórios do estado e as ações previstas Plano de Trabalho Anual (PTA) para o Indicador 3: Número de Planos de Ação macrorregionalizados da Vigilância Laboratorial implementados, foram elaborados produtos destinados a subsidiar o processo de estruturação desses Planos. Estão listados abaixo os produtos desenvolvidos no primeiro semestre de 2025:

- Relatório Técnico contendo a avaliação e proposição de novos indicadores para os Painéis Interativos de Vigilância Laboratorial e comparação entre as métricas geradas pela base de dados;
- Reconstituição da tabela de vetores entomológicos, com dados do módulo de Biologia Médica e do módulo Animal, do Gerenciador de Ambiente Laboratorial;
- Relatório técnico contendo os projetos de pesquisa desenvolvidos pelos Centros Colaboradores da Rede Estadual de Laboratórios de Saúde Pública de Minas Gerais;
- Relatório técnico contendo os boletins de vigilância laboratorial de vírus respiratórios, vigilância genômica, doenças exantemáticas, micobacterioses e infecções sexualmente transmissíveis;
- Relatório técnico da oficina realizada com as áreas temáticas da Vigilância Epidemiológica, contendo as propostas para descentralização de análises para os Centros Colaboradores da Rede Estadual de Laboratórios de Saúde Pública;
- Relatório técnico contendo o boletim de produção da Rede Estadual de Laboratórios de Saúde pública e análise da efetividade da descentralização da vigilância laboratorial;
- Relatório técnico contendo a análise dos protocolos técnicos analíticos adotados pelos Centros Colaboradores da RELSP/MG, referente a rede descentralizada de biologia molecular;
- Relatório técnico com diretrizes, critérios e fluxos para a testagem de arboviroses em diferentes períodos (sazonal, não sazonal e epidêmico) na Rede Estadual de Laboratórios de Saúde Pública de Minas Gerais;
- Relatório técnico contendo os boletins de vigilância laboratorial de arboviroses, análises entomológicas, zoonoses, qualidade da água para consumo humano.

Para alcance da meta estabelecida no PTA, 8 Planos de Ação implementados, foram realizadas quatro visitas técnicas in loco para monitoramento do processo de estruturação dos laboratórios da Rede descentralizada, estando previstas outras três. Durante essas visitas, são avaliados: a estrutura física dos laboratórios, que devem seguir as normativas sanitárias vigentes; os protocolos de testagem implementados, conforme preconizado pelo Ministério da Saúde e pelo Laboratório Central de Saúde Pública de Minas Gerais; o processo de contratualização entre as procuradorias municipais e as Fundações mantenedoras; os fluxos pactuados para o envio das amostras biológicas e não biológicas; entre outros aspectos técnicos e operacionais relevantes ao processo de descentralização.

Dentro do escopo de atuação do Resultado Esperado 2 (RE2) do TA3, a Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais publicou a Resolução SES/MG nº 9.994, de 17 de fevereiro de 2025, que institui a Força Estadual do Sistema Único de Saúde (FESUS/MG).

A FESUS é composta por uma equipe multiprofissional formada por 12 profissionais especializados médicos e enfermeiros, com a missão de apoiar as ações de vigilância em saúde, especialmente em situações de risco epidemiológico, surtos, endemias e desastres.

Como parte das ações previstas, a equipe percorreu todas as macrorregiões de saúde do estado, promovendo capacitações e treinamentos para as equipes municipais, com foco na qualificação da resposta às emergências em saúde pública e fortalecimento dos Serviços de Atenção Especializada Ampliados (SAE Ampliado).

As capacitações específicas em arboviroses englobaram um total de 3.018 participantes, sendo 926 médicos, 1.673 enfermeiros e 419 profissionais de outras categorias. Foram realizadas durante os meses de fevereiro e março/2025, coincidindo com o período crítico da sazonalidade dessas doenças.

Além disso, foram realizados 12 produtos técnicos voltados para capacitações e orientações com propostas de fluxos de revisão dos processos de preparação, detecção precoce e resposta a emergências em saúde pública no estado de Minas Gerais, alinhados às diretrizes do RE2. Estes estudos técnicos abrangeram relatórios contendo a descrição da aplicação das capacitações voltadas para atualização das equipes médica e de enfermagem sobre arboviroses, nas 28 Unidades Regionais de Saúde. O grupo tem apoiado também no encerramento de óbitos por arboviroses, atuando junto às Unidades Regionais de Saúde e municípios.

Adicionalmente, a FESUS tem atuado em capacitações direcionadas para o SAE Ampliado. Instituído pela Resolução SES/MG N. 7.302, de 18 de novembro de 2020, este serviço propôs a reestruturação da atenção às condições crônicas transmissíveis (Tuberculose, Hanseníase, Infecções Sexualmente Transmissíveis, HIV/Aids, Hepatites Virais, Leishmaniose Tegumentar e Leishmaniose Visceral) no estado de Minas Gerais, além de incorporar também os Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais (CRIE) e vigilância de Eventos Supostamente Atribuídos à Vacinação/Imunização (ESAVI).

Atualmente o estado possui nove serviços em funcionamento, nas seguintes macrorregiões de saúde: Oeste, Centro-Sul, Noroeste, Norte, Triângulo do Sul, Triângulo do Norte, Sudeste, Vale do Aço e Nordeste. Um novo serviço está sendo implementado no município de Três Corações, incorporando o atendimento para toda a macrorregião Sul. Especialmente na fase de implantação do serviço, o apoio da FESUS será essencial.

Contando também com o apoio direto da FESUS, todos os SAE Ampliados desenharam seus fluxos de atendimento nas macrorregiões de saúde, estando disponíveis via Nota Técnica conjunta com a Atenção Primária à Saúde (APS) e Portal da Vigilância em Saúde (link de acesso: <http://vigilancia.saude.mg.gov.br/index.php/doencas-e-agrivos-cronicos-transmissiveis/>). Os fluxogramas estabelecem critérios objetivos para garantir um atendimento adequado, orientando se o usuário deve continuar sendo acompanhado na APS ou se é necessário compartilhar o cuidado com o SAE Ampliado de referência.

De abril até o presente momento, já foram realizadas aproximadamente 38 ações envolvendo a FESUS e o SAE Ampliado, dentre diagnóstico de necessidades, capacitações, reuniões para revisão de fluxos, etc. Este movimento nos territórios trouxe a necessidade de construção de diretrizes estaduais relacionadas ao processo de matriciamento executado pelo SAE Ampliado. Assim, foi construído também um Guia de Matriciamento, revisado pelos componentes da FESUS, e que estará publicizado em breve.

Enquanto componente relacionado às emergências em saúde pública, o estado de Minas Gerais vivenciou uma sazonalidade intensa de vírus respiratórios este ano, com aumento do número de casos e óbitos por Influenza, Covid-19, Vírus Sincicial Respiratório, entre outros. Integrantes da FESUS atuaram diretamente na realização de uma série de Webinários voltados para a capacitação de profissionais que atuam na linha de frente no atendimento de Síndrome Gripal (SG) e Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), denominado “Conexão Viral”. De abril a junho/2025 foram realizados 14 Webinários, cujas gravações estão disponíveis em hotsite específico (<https://www.saude.mg.gov.br/conexao-viral/>) e no Canal do Youtube da SES/MG.

A FESUS tem sido essencial para a atuação nos territórios, representando importante estratégia para resposta eficaz e oportuna às emergências em saúde pública e agravos de interesse estadual.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Até o momento não foram identificadas dificuldades relacionadas ao desenvolvimento das atividades programadas.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

Ao longo do primeiro semestre de 2025 foram desenvolvidas uma série de ações que contribuíram para o fortalecimento da Vigilância em Saúde em Minas Gerais e para o alcance das metas previstas no Termo de Ajuste. É importante destacar que as atividades serão finalizadas no início de segundo semestre de 2025.

9) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	9 TA3/RE3. Ações em vigilância, prevenção e controle de arboviroses e doenças de transmissão vetorial nos processos relacionados à vigilância epidemiológica, diagnóstico, atenção, promoção, prevenção e pesquisas e articulação intra e intersetorial modernizados e fortalecidos.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	1. Nº de documentos técnicos e/ou científicos e informes epidemiológicos elaborados e divulgados; 2. Percentual de URS assessoradas e qualificadas; 3. Nº de estudos / soluções / metodologias que busquem responder lacunas de dados e informações que contribuam para a vigilância, prevenção e controle apoiados tecnicamente e/ou financeiramente.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	1. Elaborar e/ou atualizar, publicar e divulgar 02 documentos técnicos por semestre com diretrizes e normas de vigilância, prevenção e controle das arboviroses e doenças de transmissão vetorial; 2. Realizar assessoria técnica às equipes de vigilância das arboviroses e doenças de transmissão vetorial em 100% das URS; 3. Apoiar tecnicamente e/ou financeiramente 02 estudos / soluções / metodologias que busquem responder lacunas dos dados e informações que contribuam para vigilância, prevenção e controle das arboviroses e doenças de controle vetorial.
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:	3
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:	0

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA

As atividades programadas no PTA estão sendo executadas de acordo com o planejado e estão relacionadas à implementação de novas tecnologias para vigilância e controle das arboviroses, ao fortalecimento do controle vetorial, à formação de profissionais de saúde e à modernização da gestão de emergências. As ações têm sido desenvolvidas com entrega significativa de produtos, resultando em um impacto direto nas iniciativas de vigilância, prevenção e controle das arboviroses.

Essas ações estão alinhadas com os três indicadores anteriormente mencionados: o número de documentos técnicos e/ou científicos e informes epidemiológicos elaborados e divulgados; o percentual de Unidades Regionais de Saúde assessoradas e qualificadas; e o número de estudos, soluções e metodologias que busquem preencher lacunas de dados e informações, contribuindo para a vigilância, prevenção e controle com apoio técnico e/ou financeiro.

O foco das ações abrange a avaliação do sistema de vigilância, a qualificação em arboviroses, a ampliação da estratégia de vigilância entomológica por meio de ovitrampas, a vigilância da Febre Amarela, o monitoramento de resoluções e processos de compras, a descentralização do UBV veicular, além da organização para a implementação de novas tecnologias no controle e monitoramento das arboviroses e a qualificação da vigilância dos óbitos.

Nesse contexto, a seguir serão listadas as ações realizadas durante o segundo semestre de 2024 e o primeiro semestre de 2025.

1. Avaliação do sistema de vigilância.

- Elaboração de boletim técnico com análise integrada dos bancos de dados.
- Documento técnico contendo relatório das atividades de qualificação nas ações de vigilância no território.
- Relatório de acompanhamento de políticas e projetos de controle das arboviroses.

- Elaboração de documento técnico sobre avaliação e fortalecimento das redes de vigilância em áreas de risco.

2. Qualificação em arboviroses

- Documento técnico contendo avaliação da qualidade dos dados notificados de arboviroses urbanas em Minas Gerais de 2023 a 2024.
- Documento técnico contendo análise da oportunidade de notificação, de digitação e de encerramento de casos e óbitos por arboviroses urbanas notificados em Minas Gerais de 2023 a 2024.
- Documento técnico contendo Procedimento Operacional Padrão (POP) da extração de dados do sistema, tratamento de dados no R-studio e atualização dos painéis de arboviroses.
- Documento técnico contendo relatório das atividades de qualificação nas ações de vigilância no território realizadas junto as Unidades Regionais de Saúde de Minas Gerais para qualificação do banco de dados de arboviroses a partir das análises e recomendações realizadas.
- Documento técnico contendo Planejamento Detalhado e Coordenação dos Seminários Macrorregionais, com o planejamento minucioso e as atividades realizadas para os seminários macrorregionais sobre as arboviroses
- Documento técnico contendo relatório, quantitativo e qualitativo, abrangente que detalha as ações de apoio aos seminários macrorregionais, com foco na qualificação das respostas às arboviroses e no desenvolvimento de planos de contingência, com os resultados obtidos pela estratégia (período de realização, ementa, número de participantes e municípios, perfil dos participantes).
- Documento técnico contendo Desenvolvimento de Ementa e Produção de Curso EAD: Criação de uma ementa detalhada para um curso EAD, utilizando a plataforma AVA SES, destinado à capacitação dos supervisores de campo responsáveis pelas atividades de controle vetorial (supervisores de ACE). O curso incluirá módulos teóricos e práticos, abordando desde a identificação dos vetores até as melhores práticas de controle e monitoramento.
- Documento técnico contendo Relato, Avaliação e Recomendações Pós Seminários Macrorregionais: Elaboração de um relatório técnico para cada região, contendo uma avaliação detalhada dos seminários macrorregionais, incluindo as discussões realizadas, decisões tomadas e recomendações para ações futuras. Este documento será essencial para orientar ajustes e melhorias nas estratégias regionais de enfrentamento das arboviroses.

3. Ampliação da estratégia de vigilância entomológica por ovitrampas

- Documento técnico contendo ementa detalhada e relatório de organização de curso online a ser disponibilizado na plataforma AVA SES, destinado à capacitação de profissionais de saúde na implementação e uso das ovitrampas, abrangendo os conceitos teóricos e demonstrações práticas, para garantir que os participantes adquiram o conhecimento necessário para a aplicação eficaz dessa estratégia de vigilância entomológica.
- Documento técnico contendo a Análise da Implementação e Uso das Ovitrapas pelos Municípios com Apresentação do Panorama do Estado na Estratégia de Vigilância Entomológica.
- Documento técnico contendo a Análise de Recursos necessários para os Insumos para Montagem da Ovitrapa: itens de consumo essenciais para a operação, custos, frequência de reposição e a logística envolvida na manutenção desses dispositivos.
- Documento técnico contendo as atividades realizadas para devolutiva sobre as análises da Implementação e Uso das Ovitrapas pelos Municípios e dos Insumos para Montagem da Ovitrapa para as Unidades Regionais de Saúde de Minas Gerais, incluindo ações in loco.
- Documento técnico contendo relatório do estabelecimento de parcerias com instituições de pesquisa e ensino para a investigação científica com ovitrampas.

4. Monitoramento de resoluções e processos de compras

- Documento técnico contendo Relatório sobre atividades desenvolvidas para a gestão de insumos e materiais estratégicos para o enfrentamento das arboviroses: avaliação e respostas aos convênios municipais e

desenvolvimento e implementação do monitoramento da gestão de insumos e materiais, desde a solicitação até a entrega dos materiais e doação/distribuição, garantindo transparência e eficiência.

- Documento técnico contendo Levantamento detalhado e atualizado sobre o acompanhamento e monitoramento das políticas e projetos em vigor voltadas para arboviroses, estruturado para fornecer informações precisas e organizadas sobre o status de resoluções por município e por unidade regional, cronogramas de execução e avaliação, indicadores de acompanhamento técnico, resumo executivo e uma análise das principais tendências e recomendações.

5. Descentralização do UBV Veicular

- Plano de Descentralização do UBV Veicular: Elaboração de um plano estratégico para organizar a estratégia de descentralização da aplicação de UBV (Ultra Baixo Volume) veicular, incluindo a distribuição de veículos e equipamentos pelo estado e pelo Consórcios Intermunicipais de Saúde.

- Desenvolvimento de uma logística eficiente parametrizada por indicadores de priorização para a distribuição e monitoramento dos veículos utilizados na aplicação de UBV em tempo real, garantindo o comunicado adequado junto aos consórcios intermunicipais de saúde para atendimento das demandas.

- Treinamento de Equipes Regionais para Operação do UBV Veicular: Capacitação de equipes locais para a operação dos equipamentos de UBV veicular, incluindo manuseio seguro, manutenção básica e otimização do uso dos recursos disponíveis.

6. Organização para implementação de novas tecnologias para controle e monitoramento das arboviruses:

- Documento técnico contendo a Análise Técnica para Implementação da Nota Técnica 37 da CGARB/MS: Realização de uma análise detalhada da Nota Técnica 37 da CGARB/MS, identificando as tecnologias recomendadas e os requisitos para a sua implementação no estado de Minas Gerais.

- Relatório sobre o acompanhamento dos municípios que estão desenvolvendo novas tecnologias recomendadas na Nota Técnica 37.

- Documento técnico contendo as atividades realizadas junto aos municípios acompanhados pelo CGARB/MS selecionados, com acompanhamento e avaliação dos resultados obtidos e elaboração de proposta de organização de um webinar sobre essas novas tecnologias.

7. Qualificação da Vigilância dos Óbitos:

- Documento de Revisão das notas técnicas de Vigilância de Óbitos por arboviroses, e recomendações atualizações, alinhando-os com as melhores práticas e diretrizes nacionais e proposta de organização de curso no AVA para vigilância do óbito, epidemiológica e laboratorial.

- Documento comprobatório de capacitações em Investigação de Óbitos por Arboviroses junto as referências técnicas regionais e profissionais de saúde, focadas na investigação detalhada de óbitos causados por arboviroses, com ênfase na identificação de fatores de risco, caracterização dos óbitos por arboviroses e na qualidade das informações coletadas.

- Organização de um Banco de Dados Integrado para Vigilância de Óbitos por Arboviroses que integre informações de óbitos suspeitos, facilitando a análise epidemiológica e a identificação de padrões de mortalidade.

8. Vigilância da Febre Amarela:

- Relatório de Mapeamento e Análise de Áreas de Risco para Febre Amarela. Elaboração de um relatório detalhado que mapeie as áreas de risco para febre amarela, considerando a presença de casos humanos, epizootias em primatas não humanos, e a distribuição de vetores. O relatório deve incluir uma análise geoespacial das áreas mais vulneráveis, identificando os fatores de risco e propondo estratégias para intensificar a vigilância e a vacinação nessas regiões.

- Plano de Ação para Monitoramento de Epizootias em Primatas Não Humanos. Desenvolvimento de um plano de ação específico para o monitoramento de epizootias em primatas não humanos (PNH), com foco na detecção precoce de surtos de febre amarela. O plano deve incluir protocolos de notificação, procedimentos para coleta de amostras, diretrizes para investigação de óbitos em PNH, e estratégias para a mobilização de equipes de campo.

Além dos produtos mencionados, é fundamental ressaltar diversas atividades técnicas que foram desenvolvidas,

incluindo o fortalecimento da Central de UBV, a qualificação de profissionais na área de controle vetorial, a preparação para a sazonalidade das arboviroses, a resposta à emergência da febre amarela e o aprimoramento das ações de vigilância entomológica.

O conjunto de ações realizadas não apenas alcançou, mas superou as metas estabelecidas. Foram produzidos diversos documentos técnicos, realizados eventos de capacitação e qualificação, implementadas novas tecnologias e promovida a articulação efetiva com os municípios e Unidades Regionais de Saúde (URS), garantindo uma resposta qualificada às arboviroses em Minas Gerais.

Essas ações demonstram uma forte integração entre vigilância, assistência, mobilização, comunicação, controle vetorial e gestão, fortalecendo a capacidade de resposta frente às arboviroses e consolidando um modelo de atuação fundamentado em evidências técnicas e cooperação.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Até o momento não foram identificadas dificuldades relacionadas ao desenvolvimento das atividades programadas.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

Durante o segundo semestre de 2024, foram executadas diversas ações estratégicas que contribuíram diretamente para o fortalecimento da vigilância em saúde no estado de Minas Gerais, com destaque para a ampliação da qualificação técnica regional, a modernização das ferramentas e a implementação de estratégias inovadoras de monitoramento e controle das arboviroses.

Tais ações resultaram no cumprimento das metas pactuadas, especialmente quanto à produção de documentos técnicos, assessoria e apoio. Durante o projeto, evidenciou-se a necessidade de outros estudos para saneamento de lacunas identificadas. Os indicadores estabelecidos na matriz lógica foram positivamente impactados, tendo atingido 100% das Unidades Regionais de Saúde no suporte para as atividades de rotinas arboviroses, bem como nas qualificações e emissão de informes e documentos, evidenciando avanços concretos na capacidade de resposta do estado frente às doenças de transmissão vetorial por arbovírus.

Atualmente, na CEVARB, estão em monitoramento 8 projetos, e é importante destacar que todas as atividades continuarão em 2025. Há previsão de continuidade e aprofundamento das estratégias iniciadas, assegurando os avanços no desenvolvimento de projetos estratégicos e garantindo a sustentabilidade dos resultados alcançados, bem como a evolução contínua das ações de vigilância e controle das arboviroses.

10) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	10 TA4/RE1. CEREST Estadual fortalecido para fomentar a política nacional da saúde do trabalhador e trabalhadora no estado de Minas Gerais.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	1. Percentual de Unidades Regionais de Saúde contempladas com apoios técnicos, institucionais e de matriciamento; 2. Percentual de CEREST Regional/ Municipal subsidiados por instrumentos técnicos em saúde do trabalhador; 3. Percentual de Unidades Regionais de Saúde com capacitações ofertadas em Vigilância em Saúde do Trabalhador.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	1. Apoiar 100% das Unidades Regionais de Saúde, técnico, institucional e matricialmente; 2. Subsidiar 100% dos CEREST Regionais/Municipal instrumentos técnicos em saúde do trabalhador; 3. Ofertar, para 100% das Unidades Regionais de Saúde, capacitações em Vigilância em Saúde do trabalhador.
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:	5
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:	3

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA

No primeiro semestre de 2025, a cooperação técnica contribuiu de maneira efetiva para o fortalecimento da Vigilância em Saúde do Trabalhador em Minas Gerais, com a implementação de iniciativas que integraram a produção de documentos técnicos, a realização de eventos estratégicos e o desenvolvimento de atividades formativas. Entre os destaques, encontra-se a elaboração de relatórios que consolidam a análise de processos de Vigilância de Ambientes e Processos de Trabalho (VAPT), incluindo subsídios técnicos direcionados ao atendimento de demandas do Ministério Público do Trabalho. Esses insumos qualificam a gestão estadual ao oferecer parâmetros e orientações para a tomada de decisão e para a padronização das práticas de vigilância no território.

Paralelamente, foram produzidos documentos que aprofundam a análise epidemiológica em saúde do trabalhador e orientam a atuação diante de situações emergenciais, com destaque para as resoluções estaduais em vigor (SES nº 7730/2021 e 8383/2022) e para diretrizes de vigilância do óbito relacionado ao trabalho.

A participação de Minas Gerais no IV Congresso Latino-americano de Toxicologia Clínico-laboratorial representou uma oportunidade de intercâmbio científico internacional, ampliando o acesso a debates contemporâneos sobre exposições ambientais e ocupacionais, metodologias inovadoras de avaliação de risco e abordagens integradas de saúde.

As ações de articulação e qualificação também foram fortalecidas por meio da Reunião Técnica Anual de Vigilância em Saúde do Trabalhador, em Belo Horizonte, que reuniu profissionais de todas as regiões do estado para discutir fluxos, desafios e estratégias prioritárias, com ênfase no tema da vigilância do óbito relacionado ao trabalho. Além disso, dois Seminários Macrorregionais de Vigilância em Saúde Ambiental e do Trabalhador, Oeste e Nordeste, possibilitaram a atualização de conhecimentos, a troca de experiências e o reconhecimento de práticas exitosas, envolvendo secretarias municipais, regionais de saúde, universidades e instituições parceiras. Os eventos abordaram de forma integrada a saúde do trabalhador com temas como mudanças climáticas, qualidade da água, exposição a agrotóxicos, poluição atmosférica e desastres ambientais, reafirmando o caráter transversal das ações de vigilância e a importância da articulação intersetorial.

Esse conjunto de iniciativas demonstra que o TC 115, por meio do Termo de Ajuste 4, tem cumprido seu papel como instrumento de apoio técnico e institucional, ampliando a capacidade de resposta da rede de saúde do trabalhador e fortalecendo a integração com a saúde ambiental em Minas Gerais.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se

existentes

No decorrer do primeiro semestre de 2025 se deram as primeiras experiências de realização de importantes eventos técnicos por meio da cooperação técnica – nesse sentido, destaca-se o desafio de fortalecer os fluxos e mecanismos de cooperação técnica para a qualificação das ações realizadas. Nesse sentido, recomenda-se o fortalecimento da articulação institucional para aperfeiçoamento do planejamento das ações e melhoria contínua da implementação da cooperação.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

As atividades realizadas no primeiro semestre de 2025 contribuíram diretamente para o alcance do Resultado Esperado, que prevê o fortalecimento do CEREST Estadual para fomentar a Política Nacional de Saúde do Trabalhador em Minas Gerais, tendo em vista que as Unidades Regionais de Saúde receberam apoio técnico e capacitações. Da mesma forma, foram elaborados documentos técnicos e implementadas estratégias para subsidiar os CERESTs. Os eventos e discussões realizadas contribuíram com a capacitação dos profissionais das regionais, em alinhamento com o indicador previsto.

Com isso, a cooperação técnica vem contribuindo com a implementação das ações previstas no TA, apoiando o fortalecimento da capacidade institucional da rede de saúde do trabalhador no estado, ampliando a integração com a saúde ambiental e contribuindo para práticas mais qualificadas e equitativas em todo o território do estado.

11) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	11 TA5/RE1- Ações programáticas de sífilis nos processos relacionados à vigilância epidemiológica, gestão, diagnóstico, assistência, promoção, prevenção, pesquisas e articulação intra e intersetorial fortalecidas e inovadas.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	1) Percentual de casos de sífilis congênita encerrados em tempo oportuno (até 18 meses) e investigados adequadamente; 2) Percentual de casos de sífilis em gestantes tratadas adequadamente; 3) Percentual de municípios com teste rápido implantado em todas as Unidades de Atenção Primária à Saúde; 4) Número de Unidades Regionais de Saúde com Comitê de Investigação da Transmissão Vertical das Infecções Sexualmente Transmissíveis (CITV) implantado; 5) Percentual de profissionais qualificados para abordagem no diagnóstico e tratamento da sífilis.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	1) Investigar e encerrar 90% dos casos de sífilis congênita em tempo oportuno no sistema de informação; 2) Realizar o tratamento adequado de acordo com o PCDT em 90% das gestantes diagnosticadas com sífilis; 3) Implantar o teste rápido em 90% dos municípios em todas as Unidades de Atenção Primária à Saúde; 4) Implantar o Comitê de Investigação da Transmissão Vertical (CITV) das Infecções Sexualmente Transmissíveis nas 28 Unidades Regionais de Saúde do Estado; e 5) Capacitar 80% dos profissionais nos municípios para diagnóstico e tratamento da sífilis.
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:	4
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:	3

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA

No PTA consta desenvolver ações de comunicação, promoção, educação em saúde sobre sífilis, por meio da realização de cursos, treinamentos, eventos, reuniões técnicas, oficinas ou congressos.

Para a execução dessas ações foram contratadas 4 profissionais via PF para desenvolverem os seguintes temas:

1) O fortalecimento das ações de vigilância em saúde da sífilis: SES-MG elabora boletins epidemiológicos anuais e mantém painéis de monitoramento, como o Painel de Sífilis, para acompanhar a evolução dos casos e os indicadores do Plano de Enfrentamento da Sífilis. Esses dados são fundamentais para a tomada de decisões e direcionamento das ações.

2) Aprimorar e contribuir para o desenvolvimento de ações de vigilância da sífilis no território e nas Unidades Regionais de Saúde (URS): A SES-MG distribui insumos de prevenção, como testes rápidos, preservativos externos e internos e gel lubrificante, para todos os municípios, ampliando o acesso da população. O repasse de incentivos financeiros para os municípios é uma forma de fortalecer as ações de enfrentamento da sífilis, contribuindo para a sustentabilidade dos programas locais.

O fortalecimento do diagnóstico:

O diagnóstico é fortalecido pela disponibilidade de testes rápidos para sífilis em todas as Unidades Básicas de Saúde (UBS) do estado, o que permite a detecção precoce da doença. O tratamento da sífilis com benzilpenicilina benzatina, considerada a medicação mais eficaz, é garantido e oferecido gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS) nas unidades de saúde. O tratamento do parceiro sexual também é uma ação prioritária para evitar a reinfecção e interromper a cadeia de transmissão. Análise Laboratorial: A Fundação Ezequiel Dias (Funed), em parceria com as Secretarias de Saúde Estadual e Municipal, realiza a análise laboratorial para o diagnóstico da sífilis.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Não se aplica.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

É importante destacar que, as metas são factíveis de serem atingidas, mas o tempo do TC ainda foi curto para alcançá-las. A implementação de ações tão abrangentes e complexas, que envolvem a rede de atenção à saúde em todo o estado, exige um esforço contínuo e integrado. Mesmo que os objetivos ainda não tenham sido totalmente atingidos, o fato de existirem metas e indicadores claros mostra que as ações estão no caminho certo. Eles servem como um guia para os próximos passos, permitindo que a SES-MG direcione os recursos e os esforços para as áreas que mais precisam de atenção, rumo ao controle da sífilis em Minas Gerais.

12) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	12 TA5/RE2- Ações de controle da tuberculose nos processos relacionados à vigilância epidemiológica, gestão, diagnóstico, assistência, promoção, prevenção, pesquisas articulação intra e intersetorial fortalecidas e inovadas.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	1) Número de profissionais capacitados por ano; 2) Número de ações de promoção da ampliação do suporte social às pessoas com TB realizada; 3) Número de processos e instrumentos de vigilância epidemiológica da TB reavaliados/reestruturados/ propostos; 4) Número de unidades prisionais com ações de vigilância epidemiológica realizadas para TB; 5) Percentual de realização de teste para HIV entre casos novos de TB em 60% dos municípios do estado; 6) Percentual de casos de TB pulmonar confirmados por critério laboratorial em pelo menos 50% das Unidades regionais de saúde.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	1) Capacitar pelo menos 500 profissionais de saúde por ano, no controle da tuberculose, a partir de 2025; 2) Realizar pelo menos 1 ação de promoção da ampliação do suporte social às pessoas com TB por unidade regional de saúde por ano; 3) Reavaliar/reestruturar/propor pelo menos 2 processos e/ou instrumentos de vigilância epidemiológica da TB por ano; 4) Realizar ações de vigilância epidemiológica em pelo menos 2 unidades prisionais por ano, a partir de 2025 5) Alcançar pelo menos 80% de realização de teste para HIV entre casos novos de TB em 60% dos municípios do estado até 2027; 6) Alcançar confirmação por critério laboratorial em 80% dos casos de TB pulmonar confirmadas em pelo menos 50% das unidades regionais de saúde até 2027.
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:	4
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:	2

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA

A tuberculose permanece como um grave problema de saúde pública no território de Minas Gerais. No estado, assim como no restante do país, a doença afeta desproporcionalmente alguns grupos populacionais, com destaque para as populações especiais: pessoas privadas de liberdade, em situação de rua, indígenas, profissionais de saúde e pessoas vivendo com HIV/aids. Esses grupos enfrentam barreiras significativas no acesso aos serviços de saúde, além de estarem expostos a condições que favorecem a transmissão da doença, como ambientes superlotados, desnutrição e baixa imunidade. Além disso, contribuem para a dinâmica epidemiológica de transmissão da doença no território mineiro.

As ações por hora implementadas (contratação de colaboradores eventuais para o desenvolvimento de atividades na Coordenação Estadual de Controle da Tuberculose – SES MG) visam a reativação do Comitê Mineiro para o Controle da Tuberculose, como importante iniciativa de fortalecimento da sociedade civil, a produção de documentos técnicos e informes epidemiológicos, o levantamento de informações sobre as estratégias de proteção social de pessoas em maior vulnerabilidade para o adoecimento de tuberculose no âmbito de Minas Gerais, a avaliação da rede laboratorial estadual de teste rápido molecular para tuberculose e proposição de novos fluxos de envio de amostras no estado.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Nada digno de nota.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os

indicadores e as metas

As ações atualmente implementadas, como a contratação de colaboradores para a Coordenação Estadual de Controle da Tuberculose (SES-MG), estão diretamente relacionadas ao alcance das metas estabelecidas e aos indicadores de desempenho definidos. A capacitação de pelo menos 500 profissionais por ano (indicador 1) será impulsionada por essas contratações, que permitirão maior organização e oferta de treinamentos. A reativação do Comitê Mineiro para o Controle da Tuberculose fortalece o suporte social às pessoas com TB, contribuindo para a realização de ao menos uma ação de promoção por unidade regional de saúde anualmente (indicador 2). Já a produção de documentos técnicos, informes epidemiológicos e a proposição de novos fluxos laboratoriais estão vinculadas à reavaliação ou reestruturação de, no mínimo, dois processos ou instrumentos de vigilância epidemiológica por ano (indicador 3).

Além disso, o levantamento de estratégias de proteção social e a atuação junto a populações vulneráveis também favorecem a ampliação das ações em unidades prisionais, visando atender a meta de intervenções em ao menos duas unidades por ano (indicador 4). A avaliação da rede laboratorial estadual e a proposição de novos fluxos para o teste rápido molecular de tuberculose impactam diretamente na melhoria do diagnóstico laboratorial, contribuindo para o aumento do percentual de casos de TB pulmonar confirmados por critérios laboratoriais (indicador 6). Da mesma forma, o fortalecimento da rede de vigilância e o suporte técnico proporcionado pela equipe contratada auxiliarão no alcance de 80% de realização de testes para HIV entre casos novos de TB em 60% dos municípios até 2027 (indicador 5), promovendo a integração entre as políticas de controle da TB e do HIV.

13) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	13 TA5/RE3-Ações de controle da hanseníase nos processos relacionados à vigilância epidemiológica, gestão, diagnóstico, assistência, promoção, prevenção e pesquisas e articulação intra e intersetorial fortalecidas e inovadas.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	1- Número de regionais capacitadas em Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) e análise epidemiológica da hanseníase. 2- Percentual de casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade no diagnóstico. 3- Percentual geral de casos novos de hanseníase diagnosticados na Atenção Primária em Saúde. 4 - Número de regionais capacitadas em ações de controle da hanseníase e campanhas de Informação, Educação e Comunicação (IEC). 5- Número de Instrumentos elaborados para monitorar teste rápido e avaliar estigma.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	1- Capacitar as 28 unidades regionais de saúde quanto ao manuseio do SINAN e análise epidemiológica da hanseníase; 2- Reduzir a proporção de casos novos com grau 2 de incapacidade do parâmetro alto para regular (<10%); 3- Aumentar em 10% a proporção de diagnósticos de casos novos de hanseníase na Atenção Primária em Saúde; 4 - Capacitar as 28 unidades regionais de saúde quanto a ações de controle da hanseníase e realização de campanhas de Informação, Educação e Comunicação (IEC); 5- Elaborar instrumentos para monitorar a realização e resultado do teste rápido de hanseníase e para avaliar o estigma e a participação social das pessoas acometidas pela hanseníase.
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:	2
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:	1

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA

Em Minas Gerais, a hanseníase persiste como um problema de saúde pública relevante. Em 2024, foram registrados

1.157 casos novos no estado, com taxa de detecção de 5,82 por 100 mil habitantes, apresentando um leve aumento em relação ao ano anterior. Minas Gerais continua a figurar entre os estados com maior proporção de casos novos com grau 2 de incapacidade física no diagnóstico, atingindo 14,3%, superior à média nacional (11,5%). Além disso, a transmissão da doença ainda ocorre de forma significativa, evidenciada pela notificação de 3,3% dos casos novos em menores de 15 anos.

No primeiro semestre, apenas foram contratados colaboradores eventuais para apoiar as ações de hanseníase no âmbito do Programa Estadual de Controle da Hanseníase, visando a realização de análises dos indicadores operacionais que mensuram a qualidade do atendimento aos pacientes com hanseníase, com vistas de subsidiar a gestão da vigilância epidemiológica da doença no estado, tanto em casos diagnosticados na população geral, quanto os casos diagnosticados em menores de 15 anos. Também, para a construção de documentos técnicos com análises da adesão ao tratamento, identificação dos principais determinantes de abandono ou interrupção do tratamento, com recomendações para melhorar a adesão.

Além desses, está sendo construído um indicador composto de risco de adoecimento por hanseníase em Minas Gerais, com vistas a atualizar os dados disponíveis no painel de business intelligence, e sendo realizada uma análise descritiva da prevalência oculta da hanseníase em Minas Gerais, subsidiando intervenções de intensificação vigilância em saúde, com replanejamento das ações de busca ativa e diagnóstico precoce da doença em municípios (até então) silenciosos.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Nada digno de nota.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

As ações desenvolvidas no primeiro semestre, como a contratação de colaboradores para apoiar o Programa Estadual de Controle da Hanseníase, estão diretamente alinhadas às metas e indicadores estabelecidos. A capacitação das 28 unidades regionais de saúde quanto ao uso do SINAN e análise epidemiológica (indicador 1) será viabilizada por esses profissionais, que atuam na análise dos indicadores operacionais e na produção de documentos técnicos. Isso contribui também para o aprimoramento da vigilância e controle da hanseníase, impactando diretamente na redução da proporção de casos com grau 2 de incapacidade no diagnóstico (indicador 2), por meio da identificação precoce e qualificação do atendimento. A análise da adesão ao tratamento e dos fatores relacionados ao abandono permite traçar estratégias mais eficazes para melhorar a qualidade da atenção e, assim, reduzir as formas mais graves da doença.

A construção de um indicador composto de risco de adoecimento e a análise da prevalência oculta têm papel central para subsidiar ações de busca ativa e diagnóstico precoce, o que colabora para o aumento de diagnósticos na Atenção Primária em Saúde (indicador 3). Além disso, a futura capacitação das 28 regionais em ações de controle e campanhas de Informação, Educação e Comunicação (indicador 4) será fundamental para ampliar a conscientização e reduzir o estigma relacionado à doença. Por fim, a elaboração de instrumentos de monitoramento do teste rápido e de avaliação do estigma (indicador 5) será um desdobramento direto dos estudos técnicos já em andamento, fortalecendo a participação social e o controle social no enfrentamento da hanseníase.

14) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	14 TA5/RE4- Ações em vigilância, prevenção e controle de Zoonoses e doenças de transmissão vetorial e agravos de interesse à saúde pública, nos processos relacionados à vigilância epidemiológica, gestão, diagnóstico, atenção, promoção, prevenção e pesquisas e articulação intra e intersectorial fortalecidas e inovadas.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	1) Nº de documentos técnicos e/ou científicos e informes epidemiológicos elaborados, divulgados e publicados por semestre; 2) Percentual de municípios prioritários com profissionais de saúde participantes das capacitações / oficinas / reuniões de integração; 3) Nº de materiais educativos e/ou de comunicação social publicados e divulgados; 4) Percentual de URS com municípios prioritários assessoradas; 5) Nº de pesquisas / estudos apoiados que busquem responder lacunas do conhecimento que contribuam para a vigilância, prevenção e controle apoiadas tecnicamente e/ou financeiramente.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	1) Elaborar e/ou atualizar, publicar e divulgar 03 documentos técnicos por semestre com diretrizes e normas de vigilância, prevenção e controle das zoonoses e doenças de transmissão vetorial e agravos de interesse à saúde pública; 2) Capacitar, anualmente, profissionais de saúde de 20% dos municípios prioritários sobre atuação da vigilância das zoonoses e doenças de transmissão vetorial e agravos de interesse à saúde pública; 3) Publicar e divulgar 02 materiais educativos e/ou de comunicação social, anualmente, para zoonoses e doenças de transmissão vetorial e agravos de interesse à saúde pública; 4) Realizar assessoria técnica às equipes de vigilância das zoonoses e doenças de transmissão vetorial e agravos de interesse à saúde pública em 100% das URS com municípios prioritários por semestre; 5) Apoiar tecnicamente e/ou financeiramente 02 pesquisas/estudos que busquem responder lacunas do conhecimento que contribuam para vigilância, prevenção e controle das zoonoses e doenças de transmissão vetorial e agravos de interesse à saúde pública.
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:	3
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:	2

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA

As ações, as atividades e as estratégias de vigilância, prevenção e controle de zoonoses executadas pela área de vigilância de zoonoses se pautam em atuar e intervir, direta ou indiretamente, sobre as populações de animais alvo, de modo a refletir em benefício direto (quanto à redução ou eliminação, quando possível, do risco iminente de transmissão de zoonose) à saúde da população humana.

Assim, toda ação, atividade e estratégia de vigilância, prevenção e controle de zoonoses de relevância para a saúde pública, desenvolvidas e executadas pela área de vigilância de zoonoses, devem ser precedidas por levantamento do contexto de impacto na saúde pública, por meio de avaliação da magnitude, da transcendência, do potencial de disseminação, da gravidade, da severidade e da vulnerabilidade referentes ao processo epidemiológico de instalação, transmissão e manutenção de zoonoses, considerando a população exposta, a espécie animal envolvida, a área afetada (alvo), em tempo determinado.

Dessa forma, no primeiro semestre de 2025, foram realizadas contratações de colaboradores eventuais para desenvolver atividades de apoio junto à SES MG, visando a elaboração de ferramenta para diagnóstico situacional das Unidades Vigilância de Zoonoses e/ou serviços de zoonoses e apresentação da ferramenta para a Unidades Regional

de Saúde de Minas Gerais, bem como o mapeamento da estrutura e serviços oferecidos nas Unidades Vigilância de Zoonoses e/ou serviços de zoonoses e o cronograma e metodologia de capacitações organizadas e ministradas sobre as ações de campo das zoonoses de relevância em saúde pública nas Unidades Regionais de Saúde do estado de Minas Gerais.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Nada digno de nota.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

As ações de vigilância, prevenção e controle de zoonoses desenvolvidas pela área técnica da SES-MG estão diretamente relacionadas aos indicadores e metas previamente estabelecidos, refletindo um esforço coordenado para fortalecer a atuação nos territórios prioritários. A produção e disseminação de documentos técnicos, como diretrizes e normas, atende à meta de elaboração de três publicações por semestre, correspondendo ao indicador de número de documentos elaborados e divulgados. Paralelamente, a capacitação de profissionais de saúde em 20% dos municípios prioritários por ano responde ao indicador de percentual de participação nas capacitações e à necessidade de padronização das ações de campo. O mapeamento da estrutura das Unidades de Vigilância de Zoonoses (UVZ) e a construção de ferramentas de diagnóstico situacional são exemplos de iniciativas que visam qualificar essa atuação, promovendo o fortalecimento da vigilância nos territórios.

Complementarmente, a realização de assessoria técnica às equipes de vigilância das zoonoses em 100% das URS com municípios prioritários por semestre é monitorada por meio do indicador correspondente ao percentual de URS assessoradas, fortalecendo a integração entre níveis de gestão. A divulgação anual de dois materiais educativos e/ou de comunicação social também está prevista como meta e é acompanhada pelo respectivo indicador de materiais publicados, contribuindo para a sensibilização da população e dos profissionais de saúde.

Além disso, o apoio técnico e/ou financeiro a pelo menos duas pesquisas por ano que visem responder lacunas do conhecimento atende à meta de fomentar a produção científica voltada à vigilância, prevenção e controle, sendo mensurado pelo número de estudos apoiados. Todas essas ações partem da avaliação do risco epidemiológico, conforme previsto nas diretrizes da vigilância, garantindo que as estratégias implementadas sejam baseadas em evidências e focadas na proteção da saúde pública.

15) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	15 TA6/RE1- Vigilância em Saúde Ambiental fortalecida, por meio da qualificação de ações de adaptação e mitigação dos impactos decorrentes dos determinantes ambientais à saúde,
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	1. Percentual de Unidades Regionais de Saúde contempladas com apoio técnico e institucional; 2. Percentual de Unidades Regionais de Saúde subsidiados por instrumentos técnicos em Vigilância em Saúde Ambiental; e 3. Percentual de Unidades Regionais de Saúde contempladas com capacitações em Vigilância em Saúde Ambiental.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	1. Apoiar técnica e institucionalmente 100% das Unidades Regionais de Saúde na qualificação de ações de Vigilância em Saúde Ambiental; 2. Subsidiar 100% das Unidades Regionais de Saúde com instrumentos técnicos em Vigilância em Saúde Ambiental; e 3. Ofertar, para 100% das Unidades Regionais de Saúde, capacitações em Vigilância em Saúde Ambiental.
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:	0
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:	0

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA

Apesar da publicação do Termo de Ajuste em 2025, o plano de trabalho anual foi elaborado no segundo semestre de 2025.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Não se aplica, pois atividades foram programadas para o segundo semestre.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

não se aplica, pois as atividades foram programadas para o segundo semestre.

3.2 RESUMO SEMESTRAL: 1º SEMESTRE

RE	Ações programadas	Ações finalizadas	Ações adiadas/canceladas	% estado de avanços das ações
1	0	0	0	0%
2	0	0	0	0%
3	0	0	0	0%
4	0	0	0	0%
5	7	7	0	100%

RE	Ações programadas	Ações finalizadas	Ações adiadas/canceladas	% estado de avanços das ações
6	5	5	0	100%
7	3	0	0	40%
8	3	0	0	50%
9	3	0	0	50%
10	5	3	0	60%
11	4	3	0	75%
12	4	2	0	50%
13	2	1	0	50%
14	3	2	0	75%
15	0	0	0	0%
Total:	39	23	0	65%

4. 2º SEMESTRE DE 2025

4.1 AVANÇOS DO PROJETO BASEADOS NOS RESULTADOS ESPERADOS

1) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	1 TA1/RE1. Métodos de vigilância baseada em dados modernizados.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	1. Número de rotinas documentadas para cada banco de dados mapeado; 2. Número de bancos de dados existentes na SES-MG relacionados ao escopo do projeto mapeados; 3. Número de boletins trimestrais produzidos pela Coordenação e pelas Unidades Regionais de Saúde; 4. Número de trabalhadores da saúde qualificados para análise de dados.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	1. 5 rotinas documentadas (uma para cada banco de dados mapeado); 2. 5 bancos de dados mapeados (a serem definidos durante a execução do Plano de Trabalho). Serão escolhidos 5 bancos dentre: SINAN, SIM, SINASC, GAL, SUSFÁCIL, SIVEP-GRIPE, E-SUS, LIGMINAS-BPMS); 3. 116 boletins produzidos anualmente: 1 boletim trimestral por Regional de Saúde (28 regionais) e 1 para a Sala de Situação por trimestre, consolidando as análises de situação de saúde, preferencialmente relacionados aos bancos mapeados; 4. 60 trabalhadores da SES-MG qualificados em ferramentas de análise de dados (tanto do nível central quanto das regionais).
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:	0
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:	0

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA:

Não foram programadas ações para o ano de 2025. Atividades concluídas anteriormente.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Não se aplica.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

Avanços significativos na estruturação das bases de dados, cruzamentos de diferentes sistemas de informações e mapeamento dos processos de trabalho para modernização das informações e apoio na tomada de decisão.

2) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	2 TA1/RE2. Vigilância laboratorial do Estado de Minas Gerais qualificada para a resposta precoce as emergências em saúde pública.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Número de bancos de dados de laboratórios existentes mapeados; 2. Número de procedimentos operacionais da vigilância laboratorial elaborados; 3. Número de indicadores da rede de laboratórios em saúde pública monitorados em dashboard; 4. Número de boletins mensais produzidos para análise de dados de vigilância laboratorial para a tomada de decisão; 5. Número de trabalhadores da saúde qualificados, nas regionais de saúde, para atuação como referência de vigilância laboratorial.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Dois (2) bancos de dados de laboratórios mapeados; 2. Oito (8) procedimentos operacionais elaborados; 3. Quatro (4) indicadores da rede de laboratórios monitoramentos pelo dashboard; 4. Um (1) boletim mensal de vigilância laboratorial; 5. Vinte e oito (28) profissionais capacitados para atuar como referência de vigilância laboratorial nas regionais.
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:	0
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:	0

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA:

Não foram programadas ações para o ano de 2025. atividades concluídas anteriormente,

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Não se aplica.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

É importante destacar a expansão da rede com a criação do Centros Colaboradores, a organização do dashboard dos dados de vigilância laboratorial e troca de experiências com a Secretaria de Estado de Saúde do Paraná. Dessa forma as metas previstas foram alcançadas.

3) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	3 TA1/RE3. Núcleo de Pesquisa e Inovação da SES/MG qualificado para o controle e vigilância das doenças infecciosas emergentes e Re-Emergentes.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Número de projetos de pesquisas científicas monitorados e apoiadas em temas estratégicos para a Vigilância em Saúde. 2. Desenvolvimento de documentos de pesquisa e inovação para a disseminação do conhecimento pautado em evidência científica no estado. 3. Número de eventos técnicos- científicos organizados. 4. Número de visitas técnicas para intercâmbio de conhecimentos entre instituições e a comunidade.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Dez (10) projetos de pesquisa monitorados e apoiados pelo Núcleo de Pesquisa e Inovação. 2. Oito (8) documentos (e-book, boletins especiais, relatórios técnicos e/ou artigos científicos). 3. Cinco (5) eventos científicos (oficinas, Simpósio, workshop). 4. Cinco (5) visitas técnicas anuais de intercâmbio para conhecimento de projetos exitosos (Instituições de pesquisa, comunidades e congressos).
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:	0
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:	0

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA:

Não foram programadas ações para o ano de 2025. Atividades concluídas anteriormente.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Não se aplica.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

Foi implantado um Núcleo de Cooperação com Organismos Nacionais e Internacionais, a participação em eventos técnicos-científicos e a implementação de novas tecnologias e abordagens para as ações de vigilância: vigilância sindrômica, uso de drones, método Wolbachia, Centros Colaboradores de Vigilância Laboratorial, entre outras iniciativas.

4) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	4 TA1/RE4. Processos de trabalho e articulação entre Estado e municípios durante às emergências em saúde pública aprimorados.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	1. Percentual dos riscos relacionados às emergências em saúde pública em situações de desastres ambientais identificados. 2. Plano de gestão multiriscos (situações epidemiológicas - surtos e epidemias, de desastres naturais e tecnológicos) atualizado. 3. Percentual de trabalhadores da saúde do Estado e dos municípios sede de microrregião de saúde capacitados*. 4. Percentual de processos de trabalho de vigilância epidemiológica qualificados.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	1. 90% dos riscos relacionados à emergências em saúde pública em situações de desastres tecnológicos e naturais identificados 2. 1 Plano de Gestão Multiriscos atualizado. 3. 80% de trabalhadores da Vigilância em Saúde capacitados. (estimativa de 320 trabalhadores) 4. 50% dos processos de trabalhos qualificados
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:	1
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:	1

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA:

Para o segundo semestre de 2025 foi programado uma atividade:

1) Apoiar as ações de preparação e resposta às emergências em saúde no estado de Minas Gerais. Nesse sentido, foi realizado a jornada Mineira de Arboviroses, evento de tem por objetivo apoiar a formação de profissionais de saúde e gestores da SES-MG e municípios na preparação para o enfrentamento da sazonalidade das arboviroses no Estado de Minas Gerais.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Não se aplica.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

Destaca-se as ações de apoio a resposta à emergência das arboviroses, com organização do evento e discussão da metodologia e programação.

5) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	5 TA2/RE1. Fortalecimento equalificação da Vigilância das Coberturas Vacinais no estado de Minas Gerais.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	1 - Percentual de cobertura vacinal por imunobiológico (pentavalente, poliomielite e tríplice viral). 2 - Percentual de municípios com cobertura vacinal homogênea por imunobiológico (pentavalente, poliomielite e tríplice viral). 3 - Percentual de municípios com incremento de cobertura vacinal por imunobiológico (pentavalente, poliomielite e tríplice viral) com mudança no status da classificação de risco.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	1 - Aumentar anualmente em 5% a cobertura vacinal das vacinas pentavalente, poliomielite e tríplice viral em crianças menores de 2 anos no estado de Minas Gerais. 2 - Aumentar em 10% o número de municípios com alcance de meta de homogeneidade de cobertura vacinal para as vacinas pentavalente, poliomielite e tríplice viral. 3 - Reduzir em 5% ao ano o percentual de municípios classificados em muito alto e alto risco para transmissão de doenças preveníveis por vacina no estado de Minas Gerais.
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:	5
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:	5

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA:

O Resultado 1 do Termo de Ajuste (TA) 2 está orientado ao fortalecimento e qualificação da Vigilância das Coberturas Vacinais no estado de Minas Gerais, esse resultado vincula-se aos indicadores e metas:

Indicadores e metas

Indicador 1: Percentual de cobertura vacinal por imunobiológico (pentavalente, poliomielite e tríplice viral).

Meta 1: Aumentar anualmente em 5% a cobertura vacinal das vacinas pentavalente, poliomielite e tríplice viral em crianças menores de 2 anos no estado de Minas Gerais.

Visão geral dos resultados (detalhamento no item c deste resultado)

- Cobertura Vacinal Pentavalente: 81,56%;
- Cobertura Vacinal Poliomielite: 81,84%;
- Cobertura Vacinal Tríplice Viral 1ª dose: 92,83%;
- Cobertura Vacinal Tríplice Viral 2ª dose: 81,55%.

Dados de cobertura vacinal referente ao período de janeiro a agosto de 2025. Extração dos dados em 26/11/2025. Fonte: LocalizaSUS - Painel de Coberturas Vacinais.

Indicador 2: Percentual de municípios com cobertura vacinal homogênea por imunobiológico (pentavalente, poliomielite e tríplice viral).

Meta 2: Aumentar em 10% o número de municípios com alcance de meta de homogeneidade de cobertura vacinal para as vacinas pentavalente, poliomielite e tríplice viral.

Visão geral dos resultados (detalhamento no item c deste resultado)

- Pentavalente: 30,36% dos municípios atingiram a meta de cobertura vacinal, ou seja, 259 municípios;
- Poliomielite: 30,01% dos municípios atingiram a meta de cobertura vacinal, ou seja, 256 municípios;
- Tríplice Viral 1ª dose: 55,69% dos municípios atingiram a meta de cobertura vacinal, ou seja, 475 municípios;
- Tríplice Viral 2ª dose: 39,27% dos municípios atingiram a meta de cobertura vacinal, ou seja, 335 municípios.

Dados de cobertura vacinal referente ao período de janeiro a agosto de 2025. Extração dos dados em 26/11/2025. Fonte: LocalizaSUS - Painel de Coberturas Vacinais.

Indicador 3: Percentual de municípios com incremento de cobertura vacinal por imunobiológico (pentavalente, poliomielite e tríplice viral) com mudança no status da classificação de risco.

Meta 3: Reduzir em 5% ao ano o percentual de municípios classificados em muito alto e alto risco para transmissão de doenças preveníveis por vacina no estado de Minas Gerais.

Visão geral dos resultados (detalhamento no item c deste resultado)

- 15,24% dos municípios mineiros, ou seja, 130 municípios apresentaram aumento de cobertura vacinal em pelo menos um dos imunobiológicos (pentavalente, poliomielite e tríplice viral) e melhoraram seu status de classificação de risco, ao comparar o período de 2025 com 2024.

Dados de classificação de risco extraídos do Painel de Classificação do Risco para Reintrodução de Doenças Imunopreveníveis da SES/MG. Extração dos dados em 26/11/2025. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrljoiZDgzMzZmMGQtZWNiMi00NmM3LTk1NGMtNWY0ZDYxOGY3MzA3liwidCI6JmZDc2YzlyLWZhMjktNGFINS04OWE0LWQ2MGUxYzYzNDEzMSJ9>

Além disso, o Plano de Trabalho Anual de 2025 estabelece cinco atividades (Ações):

- Realizar estudos baseados em dados obtidos a partir de oficinas de trabalho e monitoramento para aumento de coberturas vacinais;
- Monitorar a implementação do Microplanejamento das AVAQ no nível Regional e Municipal;
- Realizar atividades de capacitação in loco para análise e vigilância das coberturas vacinais de crianças, adolescentes, gestantes, adultos e idosos nas Unidades Regionais de Saúde e municípios;
- Revisar processos da gestão de insumos e da cadeia de frio nas esferas estadual e municipal;
- Realizar capacitações em boas práticas de vacinação para profissionais médicos, enfermeiros, auxiliares/técnicos de enfermagem e Agentes Comunitários de Saúde.

Considerando essas diretrizes, foram desenvolvidas ações que contribuem diretamente para o cumprimento dos indicadores e para o aprimoramento da gestão e das práticas de imunização nos diferentes níveis do sistema de saúde. Entre essas ações, destacam-se:

1) Visitas Técnicas e Oficinas de trabalho:

- Realização de 08 (oito) Oficinas de Trabalho para Aumento de Coberturas Vacinais nos Ciclos de Vida e Visitas Técnicas nas seguintes Unidades Regionais de Saúde (URS): Governador Valadares, Diamantina, Teófilo Otoni, Divinópolis, Pedra Azul, Sete Lagoas, Ubá e Juiz de Fora. Adicionalmente, foram realizadas oficinas nas URS de Montes Claros, Pirapora, Januária e Juiz de Fora em novembro/dezembro, conforme previsão. O trabalho incluiu a consolidação de relatórios e análises para produção de futuras publicações. As Oficinas contaram com a participação de 274 municípios e 779 profissionais de saúde, com o objetivo final de construir planos de ação visando o aumento das coberturas vacinais. Para além da construção dos planos de ação, ocorreu também o monitoramento de indicadores de processos de trabalho, que impactam diretamente nas ações estratégicas de imunização nos municípios. A metodologia das Oficinas é revista periodicamente pelo grupo condutor (que envolve também a Universidade Federal de Minas Gerais), buscando melhorias com base nas avaliações que são realizadas pelos participantes. Esta ação concretiza a integração entre ensino e serviço em prol do aumento das coberturas vacinais, relacionando-se diretamente com os indicadores propostos no resultado 01 deste TA.

- Realização de 2 (duas) Oficinas Integradas de Capacitação para o Manejo Clínico, Diagnóstico Laboratorial, Imunização e Vigilância das Meningites e doenças invasivas associadas. As Oficinas ocorreram nos meses de novembro e dezembro nas URS de Diamantina e Ponte Nova Estas capacitações in loco tiveram como objetivo fortalecer as habilidades técnicas das equipes de vigilância, assistência e imunização na análise e resposta a eventos e doenças preveníveis por vacinas. As oficinas foram realizadas com a utilização de metodologias ativas, estudos de casos clínicos, dinâmicas em grupo para discussão de fluxos de trabalho e integração entre as áreas, Contaram com o apoio técnico de representantes das URS, do Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde (CIEVS), Força Estadual do Sistema Único de Saúde (SUS) e da Coordenação dos Programas de Vigilância de Doenças Transmissíveis Agudas (CPVDTA).

- Serviços de Atenção Especializada Ampliados (SAE Ampliado), que incorpora em seu escopo de atuação os Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais (CRIE) e Vigilância dos Eventos Supostamente Atribuíveis à Vacinação ou Imunização (ESAVI) - Realização de 04 (quatro) visitas técnicas nos seguintes serviços: SAE Ampliado de Três Corações (22/07), SAE Ampliado de Montes Claros (05/08), SAE Ampliado de Teófilo Otoni (11/09) e SAE Ampliado de Barbacena (19/11). As visitas tiveram por objetivo realizar um diagnóstico da situação atual dos serviços, em especial a adequação da estrutura física e recursos humanos necessários para o pleno funcionamento da unidade. Tal metodologia permitiu uma avaliação direta dos processos de trabalho e fluxos assistenciais, condições físicas, como disponibilidade de insumos, equipamentos e organização da unidade. Ao avaliar a evolução do serviço, é possível identificar falhas e propor melhorias de maneira estruturada.

2) Apoio logístico e cooperação técnica para realização dos seguintes eventos:

- Oficinas nacionais para elaboração do Plano de Contingência e Capacitação em Vigilância e Manejo das Meningites;

- Oficinas integradas de capacitação para o manejo clínico, diagnóstico laboratorial, imunização e vigilância das meningites e doenças invasivas no estado de Minas Gerais. Diamantina e Ponte Nova;

- Curso de capacitação para administração da vacina BCG-ID (intradérmica) na unidade regional de saúde (Itabira-Minas Gerais);

- Visita técnica ao SAE ampliado de Barbacena, imunização e vigilância (Barbacena, Divinópolis, Belo Horizonte, Varginha e Ponte Nova);

- 14º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva - ABRASCO 2025 em Brasília/DF em novembro/dezembro. O evento permitiu o alinhamento de informações técnicas, troca de experiências e o fortalecimento de parcerias institucionais em temas prioritários de vigilância e imunização;

- Capacitação Técnica Sistema CRIE/ProBPMS (Divinópolis, Belo Horizonte, Varginha, Teófilo Otoni, Diamantina, Itabira, Montes Claros);

- Visita técnica às referências de vigilância de vírus respiratórios (São João del Rei, Barbacena, Leopoldina, Montes Claros e Januária, Governador Valadares e Teófilo Otoni, Diamantina, Ubá, Uberaba, Uberlândia, Passos, Alfenas, Divinópolis, Ponte Nova, Itabira, Divinópolis);

- Supervisão em Unidade de Vigilância Sentinela de Síndrome Gripal (Uberlândia e Uberaba);

- Oficina de aumento de coberturas vacinais nos ciclos de vida (Montes Claros, Juiz de Fora, Diamantina, Ubá, Divinópolis, Teófilo Otoni, Pedra Azul, Sete Lagoas);

- Oficinas de Capacitação em Vigilância de Vírus Respiratórios (SRAG): Juiz de Fora, Unaí, Governador Valadares, Teófilo Otoni, Diamantina, Varginha, Ponte Nova, Itabira, Divinópolis, Passos, Alfenas, Leopoldina, Barbacena, Ituiutaba, Januária, Patos de Minas, Ubá e Sete Lagoas. As Oficinas contribuíram para o alcance dos resultados esperados ao fortalecer as competências técnicas das equipes municipais e regionais de vigilância em saúde, atenção primária e núcleos de vigilância hospitalar. Ao orientar fluxos de notificação, qualificar a interpretação dos dados através dos painéis construídos pela Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais (SES/MG) e aprimorar o manejo dos sistemas de informação, a oficina elevou a capacidade de detecção oportuna de casos, aprimorou a qualidade dos registros. Ainda, utilizou-se a ferramenta matriz SWOT/FOFA para planejamento estratégico e apoio a elaboração do plano de ação.

- I Seminário de Vigilância Epidemiológica de Minas Gerais - Encontro da Rede de Preparação, Vigilância e

Resposta às Emergências em Saúde;

- XXVII Jornada Nacional de Imunizações;
- Reunião de Coordenadores de Vigilância Epidemiológica das Unidades de Saúde (Nuvepi – Núcleos de Vigilância Epidemiológica) de Belo Horizonte;
- Prêmio CONIP de excelência em gestão pública 2025 (Brasília), sendo uma das mais importantes premiações do Brasil, que reconhece iniciativas que utilizam tecnologia da informação e comunicação para modernizar e aprimorar serviços públicos;
- Visita técnica ao SAE Ampliado de Três Corações, Montes Claros, Teófilo Otoni e Barbacena.

3) Cartas Acordo

Fundação de Desenvolvimento em Pesquisa (FUNDEP) e Universidade Federal de Minas Gerais

Carta-Acordo 1: Projeto "Monitoramento e análise de indicadores dos Projetos de Aumento de Coberturas Vacinais de Crianças e Adolescentes, construção de dashboard e realização das Oficinas de Monitoramento" – Assinada.

Atividade 1: Qualificar o recurso humano nas GRS/SRS na incorporação de estratégias, metodologias e ferramentas de coleta, análise e disseminação/publicização dos dados de coberturas vacinais e de processos de trabalho.

Status: Parcialmente realizada (Oficinas já realizadas em Governador Valadares, Diamantina, Teófilo Otoni, Divinópolis, Pedra Azul, Sete Lagoas e Ubá; publicização em mídias) e em andamento (proposição de artigos; realização de oficinas nas demais Gerências Regionais de Saúde/Superintendências Regionais de Saúde (GRS/SRS).

Atividade 2: Preparar relatórios técnicos, material de divulgação e artigos científicos, para publicizar os resultados para municípios e GRS/SRS, de forma individualizada e coletiva.

Status: Parcialmente realizada (material preparado para oficinas realizadas) e em andamento (preparo de material para demais oficinas; elaboração de análises para artigos).

Materiais técnicos produzidos:

- Termo de Acompanhamento do Projeto pela Referência Técnica;
- Formulário eletrônico para registro de dados de monitoramento;
- Instrutivo de Indicadores de aumento das coberturas vacinais nos ciclos de vida da população residente em Minas Gerais (versão final);
- Planilha de acompanhamento do monitoramento: desenvolvida para organizar informações, analisar formulários e prazos estabelecidos nas oficinas.

Atividade 3: Divulgar os resultados do projeto em eventos científicos relacionados ao tema da pesquisa-intervenção.

Status: Parcialmente realizada (apresentação de trabalhos na XXVII Jornada Nacional de Imunizações 2025) e em andamento (organização para eventos futuros).

Carta-acordo 2: Projeto "Implementação de estratégias de intervenção para aumento de coberturas vacinais em todos os ciclos de vida" – Assinada.

Atividade 1: Realizar as oficinas de monitoramento para a coleta de dados nas GRS/SRS.

Status: Esta atividade foi marcada como "Realizada" na GRS Pedra Azul e SRS Sete Lagoas. Está programada para outras unidades, como SRS Divinópolis, GRS Ubá, SRS Teófilo Otoni, entre outras. A Carta-Acordo 2 previa também a realização de uma rodada de Cursos de Boas Práticas em Vacinação para Enfermeiros, Médicos e Agentes Comunitários de Saúde. Estes Cursos foram realizados na URS Governador Valadares, no período de 17 a 19/11/25, tendo o Seminário Regional no dia 19/11 como encerramento. Houve a participação de aproximadamente 300 profissionais.

Atividade 2: Elaborar as análises da pesquisa-intervenção, envolvendo o diagnóstico prévio, tomada de decisões e os resultados pós-intervenção, além de publicizar os resultados.

Status: Organizou-se o livro de códigos para as análises das oficinas.

Carta-acordo 3: Projeto “Pesquisa de Hesitação Vacinal entre Adolescentes” – Aprovado pelo PAHO ERC, encaminhada para a assinatura. Assinada.

Atividade 1: Realizar a coleta e análise dos dados da pesquisa de hesitação vacinal e publicizar os resultados.

Status: Coleta e análise de dados realizada.

Atividade 2: Apresentar os resultados da pesquisa para os profissionais de saúde envolvidos com a vacinação e tomada de decisão em níveis estadual, regional e municipal.

Status: Parcialmente realizada (resultados preliminares já foram apresentados para a SES/MG) e em andamento (coleta de dados com amostragem maior de questionários a serem preenchidos pelos adolescentes, pais e responsáveis, comunidade escolar e profissionais de saúde).

Carta-acordo 4: Projeto “Implementação e avaliação de intervenção educativa direcionada aos profissionais que atuam com a vacinação e melhoria dos indicadores de processo de trabalho em imunização no estado de Minas Gerais, Brasil”. Assinada

Atividade 1: Capacitar profissionais de saúde (médicos, enfermeiros, técnicos em enfermagem e ACS e acadêmicos) que atuam com a vacinação para promover boas práticas de vacinação e fortalecer estratégias de ampliação das coberturas vacinais. Descrever o processo de planejamento, monitoramento e avaliação das atividades de vacinação e seus indicadores, considerando as competências e atribuições das equipes envolvidas.

Status: Em andamento. Construção do cronograma dos Cursos de Boas Práticas em Vacinação para Enfermeiros, Médicos e Agentes Comunitários de Saúde, os quais acontecerão a partir de fevereiro/2026.

Atividade 2: Registrar a estratégia metodológica na literatura, considerando o alvo da relação entre as categorias profissionais no cotidiano.

Status: Parcialmente realizada. Documento em elaboração.

Fundação de Desenvolvimento em Pesquisa (FUNDEP) e Universidade Federal São João Del Rei

Carta-acordo 5: Projeto: “Avaliação da Rede de Imunobiológicos para Pessoas com Situações Especiais. (RIE) no estado de Minas Gerais.” - Assinada

Prevista ampliação do número de oficinas, contemplando todas as GRS do Estado.

Atividade 1: Realizar oficina para alinhamento das atividades de construção da proposta avaliativa.

Status: Concluído

Atividade 2: Preparar os instrumentos de pesquisa e material para divulgação e publicização dos resultados.

Status: Em andamento. O instrumento de pesquisa e matriz de análise para avaliar os contextos estruturais e tecnológicos dos CRIE Macrorregionais serão entregues até o 4º trimestre, conforme cronograma.

Atividade 3: Qualificar referências técnicas regional e municipal das 20 unidades regionais de saúde de Minas Gerais.

Status: Em andamento

Atividade 4: Divulgar resultados em eventos técnicos/científicos e revistas nacionais e internacionais.

Status: Não iniciado

Atividade 5: Divulgar os resultados do projeto para os interessados em reunião ampliada na SES/MG.

Status: Não iniciado

4) Reuniões de Acompanhamento e Planejamento Estratégico “Vacina Mais Minas”:

Foram realizadas reuniões semanais de acompanhamento e planejamento estratégico das ações desenvolvidas no âmbito do “Vacina Mais Minas”. Participaram das reuniões atores estratégicos da Coordenação Estadual do Programa de Imunizações, da Diretoria de Vigilância de Doenças Transmissíveis e Imunização, da Superintendência de Vigilância Epidemiológica e da Subsecretaria de Vigilância em Saúde da SES-MG. Nessas reuniões, foram acompanhadas as atualizações de todos os produtos do Projeto e planejadas novas ações conforme necessidade. Seguem as principais entregas:

Conclusão do Processo de Compras (ata de registro de preço) da Fantasia do “Zé Gotinha”

- Acompanhamento das 5 cartas-acordo com Universidades Federais para execução de atividade relacionadas a imunização;
- Acompanhamento da entrega das unidades do vacimóvel;
- Acompanhamento da realização do 1º Curso de Boas Práticas de Vacinação na Unidade Regional de Saúde de Governador Valadares;
- Acompanhamento dos resultados preliminares das oficinas do Projeto de Aumento das coberturas vacinais;
- Acompanhamento dos resultados preliminares da pesquisa de hesitação vacinal;
- Acompanhamento dos resultados obtidos pela implementação do Sistema ProBMPS/ CRIE;
- Elaboração de resultados para apresentação nas reuniões mensais de entregas da SES/MG para publicização dos resultados obtidos pelo Projeto Vacina Mais Minas.

5) Estratégia de Multivacinação e Dia D

A Multivacinação de 2025 foi uma Estratégia para a Atualização da Caderneta de Vacinação das Crianças e dos Adolescentes Menores de 15 anos de idade, recomendada pelo Departamento de Imunizações e Doenças Imunopreveníveis - DPNI do Ministério da Saúde - MS, a todos os municípios brasileiros. A estratégia foi realizada entre 6 e 31 de outubro de 2025, contando com um Dia D de mobilização nacional em 18 de novembro. Durante todo o período da estratégia, foram registradas 682.320 doses aplicadas em crianças e adolescentes menores de 15 anos no estado de Minas Gerais reforçando o compromisso com a ampliação da cobertura vacinal e com a proteção integral do público-alvo da ação. Para vacina febre amarela foram 60.917, tríplice viral 55.883 e HPV de 15 a 19 anos foram 1.402 doses.

6) Participação na XXVII Jornada Nacional de Imunizações da Sociedade Brasileira de Imunizações

As Jornadas Nacionais da SBIM são eventos científicos promovidos pela Sociedade Brasileira de Imunizações para atualizar e capacitar profissionais da saúde sobre os avanços em vacinação no Brasil. Reúnem especialistas de diversas áreas para discutir temas como conservação de vacinas, vacinação de grupos específicos, hesitação vacinal e gestão de serviços, incluindo a tradicional Sala de Vacina Modelo — que simula um serviço real e oferece oficinas práticas. Com foco científico e compromisso com a saúde pública, as jornadas fortalecem o debate e as estratégias para ampliar as coberturas vacinais no país. A SES e as URS tiveram trabalhos aprovados para serem apresentados, a saber:

- Erros de Imunização e ESAVI Notificados em Minas Gerais (2021–2025): Análise Epidemiológica e Implicações para a Segurança Vacinal;
- Relato de Caso: impacto da falha vacinal na ocorrência de tétano acidental;
- Vigilância Epidemiológica da Coqueluche em Minas Gerais: Tendências temporais e padrões espaciais (2014-2024);
- Desafios e Estratégias para aumento da Vacinação Infantil contra Covid-19 em Minas Gerais, Brasil;
- Avaliação de uma Capacitação sobre ESAVI: Análise Descritiva da Satisfação, Relevância Temática e Aplicabilidade na Prática Profissional;

- Implementação do sistema de informação: melhoria do acesso das pessoas em condições clínicas especiais no estado de Minas Gerais – Brasil;
- Avaliação do Impacto da Vacina Pneumocócica Conjugada 10 na incidência da Meningite Pneumocócica em Minas Gerais, entre o período de 2006 a 2023;
- Descentralização do Sistema de Informação de Insumos Estratégicos (SIES) nas unidades básicas de saúde da URS Uberlândia/MG;
- Caracterização dos serviços privados de vacinação da macrorregião de Saúde Oeste de Minas Gerais, Brasil;
- Notificações de erros de imunização e Eventos Supostamente Atribuíveis a Vacinação ou Imunização na Superintendência Regional de Saúde de Belo Horizonte entre 2021 e 2025.

7) Repactuação do Programa Mineiro de Imunizações

O programa Mineiro de Imunização, originalmente publicado pela Resolução SES/MG 9990/2025, foi repactuado na Resolução SES/MG 10.441/2025, a fim de seguir as adequações e orientações preconizadas no novo Decreto Estadual nº 49.080/2025, que dispõe sobre as normas de transferência, monitoramento, prestação de contas e avaliação dos recursos financeiros repassados pelo Fundo Estadual de Saúde.

Para além da repactuação por motivos de adequação ao referido Decreto, aproveitou-se para fazer adaptações na política, com a finalidade de tornar o monitoramento de indicadores mais claro e menos complexo, para regionais e municípios.

O valor repassado para o financiamento da política, em 2025, foi R\$ 105.275.335,76.

8) Lançamento do Painel Estadual de Coberturas Vacinais

O Painel Estadual de Coberturas Vacinais foi desenvolvido com o objetivo de ampliar o acesso às informações em imunização e fortalecer a vigilância em saúde. A plataforma disponibiliza dados consolidados e atualizados sobre as coberturas vacinais e sobre as coortes de coberturas vacinais, permitindo o acompanhamento detalhado do desempenho dos municípios, das regionais de saúde, das macrorregiões, das microrregiões e do estado ao longo do período de 2014 a 2025. Seu lançamento ocorreu em 25 de agosto, por meio do Microsoft Teams, com transmissão ao vivo pelo canal da SES no YouTube. A iniciativa contribuiu para maior transparência, qualificação da gestão e aprimoramento das ações de planejamento e avaliação, reforçando o compromisso com a promoção de uma saúde pública mais eficiente, moderna e baseada em dados.

9) Atuação para enfrentamento da Febre Amarela

Foram realizadas diversas atividades para o enfrentamento da febre amarela no estado de Minas Gerais, a saber:

- Reuniões com as referências técnicas das URS sobre as recomendações de vacinação contra Febre Amarela e registro da vacina Febre Amarela no Sistema de Informação;
- Treinamento sobre as recomendações de Intensificação das Ações de Vacinação contra Febre Amarela (Monitoramento Rápido de Coberturas Vacinais - MRC e Varredura) para as referências da imunização e atenção primária estaduais e municipais;
- Divulgação de documentos sinalizando a categoria dos municípios, de acordo com a ocorrência de epizootias e casos de Febre Amarela, e com orientações sobre a Intensificação das ações de vacinação;
- Participação da Oficina Integrada para ações de prevenção e controle da febre amarela (Imunização, CEVARB);
- Atualização dos documentos no site <https://www.saude.mg.gov.br/febreamarela/>;
- Atualização do portal da vigilância em saúde <http://vigilancia.saude.mg.gov.br/index.php/imunizacao/>, aba FEBRE AMARELA;
- Webinário - Febre Amarela em Minas Gerais: Lições do Monitoramento 2024/2025 e Preparação para 2025/2026;

- Em elaboração: Plano de Ação para melhoria da Cobertura Vacinal – Febre Amarela, Minas Gerais;
- Lições Aprendidas e Simulado de Plano de Contingência das Arboviroses, realizada nos dias 28 e 29 de outubro de 2025;
- Oficina para Avaliação Pós-Evento: Aumento de Casos por Febre Amarela, Minas Gerais, 2025;

11) Acompanhamento da implementação da Política do Vacimóvel

Os vacimóveis, veículos adaptados para funcionar como unidades itinerantes de vacinação, têm desempenhado papel essencial para ampliar o acesso à vacinação, especialmente em áreas de difícil acesso ou fora das tradicionais salas de saúde. Até 2025, o estado contabiliza 244 vacimóveis em circulação, responsáveis pela aplicação de mais de 300.456 mil doses em 402 municípios.

Link de acesso do painel: [Painel do Vacimóvel](#)

13) Discussão da estratégia para implantação da vacina contra o vírus sincicial respiratório e niservimabe no âmbito do SUS

A discussão sobre a estratégia de implantação da vacina contra o Vírus Sincicial Respiratório (VSR) e do anticorpo monoclonal Nirsevimabe no âmbito do SUS em Minas Gerais tem avançado por meio de uma articulação contínua entre as áreas técnicas estaduais e as instâncias nacionais. O estado está participando de reuniões conjuntas com o Ministério da Saúde, a Assistência Farmacêutica e as áreas de Atenção Primária e Gestão Hospitalar, com o objetivo de alinhar diretrizes, responsabilidades e fluxos necessários para a operacionalização do Nirsevimabe, prevista para fevereiro de 2026. Esse processo inclui o planejamento logístico para distribuição e armazenamento, a organização dos pontos de oferta incluindo os CRIEs, maternidades e serviços de referência e o fortalecimento das estratégias de registro, monitoramento e comunicação. A integração entre vigilância, assistência e gestão busca garantir que a introdução dessa tecnologia ocorra de forma oportuna, equitativa e sustentada, contribuindo para a redução de hospitalizações e casos graves de VSR no estado.

14) Estratégia Estadual de Descentralização dos Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais

A estratégia estadual de descentralização dos CRIEs foi apresentada durante a reunião realizada no Conselho Nacional dos Secretários de Saúde (CONASS) realizada nos dias 10 e 11 de novembro de 2025 em Brasília/Distrito Federal.

15) Contratação de produtos técnicos:

- a) Revisar processos da gestão de insumos e da cadeia de frio nas esferas estadual e municipal

Documento técnico contendo proposta de padronização e/ou elaboração/atualização dos Planos de Contingência das 28 Centrais Regionais de Rede de Frio do estado de Minas Gerais.

A elaboração do plano de contingência da Central Estadual de Rede de Frio (CERF/SES-MG), fundamentou-se nas diretrizes do Guia para Elaboração de Planos de Contingência (MS/SVSA, 2024) e no Manual da Rede de Frio do PNI (5ª ed., 2017), além de normativas e rotinas operacionais da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES/MG). Sua construção teve caráter estratégico, servindo como referência para a padronização dos planos de contingência das 28 URS, fortalecendo a uniformidade das ações em todo o estado.

A Central de Rede de Frio de MG (CERF/SES-MG) é responsável pela coordenação e monitoramento dos fluxos logísticos de imunobiológicos junto às 28 URS e aos 853 municípios mineiros, promovendo o abastecimento contínuo e oportuno. Essa unidade assegura que os imunobiológicos sejam mantidos em condições térmicas adequadas, garantindo a qualidade e a efetividade das vacinas ofertadas à população pelo SUS, por meio do DPNI.

Frente à possibilidade de intercorrências relacionadas a falhas de equipamentos ou interrupções no fornecimento de energia elétrica, o plano configura-se como ferramenta gerencial destinada a orientar a execução de ações preventivas e corretivas diante de situações adversas que possam comprometer a qualidade dos imunobiológicos. O documento estabelece diretrizes, responsabilidades e fluxos operacionais que asseguram a integridade dos imunobiológicos e a continuidade da imunização da população, mesmo diante de situações adversas como falhas de energia, panes de refrigeração, excursões de temperatura, interrupções logísticas e riscos ambientais ou urbanos.

Foram padronizadas as seções referentes à identificação e avaliação de riscos, definição de responsabilidades,

procedimentos de resposta e medidas preventivas. As URS também foram orientadas a incorporar o mapeamento de riscos ambientais e urbanos, considerando sua localização geográfica, histórico de ocorrências e vulnerabilidades estruturais. Essa etapa foi essencial para adequar o plano estadual às realidades regionais, fortalecendo a prevenção e a resposta em diferentes contextos.

Além disso, o plano estruturou protocolos específicos para garantir a resposta rápida e eficaz diante de intercorrências:

- Energia elétrica: definição de responsabilidades, acionamento de geradores, comunicação imediata com a concessionária e protocolos de monitoramento das temperaturas.
- Equipamentos de conservação: detalhamento de ações frente a falhas em câmaras frias, freezers científicos e ultra-freezers, com alternativas de transferência de imunobiológicos para caixas térmicas, caminhões refrigerados ou unidades parceiras.
- Equipamentos de medição: padronização do uso de painéis de monitoramento, termômetros digitais, data loggers e pirômetros para registros contínuos da temperatura.
- Riscos ambientais e urbanos: protocolos para enfrentamento de alagamentos, incêndios, desastres naturais e situações de violência ou insegurança patrimonial.
- Excursão de temperatura: segregação dos imunobiológicos afetados, notificação imediata, registro no sistema RedCap e encaminhamento para análise pelo do Instituto Nacional de Qualidade em Saúde (INCQS).
- Cada regional recebeu apoio e orientações para a elaboração ou atualização do seu plano de contingência, adaptando-o às características de sua estrutura física, capacidade logística, condições ambientais e localização geográfica.

15.1. Resultados Alcançados

- Padronização estadual: o plano da CERF serviu de modelo para a elaboração e atualização dos planos de contingência das 28 URS, criando uma base uniforme de atuação em todo o território mineiro.
- Integração da rede: fortalecimento da articulação entre a CERF e as URS, assegurando a implementação de protocolos padronizados, mas adaptáveis à realidade de cada localidade.
- Definição clara de responsabilidades: tanto no nível estadual (CERF - SES/MG) quanto regional (URS), com listas de contatos internos e externos atualizadas.
- Instrumentos de apoio à decisão: elaboração de fluxogramas operacionais para orientar a tomada de decisão durante emergências (Figuras 1,2,3,4,5).
- Criação de um conjunto de medidas preventivas, incluindo manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos, revisão da frota de transporte, estoque estratégico de insumos e capacitações periódicas.

Figura 1. Fluxograma operacional do acionamento do gerador: plano de contingência da Central Estadual de Rede de Frio do estado de Minas Gerais, 2025

Figura 2. Fluxograma operacional do não acionamento do gerador: plano de contingência da Central Estadual de Rede de Frio do estado de Minas Gerais, 2025

Figura 3. Fluxograma operacional da transferência de vacinas: plano de contingência da Central Estadual de Rede de Frio do estado de Minas Gerais, 2025

Figura 4. Fluxograma operacional de falha no transporte refrigerado: plano de contingência da Central Estadual de Rede de Frio do estado de Minas Gerais, 2025

Figura 5. Rotas alternativas definidas para mitigação do risco de alagamento externo: plano de contingência da Central Estadual de Rede de Frio do estado de Minas Gerais, 2025

15.2 Desafios Identificados

Durante o processo de elaboração, padronização e implementação dos Planos de Contingência nas 28 URS, foram observadas as seguintes dificuldades:

- Agendamento de reuniões com as regionais: o elevado número de unidades e as agendas institucionais sobrecarregadas dificultaram a realização de encontros técnicos e o acompanhamento simultâneo das 28 regionais.
- Ausência prévia de planos de contingência: diversas URS não possuíam planos formalizados, o que exigiu um trabalho inicial de sensibilização, diagnóstico situacional e construção coletiva de instrumentos mínimos de resposta a emergências (Quadro 1).
- Resistência institucional: parte das equipes demonstrou resistência à elaboração e revisão dos planos, associando o processo à necessidade de disponibilidade para plantões e emergências sem remuneração adicional.
- Não pagamento de plantões ou honorários por atividades fora do horário regular: refere-se à ausência de remuneração específica para plantões, sobreaviso ou atividades realizadas fora da jornada habitual de trabalho. A execução de ações emergenciais previstas no plano, como deslocamentos noturnos, monitoramento contínuo da temperatura e intervenções imediatas no sistema de refrigeração é realizada sem compensação financeira adequada ou sem previsão formal dessas atribuições na carga horária dos profissionais.

Quadro 1. Situação anterior dos Planos de Contingência das Superintendências Regionais de Saúde de Minas Gerais, 2025

Unidades Regionais de Saúde

Situação do Plano de Contingência

SRS* Alfenas

Procedimento Operacional Padrão

SRS Barbacena

Plano de Contingência atualizado

SRS Belo Horizonte

Não possui Plano de Contingência

SRS Coronel Fabriciano

Não possui Plano de Contingência

SRS Diamantina

Plano SES/MG – 2022 - adaptado

SRS Divinópolis

Informação não enviada

SRS Governador Valadares

Não possui Plano de Contingência

GRS* Itabira

Plano de Contingência

GRS Ituiutaba

Plano de Contingência

GRS Januária

Plano de Contingência

SRS Juiz de Fora

Plano em tramitação interna (não enviado)

GRS Leopoldina

Procedimento Operacional Padrão (POP)

SRS Manhuaçu
Informação não enviada

SRS Montes Claros
Plano de Contingência (somente físico)

SRS Passos
Não possui Plano de Contingência

SRS Patos de Minas
Informação não enviada

GRS Pedra Azul
Não possui Plano de Contingência

GRS Pirapora
Plano de contingência integrado com a Farmácia

SRS Ponte Nova
Procedimento Operacional Padrão (POP)

SRS Pouso Alegre
Plano SES/MG – 2022 e Procedimento Operacional Padrão

GRS São João del-Rei
Procedimento Operacional Padrão

SRS Sete Lagoas
Plano de contingência integrado com a Farmácia

SRS Teófilo Otoni
Plano de Contingência

GRS Ubá
Plano de Contingência: focado em queda de energia (SES/MG)

SRS Uberaba
Plano de Contingência

GRS Unai
Plano Integrado com Farmácia: focado em queda de energia (SES/MG)

SRS Varginha
Plano de Contingência - SES/MG – 2022

SRS Uberlândia
Procedimento Operacional Padrão (POP)

*Superintendência Regional de Saúde e *Gerência Regional de Saúde

Para a continuidade das melhorias e a consolidação dos resultados alcançados, recomenda-se a revisão periódica anual dos planos estadual e regionais, ou sempre que ocorrerem eventos críticos. Além disso, torna-se essencial a atualização constante dos contatos de emergência e dos acordos de cooperação com parceiros estratégicos, como Companhia Energética de Minas Gerais (CEMIG), Defesa Civil, Fundação Ezequiel Dias (FUNED) e empresas responsáveis pela manutenção e transporte.

Recomenda-se, ainda, o fortalecimento dos investimentos em infraestrutura de backup (equipamentos, transporte e insumos), de modo a reduzir riscos decorrentes da centralização de estoques. Por fim, destaca-se a necessidade de capacitação permanente das equipes estaduais e regionais, garantindo a execução uniforme, eficaz e segura dos protocolos em qualquer cenário de risco.

b) Realizar capacitações em boas práticas de vacinação para profissionais médicos, enfermeiros, auxiliares/técnicos de

enfermagem e Agentes Comunitários de Saúde.

Documento técnico apresentando a descrição detalhada das etapas realizadas para o desenvolvimento e elaboração de vídeos educativos institucionais voltados para profissionais de salas de vacina.

O referido documento apresenta, de forma técnica e minuciosa, as etapas que compõem o processo de desenvolvimento, produção e finalização de vídeos educativos institucionais destinados à capacitação e atualização de profissionais que atuam em salas de vacina. Tais vídeos têm como finalidade aprimorar e padronizar os procedimentos técnicos relacionados às atividades de vacinação e ao funcionamento adequado das salas de vacina, assegurando a qualificação profissional em conformidade com as normativas do Ministério da Saúde e demais órgãos de referência. O enfoque central recai sobre a promoção da Educação Permanente em Saúde, visando à segurança do profissional e do usuário, bem como à uniformização das práticas assistenciais.

Os vídeos educativos configuram-se como instrumentos instrucionais essenciais para profissionais que atuam ou que venham a atuar em salas de vacinação. O conteúdo apresenta, de forma sistematizada, as rotinas e os procedimentos indispensáveis ao funcionamento seguro e eficiente do serviço de vacinação, conforme as orientações do Programa Nacional de Imunizações (PNI). São abordadas todas as etapas de trabalho em uma sala de vacina, incluindo: planejamento das atividades diárias; organização e manutenção da rede de frio; armazenamento adequado dos imunobiológicos; administração segura das vacinas; registro correto das doses; descarte apropriado dos resíduos; e identificação e notificação dos ESAVI.

O conteúdo técnico foi elaborado a partir do levantamento, análise e validação das informações com base nas normas e diretrizes do PNI, bem como em documentos institucionais complementares. Para esse fim, foram considerados os Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) desenvolvidos pelas áreas técnicas da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG), disponíveis no Portal da Vigilância em Saúde (SES-MG): <http://vigilancia.saude.mg.gov.br/index.php/download/procedimento-operacional-padrao-sala-de-vacina/?wpdmdl=18262>

A roteirização dos vídeos envolveu a elaboração detalhada das cenas, falas, ações e recursos visuais que integram o material audiovisual. O roteiro segue uma sequência lógica e pedagógica, contemplando introdução, desenvolvimento e conclusão, de modo a garantir clareza, objetividade e coerência na apresentação do conteúdo.

Em adição aos produtos citados acima, outras contratações foram realizadas. As principais temáticas concentram-se no fortalecimento da vigilância epidemiológica e da imunização no estado de Minas Gerais, com ênfase em doenças preveníveis por vacinação e agravos de relevância em saúde pública. Destacam-se a elaboração de planos de melhoria quinquenais, estudos de avaliação da efetividade dos sistemas de vigilância, definição de protocolos de monitoramento, análise de dados e resposta a surtos, além da produção de planos de contingência para diferentes cenários epidemiológicos. Esses produtos estão organizados por Territórios de Saúde e contemplam doenças como difteria, tétano, coqueluche, poliomielite, SRAG, influenza, Covid-19, VSR, meningites, febre amarela e outras doenças invasivas, reforçando uma abordagem integrada e territorializada da vigilância em saúde.

Outra temática central é o fortalecimento da gestão do Programa Mineiro de Imunizações, incluindo o monitoramento de indicadores, avaliação de políticas de financiamento, análise de repasses financeiros, modernização de sistemas de informação (painéis, datalakes e dashboards), qualificação da rede de frio e organização da Rede de Imunobiológicos para Pessoas com Situações Especiais (RIE/CRIE). Também se destacam ações de capacitação e apoio técnico, como oficinas, cursos, webinários, produção de materiais educativos e matriciamento das redes assistenciais, além de estratégias para ampliação das coberturas vacinais, vacinação extramuros, uso de vacimóveis e atenção a populações e contextos prioritários, reforçando a equidade, a sustentabilidade e a capacidade de resposta do sistema estadual de imunização.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

As dificuldades relacionadas ao Resultado 1 foram superadas, sobretudo, após a assinatura de todas as Cartas Acordo, com o conseqüente repasse dos recursos financeiros e o início da operacionalização das ações nos territórios.

Persistem, contudo, algumas dificuldades pontuais em determinadas URS no momento da programação das Oficinas, especialmente no que se refere a aspectos logísticos, tais como disponibilidade de espaço, organização de coffee-break, entre outros. Tais obstáculos têm sido solucionados com o apoio de outros atores locais, como os Consórcios Intermunicipais de Saúde e os Conselhos de Secretários Municipais de Saúde (COSEMS).

De modo geral, as avaliações das Oficinas têm sido favoráveis, observando-se um expressivo movimento nos territórios em direção ao aumento progressivo das coberturas vacinais.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

As ações que estão sendo executadas no TA possuem ligação direta com a melhoria progressiva das coberturas vacinais no estado de Minas Gerais.

Os painéis de coberturas vacinais e classificação de risco para transmissão de doenças preveníveis por vacinas fornecem uma visão importante do cenário ao longo dos anos, sendo possível verificar o aumento progressivo das coberturas vacinais para as vacinas pentavalente, poliomielite e tríplice viral (que representam indicadores e metas deste TA).

Os dados que serão apresentados a seguir corroboram com esta afirmativa, com informações disponíveis nos Painéis de Coberturas Vacinais e Classificação de Risco (<http://vigilancia.saude.mg.gov.br/index.php/imunizacao/>).

A figura 6 apresenta uma série histórica da cobertura vacinal de pentavalente levando-se em consideração os anos de 2014 a 2025 no estado de Minas Gerais. É possível perceber a queda expressiva nos anos de 2019 e 2021 (relacionada sobretudo com a pandemia de Covid-19). Posteriormente, observa-se a ascensão da curva, com tendência crescente nos anos de 2022 (82,87%), 2023 (90,40%) e 2024 (93,48%). O ano de 2025 foi avaliado somente de janeiro a agosto, portanto, representa dados parciais. De 2022 para 2023, o aumento foi de 7,53 pontos percentuais (p.p.). De 2023 para 2024, o aumento foi de 3,08 p.p.

Fonte: Painel de Coberturas Vacinais – CEPI/DVDTI/SVE/SUBVS/SES-MG. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjojNDNkNzlhN2QtMjc2NS00NWE4LWFmNmEtNmU1Y2Y2NjAxZTFiliwidCI6IjlmZDc2YzlyLWZhMjktNGFINS04OWE0LWQ2MGUxYzYzNDEzMSJ9>

Figura 6: Série histórica da cobertura vacinal de pentavalente em crianças menores de 1 ano - Minas Gerais, 2014 a 2025

Em relação à série histórica da cobertura vacinal de poliomielite (VIP), o padrão ascendente também se mantém (Figura 7). De 2023 para 2024 o aumento foi de 2,85 p.p. (90,88% para 93,73%). No ano de 2025 a cobertura vacinal já alcançou 81,95%.

Fonte: Painel de Coberturas Vacinais – CEPI/DVDTI/SVE/SUBVS/SES-MG. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjojNDNkNzlhN2QtMjc2NS00NWE4LWFmNmEtNmU1Y2Y2NjAxZTFiliwidCI6IjlmZDc2YzlyLWZhMjktNGFINS04OWE0LWQ2MGUxYzYzNDEzMSJ9>

Figura 7: Série histórica da cobertura vacinal de poliomielite (VIP) em crianças menores de 1 ano - Minas Gerais, 2014 a 2025

Para a vacina tríplice viral (dose 1), o estado de Minas Gerais ultrapassou a meta de cobertura vacinal no ano de 2024 (101,58%) (Figura 8). No ano de 2025, com dados ainda parciais, o estado já contabiliza cobertura vacinal de 81,69%.

A cobertura vacinal da tríplice viral (dose 2) também apresentou crescimento expressivo, aumentando 8,05 p.p. de 2022 para 2023 e 13,1 p.p. de 2023 para 2024 (Figura 9).

Fonte: Painel de Coberturas Vacinais – CEPI/DVDTI/SVE/SUBVS/SES-MG. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjojNDNkNzlhN2QtMjc2NS00NWE4LWFmNmEtNmU1Y2Y2NjAxZTFiliwidCI6IjlmZDc2YzlyLWZhMjktNGFINS04OWE0LWQ2MGUxYzYzNDEzMSJ9>

Figura 8: Série histórica da cobertura vacinal de tríplice viral (D1) em crianças de 1 ano de idade - Minas Gerais, 2014 a 2025

Fonte: Painel de Coberturas Vacinais – CEPI/DVDTI/SVE/SUBVS/SES-MG. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjojNDNkNzlhN2QtMjc2NS00NWE4LWFmNmEtNmU1Y2Y2NjAxZTFiliwidCI6IjlmZDc2YzlyLWZhMjktNGFINS04OWE0LWQ2MGUxYzYzNDEzMSJ9>

Figura 9: Série histórica da cobertura vacinal de tríplice viral (D2) em crianças de 1 ano de idade - Minas Gerais, 2014 a 2025

O “Painel de classificação do risco para reintrodução de doenças imunopreveníveis” traz o cenário de Minas Gerais com base em três indicadores de imunização:

- 1) Cobertura Vacinal em crianças menores de 2 anos;
- 2) Homogeneidade de cobertura vacinal;
- 3) Taxa de Abandono para imunobiológicos multidoses.

Os municípios são classificados de acordo com as seguintes categorias:

Quadro 2: Categorias de Risco e Critérios de Risco para Reintrodução de Doenças Imunopreveníveis em Minas Gerais, 2025

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais

A classificação dos municípios nos anos de 2022, 2023 e 2024 está representada nos quadros a seguir:

Quadro 3: Classificação do risco para transmissão de doenças preveníveis por vacinas – Minas Gerais, 2022 (N=853)

Classificação de Risco

Total de Municípios

Proporção

Muito baixo

59

6,92%

Baixo

217

25,44%

Médio

17

1,99%

Alto

555

65,06%

Muito Alto

5

0,59%

Fonte: Painel de Classificação do Risco para Reintrodução de Doenças Imunopreveníveis – CEPI/DVDTI/SVE/SUBVS/SES-MG. Disponível em:

<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiZDgzMzZmMGQtZWNiMi00NmM3LTk1NGMtNWY0ZDYxOGY3MzA3liwidCI6IjlmZDc2YzlyLWZhMjktNGFINS04OWE0LWQ2MGUxYzYzNDEzMSJ9>

Quadro 4: Classificação do risco para transmissão de doenças preveníveis por vacinas – Minas Gerais, 2023 (N=853)

Classificação de Risco

Total de Municípios

Proporção

Muito baixo

172

20,16%

Baixo

229

26,85%

Médio
34
3,99%

Alto
391
45,84%

Muito Alto
27
3,17%

Fonte: Painel de Classificação do Risco para Reintrodução de Doenças Imunopreveníveis – CEPI/DVDTI/SVE/SUBVS/SES-MG. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrljoiZDgzMzZmMGQtZWNiMi00NmM3LTk1NGMtNWY0ZDYxOGY3MzA3liwidCI6ljImZDc2YzlyLWZhMjktNGFINS04OWE0LWQ2MGUxYzYzNDEzMSJ9>

Quadro 5: Classificação do risco para transmissão de doenças preveníveis por vacinas – Minas Gerais, 2024 (N=853)

Classificação de Risco

Total de Municípios

Proporção
Muito baixo
25
2,93%

Baixo
368
43,14%

Médio
8
0,94%

Alto
439
51,47%

Muito Alto
13
1,52%

Fonte: Painel de Classificação do Risco para Reintrodução de Doenças Imunopreveníveis – CEPI/DVDTI/SVE/SUBVS/SES-MG. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrljoiZDgzMzZmMGQtZWNiMi00NmM3LTk1NGMtNWY0ZDYxOGY3MzA3liwidCI6ljImZDc2YzlyLWZhMjktNGFINS04OWE0LWQ2MGUxYzYzNDEzMSJ9>

A partir dos dados apresentados, observa-se melhoria importante no ano de 2023 em relação a 2022, com aumento de municípios em muito baixo e baixo risco e diminuição de municípios em alto e muito alto risco. Ao comparar o ano de 2024 com o ano de 2023, há um aumento de municípios em alto risco, no entanto, o número de municípios em muito alto risco está menor. Ocorreu aumento também no número de municípios em baixo risco no ano de 2024.

Estes dados, de forma conjunta, representam a melhoria do cenário de coberturas vacinais no estado de Minas Gerais, diretamente relacionado com as atividades executadas por meio deste TA.

6) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	6 TA2/RE2. Manutenção e fortalecimento da prevenção por meio da vacinação e da vigilâncias doenças em erradicação, eliminação e controle.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Taxa de notificação anual de sarampo e rubéola. 2. Proporção anual de casos de Paralisia Flácida Aguda (PFA) em menores de 15 anos notificados e investigados em até 48 horas. 3. Proporção anual de casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) classificados segundo agente etiológico. 4. Proporção anual de encerramentos de casos humanos de Febre Amarela. 5. Proporção anual de Eventos Supostamente Atribuíveis à Vacinação ou Imunização (ESAVI) (casos graves) encerrados por critério de causalidade.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Notificar pelo menos 2 casos de doenças exantemáticas (sarampo e rubéola) /100.000 habitantes ao ano. 2. Notificar e investigar 80% dos casos de Paralisia Flácida Aguda (PFA) em até 48h da data de notificação. 3. Aumentar anualmente em 10% a identificação do agente etiológico de casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG). 4. Encerrar 100% dos casos de Febre Amarela por critério laboratorial. 5. Aumentar anualmente em 5% a investigação de Eventos Supostamente Atribuíveis à Vacinação ou Imunização (ESAVI) graves encerrados por critério de causalidade.
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:	2
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:	2

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA:

O Resultado 2 do TA 2 está orientado à manutenção e fortalecimento da prevenção por meio da vacinação e da vigilância das doenças em erradicação, eliminação e controle. Esse resultado vincula-se aos indicadores e metas:

Indicadores e metas:

Indicador 1: Taxa de notificação anual de sarampo e rubéola.

Meta 1: Notificar pelo menos 2 casos de doenças exantemáticas (sarampo e rubéola) /100.000 habitantes ao ano.

Visão geral dos resultados alcançados:

A análise das taxas de notificação de doenças exantemáticas revela um desempenho que, embora mantenha padrão semelhante ao observado em 2024, apresenta nuances importantes em 2025. Ambos os anos permanecem abaixo da meta mínima de 2 notificações por 100 mil habitantes/ano, porém os comportamentos específicos para sarampo e rubéola evidenciam dinâmicas distintas.

Em 2024, as taxas alcançaram 1,36/100 mil habitantes para sarampo e 0,53/100 mil habitantes para rubéola, totalizando 1,89/100 mil habitantes. Apesar de próximo do parâmetro estabelecido, o indicador não atingiu o valor

mínimo esperado.

Já em 2025, observa-se uma redução da taxa de notificação de sarampo, que caiu para 1,04/100 mil habitantes, ao mesmo tempo em que houve elevação da taxa de rubéola para 0,63/100 mil hab. O somatório anual atingiu 1,67/100 mil hab, desempenho inferior ao de 2024 e igualmente distante da meta.

O comportamento de 2025 demonstra, portanto, um cenário de menor detecção de casos suspeitos de sarampo, fenômeno que pode estar associado a baixa suspeição clínica, falhas na captação oportuna ou subnotificação. Por outro lado, a rubéola apresentou leve incremento, sugerindo maior atenção ou aumento de registros, embora ainda insuficiente para elevar o indicador global ao patamar mínimo desejável.

Em síntese, 2025 reforça a necessidade de intensificação das ações de vigilância, especialmente no que se refere à sensibilização da rede assistencial, qualificação da suspeição clínica e fortalecimento da busca ativa. Os resultados reiteram que a vigilância das doenças exantemáticas permanece aquém da sensibilidade esperada, e que esforços adicionais serão essenciais para garantir detecção precoce, resposta oportuna e manutenção das metas nacionais de eliminação.

Indicador 2: Proporção anual de casos de Paralisia Flácida Aguda (PFA) em menores de 15 anos notificados e investigados em até 48 horas.

Meta 2: Notificar e investigar 80% dos casos de Paralisia Flácida Aguda (PFA) em até 48h da data de notificação.

Visão geral dos resultados alcançados

A vigilância das Paralisias Flácidas Agudas (PFAs), componente essencial da estratégia de prevenção e controle da poliomielite, é monitorada a partir de quatro indicadores centrais de qualidade: taxa de notificação (1/100.000 menores de 15 anos), investigação em até 48 horas, coleta oportuna de fezes e notificação semanal negativa/positiva. Esses parâmetros permitem avaliar a sensibilidade do sistema, a oportunidade das investigações e a capacidade de detecção precoce de casos suspeitos.

Em 2024, o desempenho foi positivo, com superação da meta mínima de notificação, atingindo 1,5 caso por 100.000 pessoas menores de 15 anos, evidenciando elevada sensibilidade da vigilância. Já em 2025, até a Semana Epidemiológica 47, observa-se uma taxa de 0,76, ainda abaixo do parâmetro esperado.

Esse resultado deve ser interpretado com cautela, considerando tratar-se de um dado parcial e sujeito a variações até o fechamento anual, além de depender diretamente do nível de circulação viral, do fluxo de notificações e da oportunidade do diagnóstico diferencial em casos neurológicos.

Em relação à proporção de casos investigados em até 48 horas, verifica-se manutenção do bom desempenho, com cumprimento da meta tanto em 2024 quanto em 2025. Esse resultado reforça a capacidade de resposta oportuna das equipes de vigilância, assegurando investigação rápida e adequada dos casos notificados, etapa fundamental para a detecção precoce de eventos compatíveis com poliomielite.

Em síntese, embora a taxa de notificação de 2025 ainda não tenha atingido o patamar mínimo preconizado, os demais indicadores seguem mostrando consistência na qualidade da vigilância. A consolidação dos dados até o fim do ano permitirá avaliar a tendência completa e orientar ações de sensibilização da rede assistencial para fortalecimento da notificação e manutenção da vigilância sensível e oportuna.

Indicador 3: Proporção anual de casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) classificados segundo agente etiológico.

Meta 3: Aumentar anualmente em 10% a identificação do agente etiológico de casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG).

Visão geral dos resultados alcançados

A análise dos resultados preliminares de 2025 evidencia um cenário de importante pressão sobre a capacidade laboratorial de classificação etiológica da SRAG. Embora a meta estabelecida — aumentar anualmente em 10% a identificação do agente etiológico — não tenha sido alcançada neste período, os dados revelam elementos contextuais determinantes para compreensão do desempenho.

Em 2025, observa-se redução proporcional da classificação laboratorial, que atingiu 76,16%, valor inferior ao registrado em 2024 (85,22%). No entanto, esse movimento deve ser interpretado à luz do expressivo aumento de 49,5% no número de casos suspeitos notificados em relação ao ano anterior (de 27.698 para 41.312 casos). Esse acréscimo significativo na demanda — superior ao crescimento laboratorial registrado historicamente — impactou diretamente a capacidade de resposta dos serviços de referência.

Apesar dessa pressão, é importante destacar que o volume absoluto de amostras processadas pelos laboratórios em 2025 (31.463) supera numericamente o total de 2024 (23.604), ainda que tal incremento não acompanhe proporcionalmente o aumento de casos suspeitos. Esse descompasso explica a queda percentual na proporção de casos classificados por agente etiológico, reforçando que o indicador foi influenciado mais pela expansão abrupta da demanda do que por perda de capacidade técnica.

Em síntese, embora a meta anual não tenha sido atingida, os resultados de 2025 demonstram manutenção do esforço laboratorial, com aumento real no número de amostras analisadas, mesmo diante de uma elevação atípica de casos suspeitos. A consolidação final dos dados e o acompanhamento contínuo da tendência permitirão melhor compreensão do comportamento do indicador e apoiarão o planejamento de estratégias para recomposição da capacidade analítica no próximo ciclo.

Indicador 4: Proporção anual de encerramentos de casos humanos de Febre Amarela.

Meta 4: Encerrar 100% dos casos de Febre Amarela por critério laboratorial.

Visão geral dos resultados:

As ações desenvolvidas em 2025 contribuíram para o fortalecimento da vigilância da Febre Amarela em humanos, especialmente no que se refere à qualificação da notificação, investigação e encerramento dos casos. No período, foram notificados 729 casos suspeitos, dos quais 595 (81,6%) foram encerrados por critério laboratorial e 68 (9,3%) por critério clínico-epidemiológico, restando 66 casos (9,1%) ainda sem encerramento. Embora a meta estabelecida seja o encerramento de 100% dos casos por critério laboratorial, os resultados refletem um esforço consistente das equipes estaduais e regionais, apoiado por ações de intensificação da vigilância, capacitações técnicas, webinários, oficinas integradas e atualização de fluxos e documentos orientadores. A atuação articulada entre vigilância epidemiológica, imunização e laboratórios de referência tem sido fundamental para ampliar a capacidade de resposta, reduzir o tempo de investigação e qualificar o encerramento dos casos, apontando avanços importantes e a necessidade de manutenção das estratégias para alcançar plenamente a meta pactuada.

Indicador 5: Proporção anual de Eventos Supostamente Atribuíveis à Vacinação ou Imunização (ESAVI) (casos graves) encerrados por critério de causalidade.

Meta 5: Aumentar anualmente em 5% a investigação de Eventos Supostamente Atribuíveis à Vacinação ou Imunização (ESAVI) graves encerrados por critério de causalidade.

Visão geral dos resultados:

No que se refere à vigilância dos ESAVI graves, foram registrados 335 casos graves, dos quais 235 (70,1%) já se encontram encerrados, sendo 144 encerramentos no primeiro semestre e 91 no segundo. Esses resultados evidenciam progressos no atendimento da meta de aumentar anualmente em 5% a proporção de ESAVI graves encerrados por critério de causalidade, refletindo o impacto das ações de qualificação da rede, incluindo visitas técnicas aos SAE Ampliados/CRIE, capacitações em boas práticas de vacinação, fortalecimento dos fluxos de notificação e investigação e aprimoramento do uso dos sistemas de informação. Ainda que persistam desafios relacionados à complexidade da análise causal e à heterogeneidade regional, observa-se avanço na oportunidade e na qualidade das investigações, reforçando a segurança vacinal e a confiança da população no Programa de Imunizações.

Além disso, o Plano de Trabalho Anual de 2025 estabelece duas ações:

- Monitorar e acompanhar em campo a implementação dos planos de mitigação de risco de doenças preveníveis por vacinas do nível estadual e municipal.
- Fomentar redes colaborativas, com foco na vigilância de Doenças Preveníveis por Vacinas e farmacovigilância

Em adição, considerando as metas e os indicadores preconizados, foram desenvolvidas ações que contribuem diretamente para o cumprimento dos mesmos e para o aprimoramento da gestão da vigilância e das práticas de imunização nos diferentes níveis do sistema de saúde. Entre essas ações, destacam-se:

1) Elaboração e pactuação do Plano Estadual de Contingência para Enfrentamento dos Vírus Respiratórios

A construção colaborativa e a pactuação do Plano Estadual de Contingência representaram um marco fundamental para o fortalecimento da vigilância de vírus respiratórios em MG. Desenvolvido de forma conjunta entre equipes estaduais, o processo envolveu a definição clara de diretrizes, fluxos e responsabilidades, além da organização integrada das ações. O plano, consolidado a partir desse esforço coletivo, foi oficialmente publicado por meio da Resolução SES/MG nº 10.699, de 18 de novembro de 2025.

2) Atuação no Centro de Operações de Emergências – Centro de Operações de Emergência em Saúde para SRAG

Por meio do Decreto com Numeração Especial nº 411, de 02/05/2025 foi declarada Situação de Emergência em Saúde Pública no Estado, em razão do cenário epidemiológico de Doenças Infecciosas Virais, especificamente Síndrome Respiratória Aguda Grave. Por meio da declaração, foi estabelecido o COE-SRAG para organização e execução das ações de enfrentamento. A participação contínua no COE possibilitou a produção de boletins, notas técnicas, Webinários, recomendações e respostas rápidas frente ao aumento de casos da Síndrome. A desativação em setembro de 2025 ocorreu após a estabilização dos indicadores, evidenciando a efetividade das ações emergenciais.

3) Realização do segundo Ciclo de Oficinas de Preparação, Vigilância e Resposta às Emergências em Saúde Pública: Exercícios Simulados para Doenças Exantemáticas

O evento foi realizado a partir de parceria entre a SES/MG, Ministério da Saúde e OPAS, nos dias 10 e 11 de junho de 2025. Durante as atividades foram abordadas questões pertinentes à Preparação, Vigilância e Resposta às Emergências em Saúde Pública com ênfase nas doenças exantemáticas, especialmente o sarampo. O evento contou com a participação de representantes da SES/MG (Nível Central e URS), municípios e serviços de saúde selecionados, CIEVS, Rede Nacional de Vigilância Epidemiológica Hospitalar (RENAVEH), Força Estadual de Saúde.

Ao longo das oficinas, foram conduzidos simulados de mesa com cenários reais, permitindo revisar fluxos, exercitar a articulação intersetorial e discutir estratégias para detecção oportuna, investigação qualificada e resposta coordenada diante de casos suspeitos e surtos. Esse processo reforçou a capacidade estadual de operacionalizar o Plano de Contingência do Sarampo, integrando vigilância epidemiológica, atenção à saúde, comunicação de risco e a gestão das emergências.

Como resultado, foram identificadas lacunas críticas nos processos de vigilância, resposta e comunicação entre áreas, o que orientou a elaboração de uma nova versão atualizada do Plano de Contingência do Sarampo, com níveis de resposta melhor bem definidos e alinhados às áreas técnicas da SES-MG. A entrega da versão consolidada está prevista para 2026.

Além disso, as oficinas possibilitaram o avanço na implantação do Go.Data, ferramenta da OPAS destinada ao

monitoramento de contatos e à investigação de surtos, ampliando a capacidade do estado para vigilância ativa, rastreamento e análise de cadeias de transmissão.

4) Avaliação pós-evento referente a emergência por vírus respiratórios (lições aprendidas) e oficina MOSAICO

No âmbito das ações conjuntas do Projeto VIGIARES, voltado ao fortalecimento das coordenações estaduais nas áreas de vigilância, preparação e resposta a eventos com potencial para se tornarem emergências de saúde pública (ESP), com ênfase na vigilância das SRAG, a SES/MG, em parceria com o Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS), o Ministério da Saúde e a OPAS, promoveu a Oficina MOSAICO – Aprimoramento da Vigilância dos Vírus Respiratórios, bem como a avaliação pós-evento. A iniciativa teve como objetivo avaliar a atuação institucional durante a declaração de situação de emergência ocorrida em 2025. A oficina foi realizada no período de 18 a 22 de agosto de 2025.

5) Webinários Conexão Viral

A ação de formação estratégica, gratuita e interativa em vigilância dos vírus respiratórios, manejo clínico e organização dos serviços de saúde integrou a iniciativa Webinários Conexão Viral. Ao todo, foram realizados 14 webinários, que reuniram 8.027 inscritos e ultrapassaram 20.000 visualizações, com participação de profissionais de 18 estados brasileiros. A metodologia adotada baseou-se no uso de mídias digitais, com transmissão online e certificação dos participantes. A programação contou com a atuação de diferentes áreas técnicas da SES-MG, além da ampla participação de profissionais da rede de serviços de saúde.

6) Oficina de capacitação em vigilância de vírus respiratório (Influenza e covid)

As oficinas foram programadas após aplicação e análise de respostas de formulário encaminhado às URS contendo solicitação de informações sobre ações realizadas nos territórios e demandas técnicas existentes referentes à vigilância dos vírus respiratórios. As oficinas foram realizadas entre os meses de julho e dezembro nas URS de Unaí, Juiz de Fora, Ponte Nova, Itabira, Divinópolis, Passos, Alfenas, Varginha, Diamantina, Leopoldina, Barbacena, Ituiutaba, Teófilo Otoni, Governador Valadares, Januária, Sete Lagoas, Patos de Minas e Ubá. Durante as atividades, foram abordados temas relacionados à Vigilância da Síndrome Respiratória Aguda Grave e ao aprimoramento da Vigilância da Covid-19 leve. O evento contou com a participação de diversos profissionais de saúde — como médicos, enfermeiros, médicos-veterinários, psicólogos, entre outros — representando municípios e serviços da vigilância em saúde, atenção primária, hospitais e núcleos de vigilância hospitalar, reforçando a integração entre os diferentes níveis de atenção. O planejamento estratégico foi abordado como instrumento de apoio para os municípios através da elaboração da matriz FOFA e plano de ação para organização e planejamento dos processos de trabalho voltados à vigilância dos vírus respiratórios dos territórios.

7) Plano de melhoria da vigilância epidemiológica para SRAG, influenza, VSR, covid-19 e outros vírus respiratórios.

O plano de melhoria da vigilância epidemiológica para SRAG, influenza, VSR, Covid-19 e outros vírus respiratórios foi proposto após análise da situação estadual dos últimos cinco anos, com definição de ações propostas, objetivos, metas, estratégias, cronograma de implementação e indicadores de monitoramento, organizados por territórios de saúde em MG. Foi estabelecido critério de prioridade das ações em urgente, pouco urgente e sem urgência, considerando ações estratégicas primordiais no cenário de sazonalidade e aumento dos casos de SRAG hospitalizado.

8) Plano de implementação do Monitoramento de SRAG, influenza, VSR, covid-19 e outros vírus respiratórios e vigência (2025–2029)

A implementação do Sistema de Monitoramento de vírus respiratórios em MG será realizada de forma escalonada e progressiva, com ações distribuídas ao longo de quatro anos, conforme cronograma técnico e metas definidas. O plano contempla etapas de estruturação, capacitação, operacionalização, avaliação e revisão, garantindo a sustentabilidade e a efetividade das ações de vigilância. Dentre as ações, estão previstos cursos de aperfeiçoamento no software R para análise, tratamento e produção de indicadores epidemiológicos e de qualidade com base nos dados do Sistema de Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP, e-SUS notifica, dentre outros sistemas de informação.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Durante o período, algumas limitações impactaram o ritmo de execução das ações:

- Rotatividade elevada de profissionais, exigindo reinício frequente de processos formativos.
- Heterogeneidade regional na qualidade dos dados, com inconsistências, duplicidades e baixa completude em determinados territórios.
- Fragilidades operacionais municipais, especialmente na vigilância hospitalar, coleta de amostras e logística laboratorial.
- Sobrecarga das equipes devido à simultaneidade de eventos (vírus respiratórios, Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar e agravos emergentes).
- Limitações tecnológicas em municípios para análise e uso de dados.

Sendo necessário implementar algumas intervenções e sugestões:

- Expansão contínua das ações de educação permanente, mantendo oferta híbrida (presencial e virtual).
- Reforço das supervisões técnicas nos sistemas de vigilância sentinela e apoio sistemático da SES/MG às URS prioritárias.
- Investimento na rede laboratorial e consolidação do fluxo de transporte de amostras.
- Ampliação da integração entre Vigilância Epidemiológica, Atenção Primária em Saúde, Atenção Hospitalar e Vigilância Sanitária.
- Desenvolvimento de painéis (dashboards) e ferramentas simplificadas para melhorar a visualização e o uso local dos dados.
- Padronização e institucionalização de planos de contingência setoriais (SRAG, sarampo).

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

Além dos avanços nos indicadores, independente do cumprimento das metas, conforme relatado no item a, a execução das atividades previstas no PTA resultou em melhorias consistentes e mensuráveis nos principais componentes da vigilância, fortalecendo a capacidade estadual de detecção precoce, análise qualificada e resposta coordenada aos agravos prioritários:

Vírus Respiratórios

As ações desenvolvidas ao longo do ano contribuíram para a melhoria significativa da oportunidade de notificação de SRAG, impulsionada por supervisões, capacitações e alinhamentos com serviços sentinela e não sentinela. Observou-se também aumento da completude, consistência e qualidade dos dados, permitindo análises mais robustas. O Conexão Viral ampliou sua abrangência como estratégia de educação permanente, qualificando equipes em todas as regiões de saúde.

Doenças Exantemáticas (Sarampo e Rubéola)

Houve um fortalecimento expressivo da capacidade de detecção precoce, investigação e resposta, impulsionado pelas oficinas e simulados do Plano de Contingência do Sarampo. Os exercícios possibilitaram uma avaliação realista e integrada do plano, evidenciando lacunas e orientando a construção de uma versão atualizada a ser entregue em 2026, com níveis de resposta mais claros e articulação intersetorial aprimorada.

Doenças Diarreicas Agudas (rotavírus)

O conjunto de ações desenvolvidas permitiu melhora da notificação oportuna e maior sensibilidade para detecção de surtos de Doenças Diarreicas Agudas com ênfase em rotavírus, além da qualificação dos fluxos de coleta, acondicionamento e transporte de amostras. A integração entre vigilância epidemiológica e vigilância sanitária

avançou, permitindo investigações mais completas, respostas mais rápidas e intervenções mais articuladas nos territórios.

Meningites e Doenças Invasivas

No que diz respeito as meningites e doenças invasivas, observou-se reforço da oportunidade de notificação, qualificação dos fluxos de coleta de líquido e ampliação do envio oportuno das amostras aos laboratórios de referência. As capacitações regionais elevaram a capacidade de manejo clínico, interpretação diagnóstica e investigação epidemiológica, resultando em maior completude de variáveis essenciais e melhor monitoramento de casos graves, surtos e eventos inusitados.

Difteria, Tétano e Coqueluche

As ações desenvolvidas reforçaram a vigilância e a resposta para agravos preveníveis por vacinação, tais como:

- Melhoria da sensibilidade para detecção de casos suspeitos, especialmente de coqueluche, com incentivo à realização de coleta adequada de amostras e ao uso de métodos laboratoriais mais oportunos.
- Aprimoramento da investigação epidemiológica, com maior completude das informações clínicas, fatores de risco, status vacinal e contatos, permitindo análises mais precisas.
- Integração das ações de vigilância com a Atenção Primária em Saúde, ampliando a busca ativa, o monitoramento de contatos e o reforço das condutas de manejo e prevenção.
- Fortalecimento das ações de comunicação e educação, orientando profissionais sobre sinais de alarme, fluxos de notificação e importância da atualização vacinal, especialmente em grupos vulneráveis.

Esses avanços contribuíram na qualificar o monitoramento de doenças imunopreveníveis, reduzir atrasos na notificação e apoiar ações locais de prevenção e controle.

Capacitação e Educação Permanente

As trilhas de aprendizagem, oficinas regionais e webinários ampliaram a padronização das condutas e aprimoraram a qualidade dos registros e das respostas municipais e regionais.

CONTRIBUIÇÃO ÀS PRIORIDADES DO GOVERNO E AO PLANO ESTRATÉGICO DA OPAS

As ações desenvolvidas no âmbito do Termo de Cooperação contribuíram de forma direta e estratégica para o fortalecimento do SUS e para o alcance das prioridades do Governo de Minas Gerais e do Governo Federal, especialmente no que se refere ao fortalecimento da vigilância em saúde, à ampliação das coberturas vacinais, à redução de desigualdades regionais e à preparação e resposta a emergências em saúde pública.

As iniciativas implementadas estão alinhadas ao Plano Estratégico da OPAS, em especial aos eixos relacionados ao fortalecimento das funções essenciais de saúde pública, à melhoria dos sistemas de informação e vigilância, ao acesso equitativo a vacinas seguras e eficazes e à resiliência dos sistemas de saúde frente a emergências sanitárias. Destacam-se, nesse contexto, as ações de qualificação da vigilância das coberturas vacinais, a utilização de painéis de monitoramento para apoio à tomada de decisão baseada em evidências, a implementação de estratégias de microplanejamento e a priorização de territórios com maior risco epidemiológico.

Adicionalmente, a cooperação técnica reforçou a integração entre vigilância, atenção à saúde, imunização e gestão, promovendo abordagens intersetoriais e multiníveis, em consonância com a Agenda de Imunização 2030, com o fortalecimento da capacidade institucional nos níveis estadual, regional e municipal e com a ampliação do acesso da população às ações de vacinação, inclusive por meio de estratégias inovadoras como os vacimóveis e a descentralização dos CRIE.

LIÇÕES APRENDIDAS/RECOMENDAÇÕES

A execução das ações permitiu identificar importantes lições aprendidas que orientam o aprimoramento contínuo das estratégias de imunização e vigilância em saúde no estado de Minas Gerais.

Entre as principais lições aprendidas, destaca-se a relevância do uso sistemático de dados e painéis de monitoramento como instrumentos centrais para o planejamento, o acompanhamento e a avaliação das ações, permitindo a

identificação oportuna de municípios prioritários e a adoção de intervenções mais focalizadas. A realização de oficinas presenciais e capacitações in loco demonstrou elevado potencial para fortalecer competências técnicas, promover a integração entre áreas e estimular o engajamento dos gestores e profissionais de saúde nos territórios.

Observou-se, ainda, que a articulação interinstitucional — envolvendo SES/MG, Ministério da Saúde, OPAS, universidades e instâncias regionais e municipais — foi determinante para a execução das ações, ampliando a sustentabilidade das iniciativas e favorecendo a incorporação de metodologias inovadoras, como a pesquisa-intervenção e o uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

Como recomendações, destaca-se a necessidade de:

Manter e ampliar as ações de educação permanente, com foco em boas práticas de vacinação, vigilância de coberturas vacinais, ESAVI e manejo de sistemas de informação;
 Institucionalizar a revisão periódica dos planos de contingência da rede de frio, garantindo atualização contínua, definição clara de responsabilidades e fortalecimento da capacidade de resposta a eventos adversos;
 Fortalecer investimentos em infraestrutura logística e tecnológica, incluindo equipamentos de backup, transporte refrigerado e sistemas de monitoramento;
 Ampliar estratégias de comunicação e mobilização social, especialmente para enfrentamento da hesitação vacinal e para ações de multivacinação;
 Assegurar a continuidade da cooperação técnica com a OPAS e parceiros acadêmicos, favorecendo a produção e a disseminação de evidências científicas aplicadas à gestão dos programas de imunização.

Essas lições e recomendações reforçam a importância de estratégias integradas, baseadas em evidências e orientadas à equidade, como pilares para a consolidação dos avanços alcançados e para a sustentabilidade das ações de imunização no estado.

7) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	7 TA3/RE1. Processos de trabalho para construção de inteligência gestora estadual e implementação de soluções inovadoras em Vigilância em Saúde otimizados e qualificados.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	1. Número de análises de determinantes sociais de saúde incorporados; 2. Número de bases de dados brutos replicadas no repositório estadual; 3. Número de projetos de inovação em Vigilância em Saúde monitorados.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	1. 4 análises relacionando áreas temáticas da SES-MG com determinantes sociais de saúde; 2. 10 bases de dados brutos replicadas no repositório; 3. 8 projetos de inovação em Vigilância em Saúde monitorados.
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:	3
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:	3

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA:

No segundo semestre de 2025, a Assessoria de Tecnologia e Informação (ATI) avançou de maneira consistente na consolidação da infraestrutura analítica da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais, com foco no fortalecimento da inteligência institucional e na qualificação dos processos de gestão da informação. As ações desenvolvidas no período contemplaram, de forma integrada, tanto a produção de análises estratégicas relacionadas aos Determinantes Sociais de Saúde, quanto a evolução significativa do repositório institucional de dados, incluindo sua arquitetura, governança, padrões de desenvolvimento e automação de fluxos. Para este resultado foram programadas três ações no segundo semestre de 2025.

1 - Realizar um levantamento e estudo dos Determinantes Sociais de Saúde:

No âmbito da Ação foram entregues seis análises temáticas que abordaram, sob a perspectiva sociodemográfica, temas de elevada relevância para a vigilância em saúde: síndromes respiratórias, mortalidade materna, mortalidade infantil, doenças crônicas não transmissíveis, violências interpessoais e autoprovocadas e cânceres. Cada relatório incorporou um conjunto de variáveis sociais e demográficas, como idade, sexo, raça/cor, escolaridade, renda e condições de moradia, permitindo evidenciar desigualdades, padrões e vulnerabilidades territoriais que influenciam diretamente os desfechos analisados. Além de sistematizar evidências, esses produtos também apresentaram recomendações estratégicas para orientar a atuação da SESMG na formulação e aprimoramento de políticas públicas. Nesse sentido, foram produzidos os seguintes relatórios técnicos;

- Relatório técnico que apresente uma análise sobre a relação de marcadores sociodemográficos com as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), destacando as possíveis ações na gestão de saúde pública na SES-MG;
- Relatório técnico que apresente uma análise sobre a relação de marcadores sociodemográficos com as doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), destacando as possíveis ações na gestão de saúde pública na SES-MG;
- Relatório técnico que apresente uma análise sobre a relação de marcadores sociodemográficos com as violências interpessoais e autoprovocadas, destacando as possíveis ações na gestão de saúde pública na SES-MG;
- Relatório técnico que apresente uma análise sobre a relação de marcadores sociodemográficos com os cânceres, destacando as possíveis ações na gestão de saúde pública na SES-MG;
- Relatório técnico que apresente uma análise sobre a relação de marcadores sociodemográficos com as arboviroses, destacando as possíveis ações na gestão de saúde pública na SES-MG;
- Relatório técnico que apresente uma análise sobre a relação de marcadores sociodemográficos com as síndromes respiratórias, destacando as possíveis ações na gestão de saúde pública na SES-MG;
- Relatório técnico que apresente uma análise sobre a relação de marcadores sociodemográficos com a mortalidade materna, destacando as possíveis ações na gestão de saúde pública na SES-MG;
- Relatório técnico que apresente uma análise sobre a relação de marcadores sociodemográficos com a mortalidade infantil, destacando as possíveis ações na gestão de saúde pública na SES-MG;

2 - Realizar um estudo explorando as alternativas de repositórios existentes

Essa ação obteve avanços importantes na modernização e consolidação do repositório institucional de dados, sobretudo no aprimoramento dos processos de engenharia, arquitetura, governança e padronização tecnológica. Destaca-se, inicialmente, a evolução do tratamento dos dados da fila eletiva do SUSfácilMG, para o qual foram estruturados documentos técnicos que tratam desde a caracterização dos dados brutos até sua modelagem final, passando por etapas de extração, carregamento, transformação, criação de tabelas analíticas e aplicação prática dos dados em análises. Esses produtos estabelecem uma base metodológica sólida para o tratamento de outras bases institucionais e contribuem para a uniformização dos processos de ingestão e análise de dados.

Além disso, também foram consolidados, no mesmo período, importantes diretrizes voltadas à padronização do desenvolvimento de sistemas, abrangendo desde modelos de documentação de APIs e telas institucionais até recomendações para acessibilidade, testes automatizados, boas práticas de comunicação com o usuário e estratégias para armazenamento local. Tais materiais oferecem parâmetros consistentes para aprimorar a qualidade, a performance e a manutenibilidade dos sistemas desenvolvidos ou evoluídos no âmbito da SESMG.

Ainda dentro da Ação 2, avançou-se significativamente na formalização da governança de dados do ambiente institucional, por meio da definição de modelos de catalogação, classificação de sensibilidade das informações em conformidade com a LGPD, orientações para controle de acesso e versionamento, bem como a proposição de um modelo de governança participativa que distribui responsabilidades entre áreas produtoras e consumidoras dos dados. Também foram levantados riscos e vulnerabilidades relacionados ao ecossistema analítico, permitindo subsidiar medidas de mitigação e fortalecer a segurança e rastreabilidade das informações.

Em complemento, foi aprofundada a arquitetura analítica do repositório institucional, com a configuração das camadas raw, trusted e curated, o detalhamento da modelagem física das bases, a especificação de mecanismos de agendamento, escalabilidade e monitoramento das cargas, além do delineamento de uma arquitetura voltada ao

consumo das informações em ferramentas de Business Intelligence. Esse conjunto de entregas foi acompanhado do desenvolvimento de pipelines automatizados responsáveis pela ingestão, tratamento, atualização incremental, verificação de qualidade e monitoramento técnico dos fluxos de dados, fortalecendo a confiabilidade e a continuidade operacional do ambiente.

Nesse sentido uma série de eventos para formação de profissionais e troca de experiências com outras Secretarias de Saúde foram realizadas;

- Federalização RNDS - 3ª Oficina Estadual no Rio de Janeiro
- Oficina de Introdução Metodológica e Alinhamentos Operacionais da Federalização da RNDS em Brasília/DF.
- E-Vigilância no Rio de Janeiro

Também foram elaborados documentos técnicos para apoio as atividades;

- Relatório técnico que apresente a arquitetura de dados utilizada para armazenar e gerenciar os dados relacionados à fila eletiva do SUSFácilMG no repositório de dados da SES-MG;
- Relatório técnico que apresente a visão geral dos dados brutos relacionados à fila eletiva do SUSFácilMG;
- Relatório técnico que apresente os fluxos de extração dos dados brutos relacionados à fila eletiva do SUSFácilMG e de armazenamento no repositório de dados da SESMG;
- Relatório técnico que apresente o fluxo de tratamento e dimensionamento dos dados brutos relacionados à fila eletiva do SUSFácilMG no repositório de dados da SES-MG;
- Relatório técnico que apresente a proposta de classificação dos níveis de acesso e sensibilidade dos dados disponíveis no repositório da SES-MG, com base em critérios técnicos (público, restrito, sigiloso) e conforme orientações da LGPD e boas práticas em segurança da informação.
- Relatório técnico que apresente a proposta de classificação dos níveis de acesso e sensibilidade dos dados disponíveis no repositório da SES-MG, com base em critérios técnicos (público, restrito, sigiloso) e conforme orientações da LGPD e boas práticas em segurança da informação.
- Relatório técnico contendo um manual de boas práticas para governança de dados no datalake da SES- MG, contendo orientações claras e objetivas sobre ingestão, padronização, nomenclatura, versionamento, controle de acesso, documentação mínima e segurança da informação.
- Relatório técnico que proponha um modelo de governança participativa para o ecossistema analítico da SES-MG, com definição de papéis e responsabilidades das áreas técnicas quanto à curadoria, atualização e uso dos dados.
- Relatório técnico que apresente a proposta de arquitetura lógica para integração de bases prioritárias no datlake da SES-MG, incluindo modelo de relacionamento, definição de camadas (raw, trusted, curated) e estratégias para manutenção da integridade dos dados.
- Relatório técnico que documente a arquitetura física de uma base estruturada no repositório de dados da SES-MG, com detalhamento da modelagem, organização em partições ou pastas, estrutura de tabelas e otimizações aplicadas para leitura e processamento.
- Relatório técnico que apresente o fluxo de ingestão automatizada de dados em uma camada do datalake, contendo os componentes da arquitetura envolvidos, critérios de agendamento e monitoramento, bem como orientações para escalabilidade.
- Relatório técnico que documente o desenvolvimento de um pipeline de ingestão automatizada de dados oriundos de sistemas externos para o datalake da SESMG, incluindo scripts, formatos suportados e mecanismos de controle de erros;
- Relatório técnico que apresente a estruturação de um processo de tratamento automatizado dos dados ingeridos, com aplicação de regras de padronização, de duplicação e enriquecimento de campos, visando a consistência e usabilidade analítica;

- Relatório técnico que documente o processo de atualização incremental de uma base no repositório da SES-MG, descrevendo os critérios de identificação de novos registros, versionamento e lógica de substituição ou atualização;
- Relatório técnico que descreve em detalhes a extração e o carregamento dos dados das bases dos sistemas de dados de vigilância em saúde no datalake do repositório NoSQL da SES-MG;
- Relatório técnico contendo um modelo de documentação para APIs RESTful, com estrutura sugerida, exemplos de endpoints, boas práticas de versionamento, padronização de respostas e orientações sobre uso de ferramentas de documentação automatizada (ex: Swagger/OpenAPI).
- Relatório técnico contendo um modelo reutilizável de tela de cadastro para aplicações web, incluindo layout responsivo, exemplos de campos com validações, boas práticas de usabilidade e recomendações para adaptação a diferentes tecnologias de front-end.

3 - Apoiar a elaboração de relatórios com o diagnóstico para implementação de projetos de inovação científica, tecnológica e em gestão para a vigilância em saúde

Observou-se avanço consistente na estruturação, monitoramento e qualificação dos projetos estratégicos voltados ao avanço da inovação científica, tecnológica e em gestão no campo da vigilância em saúde, especialmente no segundo semestre de 2025. Foram monitorados 15 projetos prioritários, abrangendo diferentes eixos da Vigilância em Saúde, incluindo vigilância ambiental, epidemiológica, laboratorial, resposta a emergências e qualificação da gestão, a saber: - Vigilância Ambiental; Vacina Mais Minas; Enfrentamento às Arboviroses; Programa VigiMinas; Amplia PrEP; ProAgri; Gestão da Qualidade; Delegação da inspeção em Fabricantes de Produtos de Saúde Classe de Risco III e IV; RELSP-MG; SAE Ampliado; VigiDrones; Biofábrica Wolbachia; Centro de Inteligência Epidemiológica – CIE; Fortalecimento do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador - CEREST Estadual; e Serviço de Verificação de Óbito – SVO. O monitoramento contemplou o planejamento, a execução e avanço da implementação dos projetos, incluindo a identificação de entraves, a proposição de ajustes necessários ao seu aprimoramento e a consolidação de informações estratégicas para subsidiar a tomada de decisão.

Destacam-se, de forma mais estruturada, os projetos VigiDrones, Biofábrica Wolbachia e a Capacitação em Toxicologia Aplicada a Metais Pesados, que contaram com atividades específicas no âmbito da Ação 3 do Plano de Trabalho Anual, com entrega de produtos técnicos dedicados, realização de viagens específicas e formalização de Carta Acordo para viabilizar sua execução, consolidação ou expansão. Esses projetos avançaram tanto na dimensão técnica (diagnóstico, análise de viabilidade, sistematização de dados e redesenho de estratégias) quanto na dimensão operacional, evidenciando amadurecimento institucional e maior capacidade de implementação. Nessa linha de ação o principal objetivo foi a incorporação de inovações tecnológicas para fortalecimento e integração das ações de vigilância em saúde. Nesse sentido, foram organizados vários eventos de formação profissional e troca de experiências:

- Reunião com Coordenadores de Vigilância Epidemiológica das URS (NUVEPI).
- 15º Encontro de Consórcios Intermunicipais de Minas Gerais.
- Capacitação das Unidades de SAE ampliado com diferentes abordagens e temas relacionadas as doenças transmissíveis: Divinópolis, Teófilo Otoni, Barbacena, Ipatinga, Uberaba, Uberlândia, Governador Valadares, Muriaé e Três Corações
- Capacitação de Acidente por Animais Peçonhentos e Atendimento Antirrábico Humano em Pedra Azul/MG.
- Capacitação de meningite em Ponte Nova/MG.
- Capacitação Pré-natal - Aspectos relacionados as Doenças Congênitas, doenças Imunopreveníveis e acompanhamento da Gestante com DCT.
- Semana de Inovação em Brasília/DF.

Também foram realizados uma série de documentos técnicos para aprimoramento das ações de vigilância em saúde:

- Ferramenta de monitoramento do cumprimento da Resolução SES/MG 9.528/2024 quanto aos indicadores do Programa Vigiagua.
- Relatório técnico descritivo sobre a participação nas atividades de capacitação ofertadas pelas SES-MG, as

atividades formativas aplicadas aos profissionais da Vigilância em Saúde e apresentação do consolidado nas reuniões do Centro de Monitoramento de Eventos das Unidades Regionais de Saúde de Belo Horizonte, Divinópolis e Ponte Nova.

- Relatório técnico descritivo das atividades de apoio técnico realizado às áreas técnicas da Superintendência de Vigilância Epidemiológica (SVE-SES/MG) e Unidades Regionais de Saúde de Belo Horizonte, Divinópolis e Ponte Nova, bem como das atividades de vigilância, preparação e resposta das respectivas URS.
- Relatório executivo das ações para modernização e inovação da vigilância e resposta às emergências em saúde no 2º trimestre de 2025.
- Relatório executivo das ações para modernização e inovação da vigilância e resposta às emergências em saúde no 3º trimestre de 2025.
- Documento técnico contendo proposta de Capacitação em Toxicologia Aplicada a Metais Pesados e detalhamentos do avanço na sua realização.
- Relatório técnico contendo detalhamento dos avanços do projeto de implantação de Biofábrica Wolbachia para o estado de Minas Gerais no 2º e 3º trimestre de 2025.
- Documento técnico contendo análise de cenário da Subsecretaria de Vigilância em Saúde a respeito de ações de inovação, fortalecimento dos sistemas de gestão, vigilância laboratorial, vigilância das arboviroses, vírus respiratórios e resposta a emergências em saúde pública.
- Relatório técnico contendo análise de viabilidade para implementação de modernizações para qualificação da vigilância epidemiológica.
- Relatório consolidado com histórico de manifestações técnicas relacionadas ao GT-Água, no âmbito do CIF-Mariana.
- Relatório Técnico sobre as tratativas referentes ao município de Brumadinho-MG no contexto dos Estudos de Avaliação de Risco à Saúde Humana, no âmbito do desastre minerário de responsabilidade da Vale S.A.
- Relatório Técnico I sobre as tratativas referentes ao município de Brumadinho-MG no contexto dos Estudos de Avaliação de Risco à Saúde Humana, no âmbito do desastre minerário de responsabilidade da Vale S.A.
- Relatório Técnico contendo a descrição das atividades realizadas, no primeiro trimestre do contrato, para a elaboração do “Plano Estadual para atenção integral à saúde das populações atingidas por desastres minerários e residentes em regiões mineradoras” e para a implementação dos Acordos firmados no contexto dos desastres minerários ocorridos em Brumadinho e Mariana.
- Relatório Técnico contendo a descrição do processo de construção do diagnóstico do “Plano Estadual para atenção integral à saúde das populações atingidas por desastres minerários e residentes em regiões mineradoras”, bem como de eventuais atividades realizadas para a implementação dos Acordos firmados no contexto dos desastres minerários ocorridos em Brumadinho e Mariana.
- Relatório Técnico para as Unidades Regionais de Saúde referente às tratativas dos Estudos de Avaliação de Risco à Saúde Humana, no âmbito do desastre minerário de responsabilidade da Vale S.A, em Brumadinho-MG.
- 5º Relatório Técnico Bimestral para as Unidades Regionais de Saúde referente às tratativas dos Estudos de Avaliação de Risco à Saúde Humana, no âmbito do desastre minerário de responsabilidade da Vale S.A, em Brumadinho-MG

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Durante a execução das ações do período, não foram identificadas dificuldades que impedissem o cumprimento do plano estabelecido. Entretanto, observou-se um conjunto de desafios inerentes à complexidade do ambiente de dados da Secretaria, como a heterogeneidade e qualidade variável das bases oriundas de sistemas legados, a dependência de integrações externas com diferentes janelas operacionais, a necessidade de ajustes contínuos na definição de papéis e responsabilidades entre áreas envolvidas na governança, além da crescente demanda por adequação às exigências da LGPD no que diz respeito ao controle de acessos e ao tratamento de informações

sensíveis. Também foi identificada a necessidade de fortalecer a capacidade de processamento diante do aumento progressivo do volume e da variedade de dados produzidos pela instituição.

Para o enfrentamento desses desafios, foram propostas medidas como a institucionalização de rituais regulares de governança envolvendo áreas produtoras e consumidoras de dados, a formalização do ciclo de desenvolvimento e homologação com critérios padronizados de segurança, a criação e manutenção contínua de um catálogo institucional de dados, o monitoramento sistemático de indicadores operacionais de pipelines, o alinhamento de capacidade de armazenamento e processamento ao plano de evolução da arquitetura e, por fim, a replicação industrializada do padrão desenvolvido para o SUSFácilMG para outras bases estratégicas da SESMG.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

As ações executadas ao longo do segundo semestre de 2025 demonstram aderência plena ao Resultado Esperado 1 do PTA, que estabelece como objetivo a otimização e qualificação dos processos de trabalho voltados à construção da inteligência gestora estadual. As entregas provenientes das Ações 1 e 2 fortalecem, simultaneamente, a produção de análises baseadas em determinantes sociais e a estruturação da infraestrutura de dados necessária para assegurar escalabilidade, segurança, rastreabilidade e confiabilidade no uso institucional da informação.

Do ponto de vista dos indicadores de realização, foram concluídos os seis relatórios previstos na Ação 1 e entregues um conjunto robusto de artefatos técnicos relacionados à arquitetura, governança, desenvolvimento e automação de pipelines no âmbito da Ação 2. Esses produtos, somados, constituem a base necessária para ampliar a capacidade de análise, acelerar a tomada de decisão e qualificar a gestão das informações de saúde.

Do ponto de vista dos resultados, observou-se melhora substantiva na qualidade analítica dos dados disponíveis, redução de inconsistências por meio de processos de padronização e enriquecimento, maior segurança e conformidade legal graças à classificação de sensibilidade e mecanismos de controle de acesso e, ainda, aprimoramento da previsibilidade e do desempenho dos fluxos de atualização graças à automatização dos pipelines e ao modelo de monitoramento proposto. Além disso, os estudos produzidos no âmbito da Ação 1 reforçam a adoção de práticas de gestão orientadas por evidências, permitindo leitura mais acurada das desigualdades territoriais e contribuindo para o desenho de intervenções mais eficazes.

Como síntese, as Ações 1 e 2 não apenas cumpriram as entregas previstas para o semestre, como também fortaleceram a capacidade da SESMG de escalar iniciativas, industrializar processos críticos e ampliar a cobertura analítica ao longo de 2026, em consonância com as metas estabelecidas para o período e com o papel estratégico do ecossistema analítico no suporte à formulação de políticas públicas de saúde.

8) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	8 TA3/RE2. Instrumentos da Vigilância em Saúde estadual que possibilitem preparação, detecção precoce e resposta eficaz e oportuna às emergências em saúde pública, fortalecidos e aprimorados.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	1. Número de CIEVS Regionais estruturados; 2. Número de estudos para revisão dos processos de preparação, detecção precoce e resposta às emergências em Saúde Pública no Estado de Minas Gerais; 3. Número de Planos de Ação macrorregionalizados da Vigilância Laboratorial implementados.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	1. 2 CIEVS Regionais estruturados. 2. 10 estudos com revisão dos processos de preparação, detecção precoce e resposta às emergências em saúde pública no Estado de Minas Gerais; 3. 16 planos de ação implementados.
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:	3
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:	3

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA:

Para este resultado foram programadas três ações no segundo semestre de 2025.

1 - Mapear e revisar processos de trabalho para fortalecimento da rede CIEVS-MINAS

No segundo semestre de 2025, as ações voltadas ao fortalecimento da preparação, detecção e resposta às emergências em saúde pública em Minas Gerais continuaram avançando. O CIEVS Minas e suas unidades regionais mantiveram o foco na qualificação técnica, na ampliação da vigilância baseada em eventos, no fortalecimento das redes de resposta e na produção de instrumentos que apoiam decisões estratégicas no estado. No período, as unidades demonstraram maturidade operacional e técnica por meio de análises robustas, expansão do uso de vigilância sindrômica, qualificação de equipes e criação de instrumentos estratégicos. Essas entregas fortalecem a preparação do Estado para lidar com eventos novos, recorrentes e emergentes, reforçando a atuação integrada e contínua das equipes de vigilância em saúde. Nessa linha de ação ocorreram atividades relacionadas a investigação de surtos de importância em saúde pública e reuniões/oficinas técnicas para a formação de profissionais de saúde em especial para epidemiologia de campo. Destaca-se:

- Investigação de Botulismo latrogênico em Três Pontas
- Oficina de encerramento da 15ª turma: Macrorregião de saúde centro sul em Barbacena/MG
- Oficina de Encerramento do EPISUS Fundamental em Varginha/MG.
- 17ª turma do curso EPISUS Fundamental em Pouso Alegre/MG.
- Oficina 3 do curso EPISUS Fundamental em Teófilo-Otoni/MG.
- Capacitação para início das atividades no CIEVS em Belo Horizonte/MG.

Também foram realizados produtos técnicos para aprimoramento da rede de emergências no Estado de Minas Gerais:

- Guia Orientador Da Unidade CIEVS Regional Governador Valadares para o ano de 2026
- Relatório técnico sobre a vigilância sentinela da Febre Oropouche na Macrorregião de Saúde Leste em 2025.

- Relatório técnico sobre a regularidade de notificações e oportunidade de encerramento de notificações de eventos e emergências de saúde pública nos sistemas oficiais, pelos municípios da Macrorregião Leste no ano de 2025.
- Relatório técnico, pós-evento, referente ao seminário macrorregional sobre construção de planos de preparação, vigilância e resposta às emergências em saúde pública.
- Relatório da realização de ações de educação permanente e continuada junto aos profissionais com uso de ferramenta podcast (realizado mensalmente) com as temáticas direcionadas para emergência em saúde pública.
- Relatório técnico descritivo sobre a participação nas atividades de capacitação ofertadas pelas SES-MG, as atividades formativas e orientativas aplicadas aos profissionais da Vigilância Epidemiológica e sobre as orientações e suporte técnico realizados à distância às Unidades Regionais de Saúde de Alfenas, Belo Horizonte, Divinópolis, Passos, Ponte Nova, Pouso Alegre e Varginha, no que se refere às Doenças, Agravos e Condições Crônicas Transmissíveis (conforme cenário epidemiológico).
- Documento técnico (infográficos, manuais, folders ou similar) com orientações sobre doenças, agravos e eventos em saúde pública, conforme cenário epidemiológico das Unidades Regionais de Saúde de Alfenas, Belo Horizonte, Divinópolis, Passos, Ponte Nova, Pouso Alegre e Varginha.
- Documento técnico descritivo sobre os resultados da atuação da Força Estadual do SUS nas Unidades Regionais de Saúde de Alfenas, Belo Horizonte, Divinópolis, Passos, Ponte Nova, Pouso Alegre e Varginha e nos Serviços de Atenção Especializados (SAE-Ampliado) da Macrorregião de Saúde de Divinópolis.
- Relatório da organização, pré- evento, da processo de organização e execução do seminário macrorregional sobre construção de planos de preparação, vigilância e resposta às emergência em saúde pública.
- Roteiro para visitas técnicas relacionadas às emergências em saúde pública.

2 - Ampliar as estratégias de detecção e monitoramento por meio de novos programas para promoção e qualificação dos processos de preparação, detecção precoce e resposta às emergências em Saúde Pública no Estado de Minas Gerais.

Nessa atividade, observam-se avanços consistentes no fortalecimento da capacidade estadual de preparação, detecção precoce e resposta às emergências em saúde pública. As atividades desenvolvidas contribuíram para ampliar a capilaridade das ações da Vigilância Epidemiológica, especialmente por meio da atuação da Força Estadual do SUS (FESUS), que tem apoiado tecnicamente os territórios, qualificando fluxos operacionais e fortalecendo a resposta regional.

Destacam-se como progressos relevantes: Fortalecimento da rede de vigilância e resposta por meio de apoio técnico descentralizado; Realização de capacitações e seminários macrorregionais para preparação dos territórios para emergências sanitárias; Qualificação de profissionais da vigilância e da assistência nas temáticas prioritárias relacionadas à detecção precoce e manejo oportuno de agravos; Disseminação de protocolos, fluxos assistenciais e orientações técnicas para padronização da resposta regional; Discursão de casos e encerramento de óbitos; Fortalecimento da articulação entre vigilância, atenção à saúde e gestão regional. Essas ações contribuíram para aprimorar a organização dos processos de preparação e resposta, promovendo maior integração entre os níveis estadual, regional e municipal.

Foram realizados uma série de reuniões/oficinas técnicas para formação de profissionais e incorporação de novas abordagens de vigilância:

- AESOP - Alerta Antecipado para Surtos com Potencial Pandêmico em Belo Horizonte.
- Cerimônia em comemoração dos 25 anos do Programa de Treinamento em Epidemiologia Aplicada aos Serviços do SUS - EPISUS em Brasília.
- I Seminário de Vigilância Epidemiológica de Minas Gerais e II Encontro da Rede de Preparação, Vigilância e Resposta às Emergências em Saúde Pública em Minas Gerais.

Também se destaca a elaboração de produtos técnicos:

- Relatório técnico descritivo sobre a participação nas atividades de capacitação ofertadas pelas SES-MG, as atividades formativas e orientativas aplicadas aos profissionais da Vigilância Epidemiológica e sobre as orientações e suporte técnico realizados à distância às Unidades Regionais de Saúde de Uberlândia, Uberaba, Ituiutaba, Patos de Minas e Unaí, no que se refere às Doenças, Agravos e Condições Crônicas Transmissíveis (conforme cenário epidemiológico).
- Documento técnico (infográficos, manuais, folders ou similar) com orientações sobre doenças, agravos e eventos em saúde pública, conforme cenário epidemiológico das Unidades Regionais de Saúde de Uberlândia, Uberaba, Ituiutaba, Patos de Minas e Unaí.
- Documento técnico descritivo sobre os resultados da atuação da Força Estadual do SUS nas Unidades Regionais de Saúde de Uberlândia, Uberaba, Ituiutaba, Patos de Minas e Unaí e nos Serviços de Atenção Especializados (SAE-Ampliado) das Macrorregiões de Saúde de Uberaba, Uberlândia e Patos de Minas.
- Relatório referente às tratativas para Povos e Comunidades Tradicionais no contexto dos Estudos de Avaliação de Risco à Saúde Humana, no âmbito do desastre minerário de responsabilidade da Vale S.A, em Brumadinho-MG.
- Relatório técnico descritivo sobre a participação nas atividades de capacitação ofertadas pelas SES-MG, as atividades formativas e orientativas aplicadas aos profissionais da Vigilância Epidemiológica e sobre as orientações e suporte técnico realizados à distância às Unidades Regionais de Saúde de Ubá, Juiz de Fora, Leopoldina, São João Del Rei e Barbacena, no que se refere às Doenças, Agravos e Condições Crônicas Transmissíveis (conforme cenário epidemiológico).
- Documento técnico (infográficos, manuais, folders ou similar) com orientações sobre doenças, agravos e eventos em saúde pública, conforme cenário epidemiológico das Unidades Regionais de Saúde de Ubá, Juiz de Fora, Leopoldina, São João Del Rei e Barbacena.
- Documento técnico descritivo sobre os resultados da atuação da Força Estadual do SUS nas Unidades Regionais de Saúde de Ubá, Juiz de Fora, Leopoldina, São João Del Rei e Barbacena e nos Serviços de Atenção Especializados (SAEAmpliado) das Macrorregiões de Saúde de Barbacena e Muriaé.
- Relatório técnico, descrevendo a metodologia e os resultados alcançados, sobre capacitações e ações nos territórios relacionadas a arboviroses, vírus respiratórios e outras emergências de saúde pública nas Unidades Regionais de Saúde de Diamantina, Teófilo Otoni, Pedra Azul e Governador Valadares.
- Relatório técnico descritivo sobre a participação nas atividades de capacitação ofertadas pelas SES-MG, as atividades formativas aplicadas aos profissionais da Vigilância em Saúde e apresentação do consolidado nas reuniões do Centro de Monitoramento de Eventos das Unidades Regionais de Saúde de Diamantina, Itabira, Sete Lagoas e Teófilo Otoni.
- Relatório técnico descritivo das atividades de apoio técnico realizado às áreas técnicas da Superintendência de Vigilância Epidemiológica (SVE-SES/MG) e Unidades Regionais de Saúde de Diamantina, Itabira, Sete Lagoas e Teófilo Otoni, bem como das atividades de vigilância, preparação e resposta das respectivas URS.
- Relatório técnico descritivo sobre a participação nas atividades de capacitação ofertadas pelas SES-MG, as atividades formativas aplicadas aos profissionais da Vigilância em Saúde e apresentação do consolidado nas reuniões do Centro de Monitoramento de Eventos das Unidades Regionais de Saúde de Coronel Fabriciano, Governador Valadares e Manhuaçu.
- Relatório técnico descritivo das atividades de apoio técnico realizado às áreas técnicas da Superintendência de Vigilância Epidemiológica (SVE-SES/MG) e Unidades Regionais de Saúde de Coronel Fabriciano, Governador Valadares e Manhuaçu, bem como das atividades de vigilância, preparação e resposta das respectivas URS.
- Relatório técnico descritivo sobre a participação nas atividades de capacitação ofertadas pelas SES-MG, as atividades formativas aplicadas aos profissionais da Vigilância em Saúde e apresentação do consolidado nas reuniões do Centro de Monitoramento de Eventos das Unidades Regionais de Saúde de Barbacena, Juiz de Fora, Leopoldina, São João Del Rei e Ubá.
- Relatório técnico descritivo das atividades de apoio técnico realizado às áreas técnicas da Superintendência de Vigilância Epidemiológica (SVE-SES/MG) e Unidades Regionais de Saúde de Barbacena, Juiz de Fora, Leopoldina, São João Del Rei e Ubá, bem como das atividades de vigilância, preparação e resposta das respectivas URS.

- Relatório com as atividades de Alinhamento com Equipe de Encerramento de Óbitos e Projetos de Enfrentamento às Arboviroses na Macrorregião de Saúde de Montes Claros.
- Relatório com dois instrumentos para organização e legitimação do CIEVS Regional e CME Regional Macro Leste: minuta de resolução de competências e funcionamento.
- Documento técnico sobre Vigilância Sindrômica na atenção primária à saúde (AESOP) para subsidiar projeto piloto no território da Macrorregião de Saúde Leste.
- Relatório com projeto de pesquisa sobre a participação em curso para lideranças comunitárias sobre vigilância de eventos baseada na comunidade (VEBC).
- Relatório técnico contendo as atividades de apoio à vigilância e assistência aos casos de febre amarela na região sul de Minas Gerais e apoio às capacitações nos Serviços de Atenção Especializados (SAE-Ampliado) do Triângulo Mineiro.
- Relatório técnico descritivo sobre a participação nas atividades de capacitação ofertadas pelas SES-MG, as atividades formativas aplicadas aos profissionais da Vigilância em Saúde e apresentação do consolidado nas reuniões do Centro de Monitoramento de Eventos das Unidades Regionais de Saúde de Alfenas, Passos, Pouso Alegre e Varginha.
- Relatório técnico descritivo das atividades de apoio técnico realizado às áreas técnicas da Superintendência de Vigilância Epidemiológica (SVE-SES/MG) e Unidades Regionais de Saúde de Alfenas, Passos, Pouso Alegre e Varginha, bem como das atividades de vigilância, preparação e resposta das respectivas URS.
- Relatório técnico com um painel de Business Intelligence (BI) com dados de notificações dos Núcleos Hospitalares de Epidemiologia (NHE).
- Documento contendo propostas de análise estatística aplicada à vigilância de emergências em saúde pública.
- Documento técnico com a sistematização das ações implementadas com o uso do sistema AESOP em Minas Gerais na vigilância sindrômica de dados assistenciais na atenção primária.
- Relatório técnico com estudo descritivo sobre o surto de micobacteriose não tuberculosa em clínica estética de Belo Horizonte.
- Documento técnico descritivo sobre micoses sistêmicas de interesse em emergências em saúde pública, com foco no surto de *Cândida auris* em Belo Horizonte.
- Documento técnico contendo metodologia e forma de funcionamento de monitoramento estratégico de agravos no nível central e regional.
- Documento técnico sobre a matriz pedagógica da metodologia de capacitação das equipes de Saúde quanto ao cenário epidemiológico das arboviroses nas Unidades Regionais de Saúde de Diamantina, Teófilo Otoni, Itabira, Sete Lagoas, Governador Valadares, Coronel Fabriciano e Manhuaçu.
- Relatório técnico contendo o levantamento das demandas de capacitação dos Serviços de Atenção Especializados (SAE-Ampliado) das Macrorregiões de Saúde de Ipatinga e de Teófilo Otoni e cronograma das ações que serão realizadas (conforme divisão de serviços por macrorregião de saúde).
- Relatório técnico descritivo sobre a participação nas atividades de capacitação ofertadas pelas SES-MG, as atividades formativas e orientativas aplicadas aos profissionais da Vigilância Epidemiológica e sobre as orientações e suporte técnico realizados à distância às Unidades Regionais de Saúde de Diamantina, Teófilo Otoni, Itabira, Sete Lagoas, Governador Valadares, Coronel Fabriciano e Ofício 57 (109578939) SEI 1320.01.0009272/2025-96 / pg. 1 Manhuaçu, no que se refere às Doenças, Agravos e Condições Crônicas Transmissíveis (conforme cenário epidemiológico).
- Documento técnico (infográficos, manuais, folders ou similar) com orientações sobre doenças, agravos e eventos em saúde pública, conforme cenário epidemiológico das Unidades Regionais de Saúde de Diamantina, Teófilo Otoni, Itabira, Sete Lagoas, Governador Valadares, Coronel Fabriciano e Manhuaçu.

- Documento técnico descritivo sobre os resultados da atuação da Força Estadual do SUS nas Unidades Regionais de Saúde de Diamantina, Teófilo Otoni, Itabira, Sete Lagoas, Governador Valadares, Coronel Fabriciano e Manhuaçu e nos Serviços de Atenção Especializados (SAE Ampliado) das Macrorregiões de Saúde de Ipatinga e de Teófilo Otoni.
- Documento técnico contendo detalhamento dos avanços dos projetos de fortalecimento e qualificação da vigilância em saúde desenvolvidos pela Subsecretaria de Vigilância em Saúde no 1º semestre de 2025.
- Relatório técnico constando feedback sobre o monitoramento dos projetos de vigilância em saúde de 2025, incluindo proposta de formulário, análise das respostas e definição de medidas de melhoria para o próximo ciclo de monitoramento.
- Relatório técnico descritivo sobre a participação nas atividades de capacitação ofertadas pelas SES-MG, as atividades formativas aplicadas aos profissionais da Vigilância em Saúde e apresentação do consolidado nas reuniões do Centro de Monitoramento de Eventos das Unidades Regionais de Saúde de Ituiutaba, Patos de Minas, Uberaba, Uberlândia e Unaí.
- Relatório técnico descritivo das atividades de apoio técnico realizado às áreas técnicas da Superintendência de Vigilância Epidemiológica (SVE-SES/MG) e Unidades Regionais de Saúde de Ituiutaba, Patos de Minas, Uberaba, Uberlândia e Unaí, bem como das atividades de vigilância, preparação e resposta das respectivas URS.
- Documento técnico de orientação para investigação de surtos em ambiente hospitalar.
- Relatório técnico da transferência e execução de recursos financeiros para ações de vigilância epidemiológica hospitalar.
- Relatório técnico contendo a matriz pedagógica e a metodologia utilizada nas capacitações de arboviroses, vírus respiratórios e outras emergências de saúde pública nas Unidades Regionais de Saúde Ubá, Manhuaçu, Ponte Nova e Coronel Fabriciano.
- Relatório técnico com minuta de Plano de Contingência para Emergências em Aeroportos no Estado de Minas Gerais.
- Relatório técnico sobre as ações realizadas em missões de recepção de repatriados.

3 - Apoiar a elaboração de Planos de Ação para implementação e qualificação dos Laboratórios de Saúde Pública em 50% das Macrorregiões de Saúde do estado Minas Gerais

Com o objetivo de expansão da rede descentralizada de laboratórios e a incorporação de novas abordagens para a vigilância laboratorial em Minas Gerais, foram elaborados os documentos técnicos:

- Relatório técnico contendo a memória de cálculo para definição do teto anual de testes, por tipologia laboratorial, dos laboratórios da Rede Estadual de Laboratórios de Saúde Pública de Minas Gerais.
- Relatório Técnico contendo a proposta de plano de ação para implementação e qualificação dos Laboratórios de Saúde Pública da Macrorregiões de Saúde Oeste e Leste.
- Relatório técnico contendo o levantamento dos insumos adquiridos pela União ou pelo Estado de Minas Gerais para o diagnóstico das doenças e agravos de notificação compulsória realizadas pelos Laboratórios de Saúde Pública, com proposta de financiamento dos laboratórios.
- Relatório técnico com avaliação das inconformidades das amostras encaminhadas aos Laboratórios de Saúde Pública de Minas Gerais e proposta de capacitação voltada à qualificação dos serviços de saúde municipais.
- Relatório técnico contendo os processos de avaliação e reestruturação dos Painéis Interativos dos indicadores de monitoramento dos laboratórios da Rede de Laboratórios de Saúde Pública de Minas Gerais.
- Relatório técnico contendo os processos para desenvolvimento e estruturação de Painel Interativo para monitoramento e avaliação das Unidades Sentinelas implementadas nos serviços de saúde de Minas Gerais.
- Relatório Técnico contendo a avaliação da política de saúde pública implementada para monitoramento da

introdução do vírus Oropouche no estado, sob a perspectiva da Vigilância Laboratorial e da Vigilância Genômica.

- Relatório técnico contendo o diagnóstico da capacidade instalada dos Laboratórios de Saúde Pública do Estado e avaliação de viabilidade da descentralização de novas análises laboratoriais, em atendimento aos programas da Vigilância em Saúde.
- Relatório técnico contendo a memória de cálculo do custo estimado para a operacionalização de um Laboratório de Saúde Pública, observando as tipologias laboratoriais estabelecidas na RELSP/MG, considerando a manutenção dos equipamentos e de recursos humanos necessários.
- Relatório técnico de experiência sobre a implantação da vigilância sentinela para oropouche em Minas Gerais.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Até o momento não foram identificadas dificuldades gerais relacionadas ao desenvolvimento das atividades programadas.

Destaca-se a heterogeneidade da capacidade técnico-operacional entre as regiões de saúde, com diferenças na disponibilidade de profissionais capacitados, infraestrutura tecnológica e organização dos fluxos assistenciais e de vigilância. Essa variabilidade influencia a padronização dos processos de detecção precoce, notificação oportuna e resposta às emergências em saúde pública.

Observa-se, ainda, fragilidade na qualidade e oportunidade dos dados registrados nos sistemas de informação, decorrente de inconsistências no preenchimento, duplicidades e atraso na alimentação das bases, o que compromete análises oportunas e a tomada de decisão baseada em evidências.

Outro ponto relevante refere-se à rotatividade de profissionais nos serviços municipais e regionais, especialmente na Atenção Primária à Saúde e na vigilância epidemiológica, exigindo processos contínuos de capacitação e requalificação.

Intervenções requeridas

Para enfrentamento desses desafios, torna-se necessário:

- Fortalecer estratégias permanentes de educação continuada, com oferta regular de capacitações e materiais padronizados de apoio técnico;
- Ampliar ações voltadas à qualificação da informação em saúde, incluindo rotinas de monitoramento da qualidade dos dados, devolutivas periódicas aos municípios e uso de painéis automatizados;
- Reforçar a integração entre vigilância e assistência, promovendo alinhamento de fluxos e protocolos clínico-assistenciais nas redes regionais;
- Ampliar o suporte tecnológico e a conectividade nas regiões com maior vulnerabilidade operacional.

Apesar dos desafios identificados, as atividades propostas cumpriram o objetivo, foram realizadas com sucesso e contribuem para a consolidação de uma vigilância epidemiológica mais responsiva, integrada e orientada por dados, fortalecendo a capacidade do Estado na preparação e resposta às emergências em saúde pública.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

Ao longo do ano de 2025 foram desenvolvidas uma série de ações que contribuíram para o fortalecimento da Vigilância em Saúde em Minas Gerais e para o alcance das metas previstas no Termo de Ajuste. É importante destacar a descentralização das ações de vigilância laboratorial, a consolidação da Força Estadual do Sul e a organização e descentralização das ações de vigilância em saúde, em especial o Ciclo de Gestão de Emergências.

Foi alcançada a meta de estruturar dois CIEVS Regionais — Montes Claros e Governador Valadares — que passaram a desempenhar papel estratégico na descentralização das ações e na ampliação da capacidade técnica-operacional da vigilância. Somadas às entregas do CIEVS Minas, as atividades desenvolvidas ao longo dos dois semestres de 2025 resultaram na produção de 10 estudos com revisão de processos essenciais, incluindo análises epidemiológicas, avaliações de fluxos, sistematizações de vigilância sindrômica, investigações de surtos, revisões de literatura e estudos

aplicados, que subsidiaram a tomada de decisão e fortaleceram a atuação coordenada da rede estadual de vigilância em saúde diante de eventos e potenciais emergências em saúde pública.

O progresso das ações executadas no âmbito da Ação 5 demonstra aderência consistente ao Resultado Esperado 2, ao fortalecer a capacidade estadual de preparação, detecção precoce e resposta às emergências em saúde pública por meio da qualificação técnica, ampliação da vigilância baseada em dados e mobilização territorial. A realização de eventos, sendo 28 Seminários Macrorregionais de Arboviroses e diversas capacitações presenciais nos territórios (especialmente nos Serviços de Atenção Especializada Ampliados – SAE Ampliado) contribuiu diretamente para a ampliação da cobertura formativa e para o fortalecimento da rede de vigilância e assistência. Somadas, as iniciativas alcançaram milhares de profissionais de saúde. No período avaliado, houve também a entrega de 32 relatórios técnicos das visitas e ações de capacitações realizadas nos territórios, validados pela chefia imediata. As ações contribuíram para evolução consistente rumo às metas estabelecidas, especialmente no fortalecimento da capacidade técnica regional, na organização da resposta territorial e na consolidação de uma vigilância epidemiológica orientada por dados.

Dessa forma, o progresso das ações programadas no PTA evidencia contribuição direta e mensurável para o alcance do Resultado Esperado, fortalecendo a resiliência do sistema de saúde estadual e a efetividade das respostas às emergências em saúde pública em Minas Gerais.

9) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	9 TA3/RE3. Ações em vigilância, prevenção e controle de arboviroses e doenças de transmissão vetorial nos processos relacionados à vigilância epidemiológica, diagnóstico, atenção, promoção, prevenção e pesquisas e articulação intra e intersetorial modernizados e fortalecidos.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	1. Nº de documentos técnicos e/ou científicos e informes epidemiológicos elaborados e divulgados; 2. Percentual de URS assessoradas e qualificadas; 3. Nº de estudos / soluções / metodologias que busquem responder lacunas de dados e informações que contribuam para a vigilância, prevenção e controle apoiados tecnicamente e/ou financeiramente.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	1. Elaborar e/ou atualizar, publicar e divulgar 02 documentos técnicos por semestre com diretrizes e normas de vigilância, prevenção e controle das arboviroses e doenças de transmissão vetorial; 2. Realizar assessoria técnica às equipes de vigilância das arboviroses e doenças de transmissão vetorial em 100% das URS; 3. Apoiar tecnicamente e/ou financeiramente 02 estudos / soluções / metodologias que busquem responder lacunas dos dados e informações que contribuam para vigilância, prevenção e controle das arboviroses e doenças de controle vetorial.
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:	3
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:	3

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA:

Para esse resultado foram programadas três ações no ano de 2025. No período avaliado, as ações vinculadas ao Resultado Esperado 9 apresentaram avanços estruturantes tanto no desenvolvimento de novas estratégias para vigilância e controle das arboviroses quanto na qualificação dos processos de trabalho do controle vetorial.

No âmbito da qualificação da vigilância epidemiológica, foram elaborados documentos técnicos voltados à avaliação da qualidade dos dados notificados de arboviroses urbanas, à análise da oportunidade de notificação, digitação e encerramento de casos e óbitos, bem como à identificação de inconsistências específicas, como no encerramento de

casos de Zika no SINAN. Também foram desenvolvidos Procedimentos Operacionais Padrão (POP) para extração, tratamento e consolidação de dados, além da organização de bancos de dados integrados para vigilância de óbitos por arboviroses. Essas iniciativas contribuíram para aprimorar a confiabilidade, a completude e a oportunidade das informações utilizadas na tomada de decisão.

No campo da modernização da vigilância entomológica e do controle vetorial, destacam-se os produtos relacionados à ampliação da metodologia de ovitrampas, incluindo levantamento dos municípios usuários, estimativa de insumos, elaboração de minuta de resolução, desenvolvimento de painel interativo de monitoramento e análise dos indicadores do sistema Conta Ovos. Foram ainda desenvolvidos cursos e materiais formativos para capacitação de profissionais, além de instrumentos automatizados de monitoramento das ações estaduais e municipais conforme o Plano Estadual de Contingência.

Quanto ao controle vetorial, avançou-se na elaboração e execução do projeto de descentralização do UBV veicular, com planejamento logístico, definição de critérios de priorização, capacitação de equipes regionais e desenvolvimento de sistema de monitoramento das operações. Também foram produzidos relatórios de acompanhamento de resoluções, monitoramento da gestão de insumos e avaliação de políticas públicas relacionadas ao enfrentamento das arbo

No eixo de inovação tecnológica, foram desenvolvidas análises técnicas para implementação das recomendações das Notas Técnicas da CGARB/MS, com acompanhamento de municípios que adotaram novas tecnologias e elaboração de guia prático para replicabilidade. Houve ainda fortalecimento da vigilância de óbitos e da vigilância da febre amarela, com mapeamento de áreas de risco, plano de monitoramento de epizootias em primatas não humanos, boletins epidemiológicos mensais e proposta de painéis interativos e matrizes de indicadores.

Por fim, avançou-se no fortalecimento da governança, com sistematização eletrônica de acompanhamento dos Planos Municipais de Contingência, realização de simulados, monitoramento dos Comitês Municipais de Enfrentamento das Arboviroses e oficinas de lições aprendidas, contribuindo para maior integração entre níveis estadual, regional e municipal.

1 - Desenvolver e implementar novas estratégias para vigilância e controle das arboviroses

Com o objetivo de incorporar novas abordagens no Programa Estadual de Arboviroses foram realizadas uma série de eventos para formação de profissionais de saúde, troca de experiências e aprimoramento de processos de trabalho. Destaca-se:

- Oficinas VigiDrones nas localidades de Belo Horizonte, Montes Claros, Ponte Nova, Uberlândia, Varginha/MG, Montes Claros, Uberlândia, Varginha, Ponte Nova em Ponte Nova/MG.
- Oficina de avaliação da Estratégia de Gestão Integrada das Arboviroses.
- Curso de Qualificação de supervisores de campo de controle vetorial - Módulo 2: URS Belo de Horizonte, URS Belo Horizonte em Caeté/MG, URS de Pedra Azul em Teófilo Otoni, Ponte Nova, e Pouso Alegre.
- Oficina de Investigação de Óbitos da URS de Juiz de Fora/MG.
- Seminário arboviroses macrorregional – Uberlândia, Uberaba, Patos de Minas, Ipatinga, Governador Valadares, Passos, Alfenas, Divinópolis, São João Del Rei, Pouso Alegre, Diamantina, Teófilo Otoni, Varginha, Ponte Nova e Belo Horizonte.
- Treinamento de vigilância entomológica com ovitrampa - Concentração em Uberaba e Unaí.
- Treinamento integrado para fortalecimento da vigilância da Febre Amarela e preparação para o período sazonal 2025/2026 em Ituiutaba, Uberaba, Juiz de Fora, Ponte Nova, São João Del Rei, Montes Claros, Janaúba, Uberlândia e Patos de Minas.

Também se destaca a realização de produtos técnicos:

- Documento que apresente a descrição processo de trabalho e fluxo para uma logística eficiente parametrizada por indicadores de priorização para a distribuição e monitoramento dos veículos utilizados na aplicação de UBV, com localização mais próxima possível do tempo real, garantindo o comunicado adequado junto aos consórcios intermunicipais de saúde para atendimento das demandas considerando a organização da frota própria ou descentralizada.

- Documento tipo relatório sobre a realização de treinamento de Equipes Regionais para Organização e Operação do UBV Veicular: Capacitação de equipes locais para a operação dos equipamentos de UBV veicular, incluindo manuseio seguro, manutenção básica e otimização do uso dos recursos disponíveis e gestão de insumos e inseticidas (praguicidas).
- Relatório de Avaliação de Efetividade da Descentralização: avaliando detalhadamente a eficácia da descentralização do UBV veicular, com base em indicadores de cobertura e impacto nas áreas atendidas, oferecendo recomendações para melhorias e status de municípios elegíveis, municípios priorizados, tipo de atendimento (frota própria ou consórcio) e data de atendimento, considerando ainda os indicadores da Resolução 9590, a distribuição e gestão de insumos e inseticidas (praguicidas) de controle vetorial.
- Documento técnico contendo análise da política dos drones no segundo monitoramento no âmbito do estado de Minas Gerais.
- Documento técnico contendo análise da política dos drones no terceiro monitoramento no âmbito do estado de Minas Gerais.

2 - Qualificar os processos de trabalho do controle vetorial

Nessa linha de ação destaca-se a realização de eventos de formação dos profissionais de saúde:

- Capacitação Leishmaniose Tegumentar e Visceral em Teófilo Otoni.
- Jornada Mineira de Arboviroses - III Seminário de Manejo Clínico das Arboviroses: Qualificação da Assistência para o período Sazonal em Belo Horizonte

Foram elaborados os seguintes documentos técnicos:

- Documento técnico contendo levantamento e análises dos municípios que utilizam ovitrampas em Minas Gerais.
- Documento técnico com análise e estimativa de insumos para a implantação de ovitrampas em 500 municípios do estado.
- Documento técnico contendo minuta de resolução para implementação das ovitrampas nos municípios de Minas Gerais.
- Desenvolvimento e implementação de novas estratégias para vigilância e controle das arboviroses.
- Relatório de Análise de Mortalidade por Arboviroses que compile e analise os dados de mortalidade em Minas Gerais.
- Boletim Epidemiológico Mensal de Febre Amarela e Epizootias.
- Capacitação de Profissionais de Saúde para Vigilância e Resposta Rápida.
- Documento técnico contendo Relatório de Avaliação e Fortalecimento das Redes de Vigilância em Áreas de Risco.
- Documento técnico contendo estudo sobre a descentralização do SIES para a gestão de insumos do controle vetorial das arboviroses no estado de Minas Gerais.
- Documento técnico contendo mapeamento e análise sobre o Depósito de Inseticidas em Minas Gerais e Propostas de Soluções possíveis para gestão e logística de distribuição destes insumos no estado de Minas Gerais.
- Relatório de Avaliação e Recomendação de Tecnologias: Elaboração de um relatório que avalie o desempenho das novas tecnologias implementadas, com recomendações para a sua expansão em todo o estado, incluindo análise de custo-benefício.
- Organização de Guia Prático para Implementação das Tecnologias da Nota Técnica 37 com foco na replicabilidade em diferentes contextos regionais.

- Documento técnico consolidado com principais desafios e oportunidades de redesenho da política VigiDrones.
- Resultados e análise de 2ª aplicação do formulário digital para diagnóstico e otimização da política de drones no controle das arboviroses em Minas Gerais
- Documento técnico contendo a proposta de programação e condução das reuniões com as Unidades Regionais de Saúde, incluindo o cronograma de implementação do projeto de qualificação dos dados das fichas de notificação das arboviroses nos municípios mineiros, com mediação e apoio das Unidades Regionais de Saúde.
- Documento técnico contendo a elaboração de sistematização eletrônica autodeclaratória de acompanhamento de Plano Municipal de Contingência das arboviroses.
- Documento técnico contendo com descrição passo a passo para consolidação de dados e informações do Plano de Contingência no painel interativo de apresentação de dados da arboviroses.
- Uma revisão sistemática sobre transmissão vertical do vírus oropouche.

3 - Promover capacitação nas ações de vigilância, diagnóstico e tratamento das arboviroses no território

Nessa linha de ação foram elaborados os seguintes documentos técnicos:

- Documento técnico contendo sistematização dos dados e informações existentes da Política VigiDrones.
- Documento técnico contendo levantamento detalhado e atualizado sobre o acompanhamento e monitoramento das políticas e projetos em vigor voltadas para arboviroses, estruturado para fornecer informações precisas e organizadas sobre o status de resoluções por município e por unidade regional, cronogramas de execução e avaliação, indicadores de acompanhamento técnico, resumo executivo e uma análise das principais tendências e recomendações.
- Documento técnico contendo Boletim informativo detalhado que apresenta o acompanhamento e o monitoramento das políticas e projetos para controle de arboviroses vigentes em cada município e unidade regional, com os resultados dos indicadores de monitoramento expressos em cada resolução.
- Documento técnico contendo relatório detalhado avaliativo de todos os processos de gestão de insumos e materiais realizados dentro do período estipulado para arboviroses, com análise minuciosa das etapas de cada processo, desde a solicitação até a finalização, destacando o status atual de acompanhamento, identificando eventuais gargalos e propondo recomendações para otimização dos processos futuros.
- Documento técnico contendo análise de dados dos casos de síndrome de Guillain Barré em 2024 no estado de Minas Gerais, conforme número de internações pela doença na rede pública, dispensação de imunoglobulina para o tratamento específico e análise dos casos da doença associada a arboviroses.
- Avaliação dos dados laboratoriais das doenças suspeitas de arboviroses neuroinvasivas classificados como inconclusivos no período de 2021 a 2024.
- Documento técnico contendo um relatório do treinamento de equipe nos hospitais inseridos no Projeto Piloto de Vigilância Síndrômica Neurológica no Estado de Minas Gerais.
- Uma revisão sistemática sobre transmissão vertical do vírus oropouche.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Apesar dos avanços, persistem desafios relacionados à heterogeneidade da capacidade técnica e operacional entre municípios, o que impacta a qualidade e a padronização das informações. Ainda são observadas inconsistências no preenchimento e encerramento oportuno de casos nos sistemas de informação, exigindo monitoramento contínuo e capacitação permanente.

Do ponto de vista operacional, há desafios logísticos na gestão e distribuição de insumos estratégicos, bem como na manutenção e sustentabilidade das tecnologias implantadas, em principal das tecnologias das novas Diretrizes Nacionais para Prevenção e Controle das Arboviroses Urbanas: Vigilância Entomológica

e Controle Vetorial. A integração automatizada entre sistemas epidemiológicos, entomológicos e laboratoriais ainda

necessita de aprimoramento, de modo a permitir análises mais integradas e tempestivas.

No que se refere aos Planos Municipais de Contingência, embora tenha havido avanço na sistematização e monitoramento, é necessário fortalecer a institucionalização dos fluxos de avaliação periódica e garantir maior adesão dos municípios aos instrumentos de acompanhamento, e lapidação dos indicadores de classificação, para melhor refletirem as realidades e cenários.

Como intervenções requeridas, destacam-se: a consolidação de protocolos estaduais padronizados para qualificação de dados; a ampliação da capacitação continuada por meio de cursos presenciais e à distância; o fortalecimento da transparência e compartilhamento dos dados de arboviroses da SES-MG; a pactuação de indicadores; e o monitoramento sistemático da execução dos Planos Municipais de Contingência.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

O progresso das ações demonstra alinhamento direto com as metas estabelecidas para o Resultado Esperado 3, especialmente no que se refere à produção e divulgação de documentos técnicos, à qualificação das Unidades Regionais de Saúde e ao apoio a estudos e metodologias inovadoras.

A elaboração sistemática de documentos técnicos e relatórios atende à meta de produção normativa e orientadora para vigilância, prevenção e controle das arboviroses. As ações de assessoramento e capacitação junto às URS contribuem para o alcance da meta de qualificação em 100% das unidades regionais, fortalecendo a capacidade técnica instalada no território. O desenvolvimento de análises técnicas, instrumentos automatizados, painéis interativos e estudos aplicados atende à meta de apoio a soluções e metodologias que preencham lacunas de dados e qualifiquem a vigilância.

Além disso, a modernização da vigilância entomológica, a descentralização do UBV, o fortalecimento da vigilância de óbitos e epizootias e a integração progressiva das informações nos painéis e instrumentos eletrônicos reforçam o objetivo de modernizar e fortalecer os processos relacionados à vigilância epidemiológica, diagnóstico, prevenção e controle.

Dessa forma, verifica-se que as ações executadas contribuem de maneira consistente para o alcance do Resultado Esperado 3, ao promover a qualificação dos processos de trabalho, a incorporação de inovação tecnológica e o uso mais eficiente e oportuno das informações em saúde, com impacto direto na capacidade de preparação e resposta às arboviroses no Estado.

10) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	10 TA4/RE1. CEREST Estadual fortalecido para fomentar a política nacional da saúde do trabalhador e trabalhadora no estado de Minas Gerais.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	1. Percentual de Unidades Regionais de Saúde contempladas com apoios técnicos, institucionais e de matriciamento; 2. Percentual de CEREST Regional/ Municipal subsidiados por instrumentos técnicos em saúde do trabalhador; 3. Percentual de Unidades Regionais de Saúde com capacitações ofertadas em Vigilância em Saúde do Trabalhador.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	1. Apoiar 100% das Unidades Regionais de Saúde, técnico, institucional e matricialmente; 2. Subsidiar 100% dos CEREST Regionais/Municipal instrumentos técnicos em saúde do trabalhador; 3. Ofertar, para 100% das Unidades Regionais de Saúde, capacitações em Vigilância em Saúde do trabalhador.
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:	5
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:	5

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA:

No segundo semestre de 2025, a cooperação técnica alcançou marcos decisivos para a modernização da Vigilância em Saúde do Trabalhador (VISAT) em Minas Gerais. Destaca-se o desenvolvimento de 22 produtos técnicos especializados, incluindo aqueles com foco na estruturação da rede e na educação permanente. No campo da qualificação profissional, consolidou-se a frente de educação a distância no AVA/SES, com a disponibilização de cursos em vídeo sobre as Normas Regulamentadoras NR-01 (Gestão de Riscos), NR-17 (Ergonomia) e NR-35 (Trabalho em Altura).

A inteligência epidemiológica foi robustecida pela elaboração e disponibilização do Painel Epidemiológico de Doenças e Agravos Relacionados ao Trabalho (DART) em plataforma Power BI, ferramenta essencial para a transparência e tomada de decisão. No eixo de integração regional, foram realizados três Seminários Macrorregionais de Vigilância em Saúde Ambiental e do Trabalhador (Divinópolis, Montes Claros e Uberlândia), que promoveram a troca de experiências bem-sucedidas e o fortalecimento do vínculo entre o nível central, URS e CERESTs. No âmbito nacional, a cooperação viabilizou a participação estratégica de técnicos na 5ª Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador (CNSTT) e na Oficina Regional da RENASTT, garantindo o alinhamento de Minas Gerais com as diretrizes federais

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

No decorrer do segundo semestre de 2025, foi identificada a necessidade de fortalecimento da estrutura da Vigilância em Saúde do Trabalhador na SES/MG. O reduzido quadro de servidores efetivos impõe um desafio logístico, sobrecarregando a diretoria técnica (DVAST). Nesse sentido, recomenda-se o aperfeiçoamento do fluxo de revisão técnica dos documentos desenvolvidos no âmbito da cooperação técnica, além do fortalecimento da articulação institucional de forma a garantir a sustentabilidade das entregas e a melhoria contínua da implementação da cooperação.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

As atividades executadas no segundo semestre contribuíram diretamente para o fortalecimento da agenda institucional, apoiando o fortalecimento do papel do CEREST Estadual como polo de fomento à política pública. A integração das ações de Vigilância de Ambientes e Processos de Trabalho (VAPT) com a vigilância epidemiológica permitiu avançar na meta de reduzir a subnotificação e qualificar as respostas a emergências relacionadas ao trabalho. O alto índice de execução das ações do PTA e a capilarização do conhecimento via seminários

macrorregionais e plataforma AVA demonstram que a cooperação técnica está contribuindo com a VISAT em todo o território mineiro, promovendo práticas mais qualificadas e equitativas.

11) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	11 TA5/RE1- Ações programáticas de sífilis nos processos relacionados à vigilância epidemiológica, gestão, diagnóstico, assistência, promoção, prevenção, pesquisas e articulação intra e intersetorial fortalecidas e inovadas.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	1) Percentual de casos de sífilis congênita encerrados em tempo oportuno (até 18 meses) e investigados adequadamente; 2) Percentual de casos de sífilis em gestantes tratadas adequadamente; 3) Percentual de municípios com teste rápido implantado em todas as Unidades de Atenção Primária à Saúde; 4) Número de Unidades Regionais de Saúde com Comitê de Investigação da Transmissão Vertical das Infecções Sexualmente Transmissíveis (CITV) implantado; 5) Percentual de profissionais qualificados para abordagem no diagnóstico e tratamento da sífilis.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	1) Investigar e encerrar 90% dos casos de sífilis congênita em tempo oportuno no sistema de informação; 2) Realizar o tratamento adequado de acordo com o PCDT em 90% das gestantes diagnosticadas com sífilis; 3) Implantar o teste rápido em 90% dos municípios em todas as Unidades de Atenção Primária à Saúde; 4) Implantar o Comitê de Investigação da Transmissão Vertical (CITV) das Infecções Sexualmente Transmissíveis nas 28 Unidades Regionais de Saúde do Estado; e 5) Capacitar 80% dos profissionais nos municípios para diagnóstico e tratamento da sífilis.
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:	4
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:	3

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA:

Na Coordenação de IST, os registros do Formulário CONI indicam maior execução relativa na rubrica de contratação de pessoa física (PF), com 55,86% do valor previsto no PTA 2025 executado, correspondente a 29,17% do valor previsto na Matriz Lógica.

A rubrica de contratação de pessoa jurídica (PJ) apresentou execução de 19,72% do valor previsto no PTA 2025, equivalente a 6,19% da Matriz Lógica.

As rubricas de passagens e diárias registraram execução reduzida no período analisado, com 2,27% e 3,76% do valor previsto no PTA 2025, respectivamente. Em relação à Matriz Lógica, os percentuais executados foram de 1,51% para passagens e 2,50% para diárias, evidenciando baixa utilização dessas rubricas no primeiro semestre.

As ações desenvolvidas na área de IST contam com o apoio técnico da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), por meio da Coordenação de Doenças Transmissíveis, contribuindo para o alinhamento às diretrizes regionais de eliminação da transmissão vertical da sífilis e outras IST. Esse apoio fortalece a qualificação das ações de vigilância, prevenção e cuidado, ampliando a capacidade institucional para alcançar metas nacionais e regionais de saúde pública.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

As recomendações a seguir decorrem diretamente do acompanhamento registral e documental da execução do Plano de Trabalho Anual (PTA) 2025 no primeiro semestre, e têm como finalidade subsidiar o aprimoramento do planejamento e da execução das ações ao longo do ciclo do Termo de Cooperação Técnica nº 115 / Termo de Ajuste

05 (TA 5).

Ajustes no planejamento:

Considerando as limitações identificadas no processo de construção do PTA 2025, especialmente no que se refere à não vinculação integral dos valores e ações à Matriz Lógica do TA 5, recomenda-se a elaboração de um novo Plano de Trabalho Anual para o exercício de 2026.

A construção de um novo PTA permitirá:

- a programação completa das ações ao longo do exercício anual;
- o alinhamento mais preciso entre ações, produtos e valores previstos e a Matriz Lógica do Termo de Ajuste 05;
- maior aderência do planejamento anual à lógica de execução quadrienal pactuada, favorecendo o acompanhamento sistemático e a sustentabilidade da execução ao longo dos quatro anos.

Recomendações relativas às contratações de Pessoa Física:

O acompanhamento da execução financeira evidenciou que, em algumas coordenações, o número de contratações de Pessoa Física (PF) realizadas ultrapassou o quantitativo inicialmente previsto, utilizando saldo remanescente após a execução das contratações planejadas.

Nesse contexto, recomenda-se:

Resultado Esperado 1/Coordenação de IST: ajuste do planejamento futuro, tendo em vista a realização de uma contratação de PF além da prevista.

- Resultado Esperado 2/Coordenação de Tuberculose: redução do número de contratações de PF nos próximos exercícios, considerando que foram realizadas duas contratações além das previstas, bem como uma contratação adicional com utilização de saldo remanescente.

- Resultado Esperado 3/Coordenação de Hanseníase: não renovação da contratação adicional realizada com saldo remanescente, uma vez que as contratações originalmente previstas já haviam sido executadas.

Ressalta-se que as contratações realizadas com utilização de saldo remanescente não deverão ser renovadas, considerando que o saldo disponível é referenciado em dólar, e sua utilização pode comprometer o equilíbrio orçamentário do Termo de Ajuste em função de variações cambiais ao longo do período de execução.

Planejamento das viagens técnicas:

O acompanhamento das viagens realizadas no período indica a necessidade de maior planejamento da utilização da rubrica de passagens e diárias, considerando o horizonte de quatro anos da Matriz Lógica do TA 5. Em algumas áreas, o nível de execução observado no primeiro período de implementação sinaliza risco de insuficiência de recursos para a continuidade das ações nos exercícios subsequentes.

Nesse sentido, recomenda-se que o planejamento das viagens técnicas para os próximos períodos considere de forma mais sistemática a distribuição dos recursos ao longo do ciclo do Termo de Ajuste, de modo a garantir a viabilidade das ações de monitoramento, apoio institucional, capacitação e investigação previstas para todo o período de vigência.

Na Coordenação de Zoonoses, as principais dificuldades estiveram relacionadas à aplicação e à devolutiva dos questionários utilizados. Apesar da realização de reuniões prévias de alinhamento, esclarecimentos técnicos e reforços institucionais quanto à importância do instrumento, observou-se baixa taxa de resposta nos prazos estabelecidos, o que demandou contatos adicionais para complementação e validação das informações.

Adicionalmente, a cooperação técnica da OPAS poderá apoiar os ajustes necessários ao planejamento futuro, oferecendo subsídios metodológicos para o alinhamento do PTA à Matriz Lógica, bem como orientações baseadas em boas práticas regionais para otimização do uso de recursos e fortalecimento da governança das ações.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

No período analisado, o acompanhamento evidenciou a realização de entregas relevantes nas coordenações sob responsabilidade da Diretoria de Vigilância de Condições Crônicas (DVCC), em consonância com os Resultados Esperados da Matriz Lógica do TA 5. Na área de hanseníase, destacam-se a realização do Seminário Estadual de Hanseníase, o lançamento das Diretrizes para o Cuidado à Pessoa Afetada pela Hanseníase em Minas Gerais, ações de investigação do aumento de casos nos municípios de Grão Mogol e Itabira, bem como capacitações em Vigilância Ativa da Hanseníase, incluindo a formação de Monitores Estaduais e a capacitação de 197 profissionais de saúde. Também foram desenvolvidas ações de comunicação e mobilização institucional, como a Campanha Janeiro Roxo 2026.

Na coordenação de tuberculose, foram registradas entregas relacionadas à produção de material informativo sobre Tuberculose Zoonótica, à realização de 9 capacitações, que resultaram na capacitação de 100 profissionais de saúde,

além da execução de 15 viagens de monitoramento e avaliação a territórios prioritários. Destaca-se ainda a investigação de aglomerado de casos de tuberculose no território indígena Maxakali, com avaliação extensiva de contatos, incluindo a realização de três viagens aos territórios de Teófilo Otoni e Governador Valadares para acompanhamento e apoio às ações investigativas.

No âmbito das ações relacionadas às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), com foco na sífilis, o acompanhamento identificou entregas associadas à produção de vídeo aula sobre os Comitês de Investigação da Transmissão Vertical das IST e à elaboração de documento técnico orientativo para profissionais de saúde sobre vigilância epidemiológica da sífilis, com ênfase no correto preenchimento da ficha de notificação. Também foram registradas viagens de monitoramento e avaliação, voltadas ao apoio técnico e institucional às ações nos territórios acompanhados.

No âmbito da Coordenação de Zoonoses, as ações relacionadas às leishmanioses, à doença de Chagas e ao diagnóstico situacional das Unidades de Vigilância de Zoonoses foram executadas conforme o cronograma estabelecido, com a entrega integral dos produtos previstos nos prazos pactuados, evidenciando o cumprimento das metas e o alcance dos resultados esperados para o período. Apesar das dificuldades relacionadas à devolutiva dos questionários, os indicadores definidos especialmente aqueles referentes à elaboração de instrumentos técnicos, à sistematização de dados estratégicos e à produção de documentos analíticos foram alcançados, contribuindo para o fortalecimento da vigilância e do planejamento das ações no estado.

Do ponto de vista da execução financeira, o acompanhamento dos registros do Formulário CONI permitiu identificar que, em algumas ações, as contratações de Pessoa Física (PF) apresentaram nível de execução superior ao patamar indicativo de 25% para o primeiro ano do ciclo do Termo de Ajuste. Embora compatível com a dinâmica inicial de implementação e com a concentração de entregas no início do PTA, esse comportamento sinaliza a possibilidade de redução da disponibilidade de contratos PF nos anos subsequentes de execução, demandando atenção no planejamento das próximas etapas para assegurar a continuidade das ações previstas na Matriz Lógica.

De forma transversal, o acompanhamento do período também permitiu identificar fragilidades relacionadas à execução das viagens técnicas. Em algumas áreas, observa-se que o saldo planejado para deslocamentos já se apresenta inferior ao necessário para sustentar a continuidade das ações previstas ao longo do ciclo quadrienal da Matriz Lógica, o que reforça a necessidade de monitoramento contínuo dessa rubrica.

Assim, a síntese do acompanhamento do primeiro semestre do PTA 2025 indica uma execução inicial compatível com a fase de arranque do TA 5, marcada por entregas técnicas relevantes em curto período de execução, ao mesmo tempo em que evidencia aspectos operacionais e financeiros que demandam acompanhamento sistemático, especialmente no que se refere ao alinhamento entre o planejamento anual e a Matriz Lógica e à sustentabilidade das ações ao longo do período de vigência do Termo de Ajuste.

Os resultados alcançados no período contribuem diretamente para os objetivos da Iniciativa de Eliminação de Doenças da OPAS, que busca reduzir a carga de doenças transmissíveis por meio de intervenções integradas e baseadas em evidências. O apoio da Coordenação de Doenças Transmissíveis fortalece a articulação entre as políticas nacionais e os compromissos regionais, ampliando a capacidade institucional para alcançar metas de controle, eliminação e melhoria das condições de saúde da população.

De forma global, o progresso observado reforça o papel estratégico do Termo de Cooperação Técnica nº 115 como instrumento de fortalecimento da cooperação entre a OPAS e as instituições nacionais e subnacionais, contribuindo para o desenvolvimento sustentável das capacidades do sistema de saúde e para a consolidação de respostas mais eficazes às doenças transmissíveis prioritárias.

12) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	12 TA5/RE2- Ações de controle da tuberculose nos processos relacionados à vigilância epidemiológica, gestão, diagnóstico, assistência, promoção, prevenção, pesquisas articulação intra e intersectorial fortalecidas e inovadas.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	1) Número de profissionais capacitados por ano; 2) Número de ações de promoção da ampliação do suporte social às pessoas com TB realizada; 3) Número de processos e instrumentos de vigilância epidemiológica da TB reavaliados/reestruturados/ propostos; 4) Número de unidades prisionais com ações de vigilância epidemiológica realizadas para TB; 5) Percentual de realização de teste para HIV entre casos novos de TB em 60% dos municípios do estado; 6) Percentual de casos de TB pulmonar confirmados por critério laboratorial em pelo menos 50% das Unidades regionais de saúde.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	1) Capacitar pelo menos 500 profissionais de saúde por ano, no controle da tuberculose, a partir de 2025; 2) Realizar pelo menos 1 ação de promoção da ampliação do suporte social às pessoas com TB por unidade regional de saúde por ano; 3) Reavaliar/reestruturar/propor pelo menos 2 processos e/ou instrumentos de vigilância epidemiológica da TB por ano; 4) Realizar ações de vigilância epidemiológica em pelo menos 2 unidades prisionais por ano, a partir de 2025 5) Alcançar pelo menos 80% de realização de teste para HIV entre casos novos de TB em 60% dos municípios do estado até 2027; 6) Alcançar confirmação por critério laboratorial em 80% dos casos de TB pulmonar confirmadas em pelo menos 50% das unidades regionais de saúde até 2027.
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:	8
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:	5

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA:

Na Coordenação de Tuberculose, observa-se execução expressiva na rubrica de contratação de pessoa física (PF), que alcançou 56,30% do valor previsto no PTA 2025, correspondendo a 31,25% do valor previsto na Matriz Lógica.

A rubrica de contratação de pessoa jurídica (PJ) apresentou execução residual, com 0,72% do valor previsto no PTA 2025, equivalente a 0,73% da Matriz Lógica, indicando que as entregas vinculadas a essa rubrica ainda não se materializaram de forma significativa no período analisado.

No que se refere às rubricas de passagens e diárias, os registros apontam execução intermediária, com 32,04% e 27,60% do valor previsto no PTA 2025, respectivamente. Em relação à Matriz Lógica, os percentuais executados correspondem a 13,38% para passagens e 22,74% para diárias, demonstrando maior utilização dessas rubricas em comparação às demais coordenações nesse semestre.

A cooperação técnica da OPAS tem contribuído para o fortalecimento das ações de controle da tuberculose, incluindo apoio ao monitoramento de territórios prioritários, qualificação da vigilância epidemiológica e alinhamento às estratégias da Iniciativa de Eliminação de Doenças nas Américas. Esse suporte amplia a capacidade de resposta do sistema de saúde frente aos desafios persistentes da doença, especialmente em populações vulneráveis.

Resultado Esperado 3: Coordenação de Hanseníase

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

As recomendações a seguir decorrem diretamente do acompanhamento registral e documental da execução do Plano

de Trabalho Anual (PTA) 2025 no segundo semestre, e têm como finalidade subsidiar o aprimoramento do planejamento e da execução das ações ao longo do ciclo do Termo de Cooperação Técnica nº 115 / Termo de Ajuste 05 (TA 5).

Ajustes no planejamento

Considerando as limitações identificadas no processo de construção do PTA 2025, especialmente no que se refere à não vinculação integral dos valores e ações à Matriz Lógica do TA 5, recomenda-se a elaboração de um novo Plano de Trabalho Anual para o exercício de 2026.

A construção de um novo PTA permitirá:

- a programação completa das ações ao longo do exercício anual;
- o alinhamento mais preciso entre ações, produtos e valores previstos e a Matriz Lógica do Termo de Ajuste 05;
- maior aderência do planejamento anual à lógica de execução quadrienal pactuada, favorecendo o acompanhamento sistemático e a sustentabilidade da execução ao longo dos quatro anos.

Recomendações relativas às contratações de Pessoa Física

O acompanhamento da execução financeira evidenciou que, em algumas coordenações, o número de contratações de Pessoa Física (PF) realizadas ultrapassou o quantitativo inicialmente previsto, utilizando saldo remanescente após a execução das contratações planejadas.

Nesse contexto, recomenda-se:

Resultado Esperado 1/Coordenação de IST: ajuste do planejamento futuro, tendo em vista a realização de uma contratação de PF além da prevista.

- Resultado Esperado 2/Coordenação de Tuberculose: redução do número de contratações de PF nos próximos exercícios, considerando que foram realizadas duas contratações além das previstas, bem como uma contratação adicional com utilização de saldo remanescente.
- Resultado Esperado 3/Coordenação de Hanseníase: não renovação da contratação adicional realizada com saldo remanescente, uma vez que as contratações originalmente previstas já haviam sido executadas.

Ressalta-se que as contratações realizadas com utilização de saldo remanescente não deverão ser renovadas, considerando que o saldo disponível é referenciado em dólar, e sua utilização pode comprometer o equilíbrio orçamentário do Termo de Ajuste em função de variações cambiais ao longo do período de execução.

Planejamento das viagens técnicas

O acompanhamento das viagens realizadas no período indica a necessidade de maior planejamento da utilização da rubrica de passagens e diárias, considerando o horizonte de quatro anos da Matriz Lógica do TA 5. Em algumas áreas, o nível de execução observado no primeiro período de implementação sinaliza risco de insuficiência de recursos para a continuidade das ações nos exercícios subsequentes.

Nesse sentido, recomenda-se que o planejamento das viagens técnicas para os próximos períodos considere de forma mais sistemática a distribuição dos recursos ao longo do ciclo do Termo de Ajuste, de modo a garantir a viabilidade das ações de monitoramento, apoio institucional, capacitação e investigação previstas para todo o período de vigência.

Na Coordenação de Zoonoses, as principais dificuldades estiveram relacionadas à aplicação e à devolutiva dos questionários utilizados. Apesar da realização de reuniões prévias de alinhamento, esclarecimentos técnicos e reforços institucionais quanto à importância do instrumento, observou-se baixa taxa de resposta nos prazos estabelecidos, o que demandou contatos adicionais para complementação e validação das informações.

Adicionalmente, a cooperação técnica da OPAS poderá apoiar os ajustes necessários ao planejamento futuro, oferecendo subsídios metodológicos para o alinhamento do PTA à Matriz Lógica, bem como orientações baseadas em boas práticas regionais para otimização do uso de recursos e fortalecimento da governança das ações.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

No período analisado, o acompanhamento evidenciou a realização de entregas relevantes nas coordenações sob responsabilidade da Diretoria de Vigilância de Condições Crônicas (DVCC), em consonância com os Resultados Esperados da Matriz Lógica do TA 5. Na área de hanseníase, destacam-se a realização do Seminário Estadual de Hanseníase, o lançamento das Diretrizes para o Cuidado à Pessoa Afetada pela Hanseníase em Minas Gerais, ações de investigação do aumento de casos nos municípios de Grão Mogol e Itabira, bem como capacitações em Vigilância Ativa da Hanseníase, incluindo a formação de Monitores Estaduais e a capacitação de 197 profissionais de saúde. Também foram desenvolvidas ações de comunicação e mobilização institucional, como a Campanha Janeiro Roxo 2026.

Na coordenação de tuberculose, foram registradas entregas relacionadas à produção de material informativo sobre

Tuberculose Zoonótica, à realização de 9 capacitações, que resultaram na capacitação de 100 profissionais de saúde, além da execução de 15 viagens de monitoramento e avaliação a territórios prioritários. Destaca-se ainda a investigação de aglomerado de casos de tuberculose no território indígena Maxakali, com avaliação extensiva de contatos, incluindo a realização de três viagens aos territórios de Teófilo Otoni e Governador Valadares para acompanhamento e apoio às ações investigativas.

No âmbito das ações relacionadas às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), com foco na sífilis, o acompanhamento identificou entregas associadas à produção de vídeo aula sobre os Comitês de Investigação da Transmissão Vertical das IST e à elaboração de documento técnico orientativo para profissionais de saúde sobre vigilância epidemiológica da sífilis, com ênfase no correto preenchimento da ficha de notificação. Também foram registradas viagens de monitoramento e avaliação, voltadas ao apoio técnico e institucional às ações nos territórios acompanhados.

No âmbito da Coordenação de Zoonoses, as ações relacionadas às leishmanioses, à doença de Chagas e ao diagnóstico situacional das Unidades de Vigilância de Zoonoses foram executadas conforme o cronograma estabelecido, com a entrega integral dos produtos previstos nos prazos pactuados, evidenciando o cumprimento das metas e o alcance dos resultados esperados para o período. Apesar das dificuldades relacionadas à devolutiva dos questionários, os indicadores definidos especialmente aqueles referentes à elaboração de instrumentos técnicos, à sistematização de dados estratégicos e à produção de documentos analíticos foram alcançados, contribuindo para o fortalecimento da vigilância e do planejamento das ações no estado.

Do ponto de vista da execução financeira, o acompanhamento dos registros do Formulário CONI permitiu identificar que, em algumas ações, as contratações de Pessoa Física (PF) apresentaram nível de execução superior ao patamar indicativo de 25% para o primeiro ano do ciclo do Termo de Ajuste. Embora compatível com a dinâmica inicial de implementação e com a concentração de entregas no início do PTA, esse comportamento sinaliza a possibilidade de redução da disponibilidade de contratos PF nos anos subsequentes de execução, demandando atenção no planejamento das próximas etapas para assegurar a continuidade das ações previstas na Matriz Lógica.

De forma transversal, o acompanhamento do período também permitiu identificar fragilidades relacionadas à execução das viagens técnicas. Em algumas áreas, observa-se que o saldo planejado para deslocamentos já se apresenta inferior ao necessário para sustentar a continuidade das ações previstas ao longo do ciclo quadrienal da Matriz Lógica, o que reforça a necessidade de monitoramento contínuo dessa rubrica.

Assim, a síntese do acompanhamento do primeiro semestre do PTA 2025 indica uma execução inicial compatível com a fase de arranque do TA 5, marcada por entregas técnicas relevantes em curto período de execução, ao mesmo tempo em que evidencia aspectos operacionais e financeiros que demandam acompanhamento sistemático, especialmente no que se refere ao alinhamento entre o planejamento anual e a Matriz Lógica e à sustentabilidade das ações ao longo do período de vigência do Termo de Ajuste.

Os resultados alcançados no período contribuem diretamente para os objetivos da Iniciativa de Eliminação de Doenças da OPAS, que busca reduzir a carga de doenças transmissíveis por meio de intervenções integradas e baseadas em evidências. O apoio da Coordenação de Doenças Transmissíveis fortalece a articulação entre as políticas nacionais e os compromissos regionais, ampliando a capacidade institucional para alcançar metas de controle, eliminação e melhoria das condições de saúde da população.

De forma global, o progresso observado reforça o papel estratégico do Termo de Cooperação Técnica nº 115 como instrumento de fortalecimento da cooperação entre a OPAS e as instituições nacionais e subnacionais, contribuindo para o desenvolvimento sustentável das capacidades do sistema de saúde e para a consolidação de respostas mais eficazes às doenças transmissíveis prioritárias.

13) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	13 TA5/RE3-Ações de controle da hanseníase nos processos relacionados à vigilância epidemiológica, gestão, diagnóstico, assistência, promoção, prevenção e pesquisas e articulação intra e intersetorial fortalecidas e inovadas.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	1- Número de regionais capacitadas em Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) e análise epidemiológica da hanseníase. 2- Percentual de casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade no diagnóstico. 3- Percentual geral de casos novos de hanseníase diagnosticados na Atenção Primária em Saúde. 4 - Número de regionais capacitadas em ações de controle da hanseníase e campanhas de Informação, Educação e Comunicação (IEC). 5- Número de Instrumentos elaborados para monitorar teste rápido e avaliar estigma.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	1- Capacitar as 28 unidades regionais de saúde quanto ao manuseio do SINAN e análise epidemiológica da hanseníase; 2- Reduzir a proporção de casos novos com grau 2 de incapacidade do parâmetro alto para regular (<10%); 3- Aumentar em 10% a proporção de diagnósticos de casos novos de hanseníase na Atenção Primária em Saúde; 4 - Capacitar as 28 unidades regionais de saúde quanto a ações de controle da hanseníase e realização de campanhas de Informação, Educação e Comunicação (IEC); 5- Elaborar instrumentos para monitorar a realização e resultado do teste rápido de hanseníase e para avaliar o estigma e a participação social das pessoas acometidas pela hanseníase.
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:	7
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:	5

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA:

Na Coordenação de Hanseníase, a execução financeira no primeiro semestre de 2025 concentrou-se, principalmente, nas rubricas de contratação de pessoa física (PF) e contratação de pessoa jurídica (PJ), diretamente associadas à entrega de produtos previstos no PTA.

A rubrica de PF apresentou execução correspondente a 57,00% do valor previsto no PTA 2025, o que equivale a 27,34% do valor previsto na Matriz Lógica. Já a rubrica de PJ registrou execução de 16,02% do valor previsto no PTA 2025, representando 5,61% da Matriz Lógica.

As rubricas de passagens e diárias apresentaram execução inferior à metade do valor previsto no PTA 2025, com 13,37% e 11,56%, respectivamente. Em relação à Matriz Lógica, os percentuais executados atingiram 55,75% para passagens e 52,91% para diárias, indicando que parte relevante dessas despesas encontra-se concentrada no período inicial da matriz de quatro anos, ainda que com execução limitada no recorte anual.

As ações nessa área se beneficiam da cooperação técnica da OPAS voltada à eliminação da hanseníase como problema de saúde pública, incluindo apoio à capacitação de profissionais, fortalecimento da vigilância ativa e promoção do diagnóstico oportuno. Tais iniciativas contribuem para reduzir incapacidades, interromper a cadeia de transmissão e avançar nos compromissos internacionais assumidos pelo país.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

As recomendações a seguir decorrem diretamente do acompanhamento registral e documental da execução do Plano de Trabalho Anual (PTA) 2025 nesse semestre, e têm como finalidade subsidiar o aprimoramento do planejamento e da execução das ações ao longo do ciclo do Termo de Cooperação Técnica nº 115 / Termo de Ajuste 05 (TA 5).

Ajustes no planejamento

Considerando as limitações identificadas no processo de construção do PTA 2025, especialmente no que se refere à não vinculação integral dos valores e ações à Matriz Lógica do TA 5, recomenda-se a elaboração de um novo Plano de Trabalho Anual para o exercício de 2026.

A construção de um novo PTA permitirá:

- a programação completa das ações ao longo do exercício anual;
- o alinhamento mais preciso entre ações, produtos e valores previstos e a Matriz Lógica do Termo de Ajuste 05;
- maior aderência do planejamento anual à lógica de execução quadrienal pactuada, favorecendo o acompanhamento sistemático e a sustentabilidade da execução ao longo dos quatro anos.

Recomendações relativas às contratações de Pessoa Física

O acompanhamento da execução financeira evidenciou que, em algumas coordenações, o número de contratações de Pessoa Física (PF) realizadas ultrapassou o quantitativo inicialmente previsto, utilizando saldo remanescente após a execução das contratações planejadas.

Nesse contexto, recomenda-se:

Resultado Esperado 1/Coordenação de IST: ajuste do planejamento futuro, tendo em vista a realização de uma contratação de PF além da prevista.

- Resultado Esperado 2/Coordenação de Tuberculose: redução do número de contratações de PF nos próximos exercícios, considerando que foram realizadas duas contratações além das previstas, bem como uma contratação adicional com utilização de saldo remanescente.

- Resultado Esperado 3/Coordenação de Hanseníase: não renovação da contratação adicional realizada com saldo remanescente, uma vez que as contratações originalmente previstas já haviam sido executadas.

Ressalta-se que as contratações realizadas com utilização de saldo remanescente não deverão ser renovadas, considerando que o saldo disponível é referenciado em dólar, e sua utilização pode comprometer o equilíbrio orçamentário do Termo de Ajuste em função de variações cambiais ao longo do período de execução.

Planejamento das viagens técnicas

O acompanhamento das viagens realizadas no período indica a necessidade de maior planejamento da utilização da rubrica de passagens e diárias, considerando o horizonte de quatro anos da Matriz Lógica do TA 5. Em algumas áreas, o nível de execução observado no primeiro período de implementação sinaliza risco de insuficiência de recursos para a continuidade das ações nos exercícios subsequentes.

Nesse sentido, recomenda-se que o planejamento das viagens técnicas para os próximos períodos considere de forma mais sistemática a distribuição dos recursos ao longo do ciclo do Termo de Ajuste, de modo a garantir a viabilidade das ações de monitoramento, apoio institucional, capacitação e investigação previstas para todo o período de vigência.

Na Coordenação de Zoonoses, as principais dificuldades estiveram relacionadas à aplicação e à devolutiva dos questionários utilizados. Apesar da realização de reuniões prévias de alinhamento, esclarecimentos técnicos e reforços institucionais quanto à importância do instrumento, observou-se baixa taxa de resposta nos prazos estabelecidos, o que demandou contatos adicionais para complementação e validação das informações.

Adicionalmente, a cooperação técnica da OPAS poderá apoiar os ajustes necessários ao planejamento futuro, oferecendo subsídios metodológicos para o alinhamento do PTA à Matriz Lógica, bem como orientações baseadas em boas práticas regionais para otimização do uso de recursos e fortalecimento da governança das ações.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

No período analisado, o acompanhamento evidenciou a realização de entregas relevantes nas coordenações sob responsabilidade da Diretoria de Vigilância de Condições Crônicas (DVCC), em consonância com os Resultados Esperados da Matriz Lógica do TA 5. Na área de hanseníase, destacam-se a realização do Seminário Estadual de Hanseníase, o lançamento das Diretrizes para o Cuidado à Pessoa Afetada pela Hanseníase em Minas Gerais, ações de investigação do aumento de casos nos municípios de Grão Mogol e Itabira, bem como capacitações em Vigilância Ativa da Hanseníase, incluindo a formação de Monitores Estaduais e a capacitação de 197 profissionais de saúde. Também foram desenvolvidas ações de comunicação e mobilização institucional, como a Campanha Janeiro Roxo 2026.

Na coordenação de tuberculose, foram registradas entregas relacionadas à produção de material informativo sobre Tuberculose Zoonótica, à realização de 9 capacitações, que resultaram na capacitação de 100 profissionais de saúde, além da execução de 15 viagens de monitoramento e avaliação a territórios prioritários. Destaca-se ainda a investigação de aglomerado de casos de tuberculose no território indígena Maxakali, com avaliação extensiva de contatos, incluindo a realização de três viagens aos territórios de Teófilo Otoni e Governador Valadares para acompanhamento e apoio às ações investigativas.

No âmbito das ações relacionadas às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), com foco na sífilis, o acompanhamento identificou entregas associadas à produção de vídeo aula sobre os Comitês de Investigação da Transmissão Vertical das IST e à elaboração de documento técnico orientativo para profissionais de saúde sobre vigilância epidemiológica da sífilis, com ênfase no correto preenchimento da ficha de notificação. Também foram registradas viagens de monitoramento e avaliação, voltadas ao apoio técnico e institucional às ações nos territórios acompanhados.

No âmbito da Coordenação de Zoonoses, as ações relacionadas às leishmanioses, à doença de Chagas e ao diagnóstico situacional das Unidades de Vigilância de Zoonoses foram executadas conforme o cronograma estabelecido, com a entrega integral dos produtos previstos nos prazos pactuados, evidenciando o cumprimento das metas e o alcance dos resultados esperados para o período. Apesar das dificuldades relacionadas à devolutiva dos questionários, os indicadores definidos especialmente aqueles referentes à elaboração de instrumentos técnicos, à sistematização de dados estratégicos e à produção de documentos analíticos foram alcançados, contribuindo para o fortalecimento da vigilância e do planejamento das ações no estado.

Do ponto de vista da execução financeira, o acompanhamento dos registros do Formulário CONI permitiu identificar que, em algumas ações, as contratações de Pessoa Física (PF) apresentaram nível de execução superior ao patamar indicativo de 25% para o primeiro ano do ciclo do Termo de Ajuste. Embora compatível com a dinâmica inicial de implementação e com a concentração de entregas no início do PTA, esse comportamento sinaliza a possibilidade de redução da disponibilidade de contratos PF nos anos subsequentes de execução, demandando atenção no planejamento das próximas etapas para assegurar a continuidade das ações previstas na Matriz Lógica.

De forma transversal, o acompanhamento do período também permitiu identificar fragilidades relacionadas à execução das viagens técnicas. Em algumas áreas, observa-se que o saldo planejado para deslocamentos já se apresenta inferior ao necessário para sustentar a continuidade das ações previstas ao longo do ciclo quadrienal da Matriz Lógica, o que reforça a necessidade de monitoramento contínuo dessa rubrica.

Assim, a síntese do acompanhamento nesse semestre do PTA 2025 indica uma execução inicial compatível com a fase de arranque do TA 5, marcada por entregas técnicas relevantes em curto período de execução, ao mesmo tempo em que evidencia aspectos operacionais e financeiros que demandam acompanhamento sistemático, especialmente no que se refere ao alinhamento entre o planejamento anual e a Matriz Lógica e à sustentabilidade das ações ao longo do período de vigência do Termo de Ajuste.

Os resultados alcançados no período contribuem diretamente para os objetivos da Iniciativa de Eliminação de Doenças da OPAS, que busca reduzir a carga de doenças transmissíveis por meio de intervenções integradas e baseadas em evidências. O apoio da Coordenação de Doenças Transmissíveis fortalece a articulação entre as políticas nacionais e os compromissos regionais, ampliando a capacidade institucional para alcançar metas de controle, eliminação e melhoria das condições de saúde da população.

De forma global, o progresso observado reforça o papel estratégico do Termo de Cooperação Técnica nº 115 como instrumento de fortalecimento da cooperação entre a OPAS e as instituições nacionais e subnacionais, contribuindo para o desenvolvimento sustentável das capacidades do sistema de saúde e para a consolidação de respostas mais eficazes às doenças transmissíveis prioritárias.

14) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	14 TA5/RE4- Ações em vigilância, prevenção e controle de Zoonoses e doenças de transmissão vetorial e agravos de interesse à saúde pública, nos processos relacionados à vigilância epidemiológica, gestão, diagnóstico, atenção, promoção, prevenção e pesquisas e articulação intra e intersetorial fortalecidas e inovadas.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	1) Nº de documentos técnicos e/ou científicos e informes epidemiológicos elaborados, divulgados e publicados por semestre; 2) Percentual de municípios prioritários com profissionais de saúde participantes das capacitações / oficinas / reuniões de integração; 3) Nº de materiais educativos e/ou de comunicação social publicados e divulgados; 4) Percentual de URS com municípios prioritários assessoradas; 5) Nº de pesquisas / estudos apoiados que busquem responder lacunas do conhecimento que contribuam para a vigilância, prevenção e controle apoiadas tecnicamente e/ou financeiramente.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	1) Elaborar e/ou atualizar, publicar e divulgar 03 documentos técnicos por semestre com diretrizes e normas de vigilância, prevenção e controle das zoonoses e doenças de transmissão vetorial e agravos de interesse à saúde pública; 2) Capacitar, anualmente, profissionais de saúde de 20% dos municípios prioritários sobre atuação da vigilância das zoonoses e doenças de transmissão vetorial e agravos de interesse à saúde pública; 3) Publicar e divulgar 02 materiais educativos e/ou de comunicação social, anualmente, para zoonoses e doenças de transmissão vetorial e agravos de interesse à saúde pública; 4) Realizar assessoria técnica às equipes de vigilância das zoonoses e doenças de transmissão vetorial e agravos de interesse à saúde pública em 100% das URS com municípios prioritários por semestre; 5) Apoiar tecnicamente e/ou financeiramente 02 pesquisas/estudos que busquem responder lacunas do conhecimento que contribuam para vigilância, prevenção e controle das zoonoses e doenças de transmissão vetorial e agravos de interesse à saúde pública.
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:	9
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:	5

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA:

No segundo semestre de 2025 (setembro a dezembro), foram desenvolvidas ações voltadas ao fortalecimento da vigilância das zoonoses e dos acidentes por animais peçonhentos de relevância em saúde pública, com ênfase nas leishmanioses (tegumentar e visceral) e na doença de Chagas, no estado de Minas Gerais. Como resultados alcançados no período, destacam-se a entrega do Produto 1 (14/10/2025) e do Produto 2 (01/12/2025).

Produto 1 Elaboração de documento técnico contendo análise situacional da série histórica de 2020 a 2024, contemplando os eixos epidemiológico e entomológico. Foram produzidos mapas para avaliação da dispersão das espécies de triatomíneos, bem como da distribuição e frequência dos casos de doença de Chagas (formas aguda e crônica) e das leishmanioses tegumentar e visceral, subsidiando a identificação de áreas prioritárias para intervenção. Produto 2 Elaboração de questionário para coleta de dados sobre a rede municipal de referência e contrarreferência para atendimento de casos suspeitos e confirmados de leishmanioses (tegumentar e visceral) e de doença de Chagas. O instrumento foi inicialmente direcionado à região Norte do estado, com previsão de ampliação para as demais macrorregiões, visando à qualificação dos fluxos assistenciais.

Adicionalmente, foi realizada visita técnica ao município de São Francisco, pertencente à Unidade Regional de Saúde de Januária, para acompanhamento da infestação de pombos e da presença de triatomíneos na área urbana, com orientações às equipes locais, atividade não vinculada aos produtos formais.

No segundo semestre de 2025, foi desenvolvido projeto voltado ao Diagnóstico situacional das Unidades de Vigilância de Zoonoses (UVZ's) do Estado de Minas Gerais, com foco no levantamento, análise e sistematização de informações estratégicas para subsidiar o planejamento e o fortalecimento das ações de vigilância em zoonoses. As atividades iniciaram com a elaboração de ferramenta estruturada para diagnóstico situacional, operacionalizada por meio de questionário eletrônico na plataforma FormsOffice. O instrumento contemplou os seguintes eixos temáticos: informações iniciais; estrutura física e recursos humanos; quantitativo de animais abrigados; ações e serviços desenvolvidos; biossegurança; saúde animal e educação em saúde; diagnóstico laboratorial de doenças zoonóticas; manejo de animais sinantrópicos; gerenciamento de resíduos; recursos financeiros; e principais desafios enfrentados pelas UVZ's. Paralelamente à aplicação do questionário, foram realizadas reuniões on line com as Unidades Regionais de Saúde, com o objetivo de apresentar o projeto, orientar quanto ao preenchimento da ferramenta e alinhar conceitos técnicos. Também foi ofertado suporte contínuo por e-mail e telefone para esclarecimento de dúvidas e acompanhamento das respostas, garantindo maior adesão, padronização das informações e qualidade dos dados coletados. Como resultado dessas atividades, foi entregue o Produto 1 – “Elaboração de ferramenta para diagnóstico situacional das Unidades de Vigilância de Zoonoses e/ou serviços de zoonoses e apresentação da ferramenta para as Unidades Regionais de Saúde de Minas Gerais”, formalizado em relatório técnico entregue em 14/10/2025, contendo a descrição metodológica da construção do instrumento, sua fundamentação normativa e o relato das ações de apresentação e apoio institucional. Na sequência, procedeu-se à análise técnica e sistematização dos dados obtidos, culminando na elaboração do Produto 2 – “Documento técnico contendo mapeamento da estrutura e serviços oferecidos nas Unidades de Vigilância de Zoonoses e/ou serviços de zoonoses”, entregue em 15/12/2025. O documento apresentou um recorte para a Macrorregional Norte, abrangendo as Regionais de Montes Claros, Januária e Pirapora. O projeto possibilitou a consolidação de um panorama técnico e gerencial das UVZ's, identificando potencialidades, fragilidades estruturais e operacionais, bem como lacunas relacionadas a recursos humanos, infraestrutura, manejo de doenças zoonóticas, capacitação e financiamento. Os produtos entregues constituem instrumentos estratégicos para subsidiar o planejamento regional, o fortalecimento das políticas públicas de vigilância em zoonoses e a tomada de decisão no âmbito estadual.

As atividades realizadas dialogam com a abordagem integrada de saúde pública promovida pela OPAS, particularmente no marco da Iniciativa de Eliminação e da estratégia Uma Só Saúde, ao considerar a interface entre saúde humana, animal e ambiental. O apoio da cooperação técnica contribui para o fortalecimento da vigilância integrada, da análise de risco e da capacidade de resposta a doenças zoonóticas de relevância regional.

Considerações gerais

De forma geral, os registros evidenciam que a execução físico-financeira do PTA 2025, no primeiro semestre, apresenta ritmos distintos entre coordenações e entre tipos de gasto. Observa-se predominância da execução vinculada às contratações de pessoa física, seguida, em menor proporção, pelas contratações de pessoa jurídica, enquanto as rubricas de passagens e diárias apresentam comportamentos variados conforme a natureza das ações desenvolvidas por cada coordenação.

Ressalta-se que os percentuais observados refletem o período inicial de execução de um PTA anual inserido em uma Matriz Lógica com horizonte de quatro anos.

A análise do acompanhamento da execução do Plano de Trabalho Anual (PTA) 2025, no primeiro semestre de implementação do Termo de Cooperação Técnica nº 115 / Termo de Ajuste 05 (TA 5), deve ser realizada a partir da Matriz Lógica do Termo de Ajuste, uma vez que, no processo de elaboração do PTA, a programação de ações e valores não foi integralmente estruturada com base nesse instrumento.

Dessa forma, a Matriz Lógica do TA 5 constitui o principal referencial para a leitura da execução, por organizar de forma sistemática os objetivos, resultados esperados, produtos e meios de verificação pactuados. Considerando que a Matriz possui horizonte de execução de quatro anos, e que o PTA 2025 corresponde ao primeiro ano desse ciclo, uma execução proporcional indicativa para o período inicial situa-se em torno de 25%, sem prejuízo das variações inerentes à natureza das ações e ao estágio de implementação.

Adicionalmente, é necessário considerar que a execução do PTA 2025 teve início em maio de 2025, o que implica que as entregas registradas no presente acompanhamento referem-se a aproximadamente sete meses de execução efetiva. Nesse contexto, as entregas realizadas no período assumem especial relevância, pois refletem a capacidade de mobilização técnica e operacional das coordenações em um intervalo temporal reduzido.

De forma transversal, a cooperação técnica da OPAS tem agregado valor ao TA 5 por meio da transferência de conhecimento técnico, do alinhamento às prioridades regionais e do fortalecimento da articulação entre níveis de gestão, contribuindo para maior efetividade e sustentabilidade das ações programadas.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

As recomendações a seguir decorrem diretamente do acompanhamento registral e documental da execução do Plano de Trabalho Anual (PTA) 2025 nesse semestre, e têm como finalidade subsidiar o aprimoramento do planejamento e da execução das ações ao longo do ciclo do Termo de Cooperação Técnica nº 115 / Termo de Ajuste 05 (TA 5).

Ajustes no planejamento

Considerando as limitações identificadas no processo de construção do PTA 2025, especialmente no que se refere à não vinculação integral dos valores e ações à Matriz Lógica do TA 5, recomenda-se a elaboração de um novo Plano de Trabalho Anual para o exercício de 2026.

A construção de um novo PTA permitirá:

- a programação completa das ações ao longo do exercício anual;
- o alinhamento mais preciso entre ações, produtos e valores previstos e a Matriz Lógica do Termo de Ajuste 05;
- maior aderência do planejamento anual à lógica de execução quadrienal pactuada, favorecendo o acompanhamento sistemático e a sustentabilidade da execução ao longo dos quatro anos.

Recomendações relativas às contratações de Pessoa Física

O acompanhamento da execução financeira evidenciou que, em algumas coordenações, o número de contratações de Pessoa Física (PF) realizadas ultrapassou o quantitativo inicialmente previsto, utilizando saldo remanescente após a execução das contratações planejadas.

Nesse contexto, recomenda-se:

Resultado Esperado 1/Coordenação de IST: ajuste do planejamento futuro, tendo em vista a realização de uma contratação de PF além da prevista.

- Resultado Esperado 2/Coordenação de Tuberculose: redução do número de contratações de PF nos próximos exercícios, considerando que foram realizadas duas contratações além das previstas, bem como uma contratação adicional com utilização de saldo remanescente.

- Resultado Esperado 3/Coordenação de Hanseníase: não renovação da contratação adicional realizada com saldo remanescente, uma vez que as contratações originalmente previstas já haviam sido executadas.

Ressalta-se que as contratações realizadas com utilização de saldo remanescente não deverão ser renovadas, considerando que o saldo disponível é referenciado em dólar, e sua utilização pode comprometer o equilíbrio orçamentário do Termo de Ajuste em função de variações cambiais ao longo do período de execução.

Planejamento das viagens técnicas

O acompanhamento das viagens realizadas no período indica a necessidade de maior planejamento da utilização da rubrica de passagens e diárias, considerando o horizonte de quatro anos da Matriz Lógica do TA 5. Em algumas áreas, o nível de execução observado no primeiro período de implementação sinaliza risco de insuficiência de recursos para a continuidade das ações nos exercícios subsequentes.

Nesse sentido, recomenda-se que o planejamento das viagens técnicas para os próximos períodos considere de forma mais sistemática a distribuição dos recursos ao longo do ciclo do Termo de Ajuste, de modo a garantir a viabilidade das ações de monitoramento, apoio institucional, capacitação e investigação previstas para todo o período de vigência.

Na Coordenação de Zoonoses, as principais dificuldades estiveram relacionadas à aplicação e à devolutiva dos questionários utilizados. Apesar da realização de reuniões prévias de alinhamento, esclarecimentos técnicos e reforços institucionais quanto à importância do instrumento, observou-se baixa taxa de resposta nos prazos estabelecidos, o que demandou contatos adicionais para complementação e validação das informações.

Adicionalmente, a cooperação técnica da OPAS poderá apoiar os ajustes necessários ao planejamento futuro, oferecendo subsídios metodológicos para o alinhamento do PTA à Matriz Lógica, bem como orientações baseadas em boas práticas regionais para otimização do uso de recursos e fortalecimento da governança das ações.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

No período analisado, o acompanhamento evidenciou a realização de entregas relevantes nas coordenações sob responsabilidade da Diretoria de Vigilância de Condições Crônicas (DVCC), em consonância com os Resultados Esperados da Matriz Lógica do TA 5. Na área de hanseníase, destacam-se a realização do Seminário Estadual de Hanseníase, o lançamento das Diretrizes para o Cuidado à Pessoa Afetada pela Hanseníase em Minas Gerais, ações de investigação do aumento de casos nos municípios de Grão Mogol e Itabira, bem como capacitações em Vigilância Ativa da Hanseníase, incluindo a formação de Monitores Estaduais e a capacitação de 197 profissionais de saúde. Também foram desenvolvidas ações de comunicação e mobilização institucional, como a Campanha Janeiro Roxo 2026.

Na coordenação de tuberculose, foram registradas entregas relacionadas à produção de material informativo sobre Tuberculose Zoonótica, à realização de 9 capacitações, que resultaram na capacitação de 100 profissionais de saúde, além da execução de 15 viagens de monitoramento e avaliação a territórios prioritários. Destaca-se ainda a investigação de aglomerado de casos de tuberculose no território indígena Maxakali, com avaliação extensiva de contatos, incluindo a realização de três viagens aos territórios de Teófilo Otoni e Governador Valadares para acompanhamento e apoio às ações investigativas.

No âmbito das ações relacionadas às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), com foco na sífilis, o acompanhamento identificou entregas associadas à produção de vídeo aula sobre os Comitês de Investigação da Transmissão Vertical das IST e à elaboração de documento técnico orientativo para profissionais de saúde sobre vigilância epidemiológica da sífilis, com ênfase no correto preenchimento da ficha de notificação. Também foram registradas viagens de monitoramento e avaliação, voltadas ao apoio técnico e institucional às ações nos territórios acompanhados.

No âmbito da Coordenação de Zoonoses, as ações relacionadas às leishmanioses, à doença de Chagas e ao diagnóstico situacional das Unidades de Vigilância de Zoonoses foram executadas conforme o cronograma estabelecido, com a entrega integral dos produtos previstos nos prazos pactuados, evidenciando o cumprimento das metas e o alcance dos resultados esperados para o período. Apesar das dificuldades relacionadas à devolutiva dos questionários, os indicadores definidos especialmente aqueles referentes à elaboração de instrumentos técnicos, à sistematização de dados estratégicos e à produção de documentos analíticos foram alcançados, contribuindo para o fortalecimento da vigilância e do planejamento das ações no estado.

Do ponto de vista da execução financeira, o acompanhamento dos registros do Formulário CONI permitiu identificar que, em algumas ações, as contratações de Pessoa Física (PF) apresentaram nível de execução superior ao patamar indicativo de 25% para o primeiro ano do ciclo do Termo de Ajuste. Embora compatível com a dinâmica inicial de implementação e com a concentração de entregas no início do PTA, esse comportamento sinaliza a possibilidade de redução da disponibilidade de contratos PF nos anos subsequentes de execução, demandando atenção no planejamento das próximas etapas para assegurar a continuidade das ações previstas na Matriz Lógica.

De forma transversal, o acompanhamento do período também permitiu identificar fragilidades relacionadas à execução das viagens técnicas. Em algumas áreas, observa-se que o saldo planejado para deslocamentos já se apresenta inferior ao necessário para sustentar a continuidade das ações previstas ao longo do ciclo quadrienal da Matriz Lógica, o que reforça a necessidade de monitoramento contínuo dessa rubrica.

Assim, a síntese do acompanhamento nesse semestre do PTA 2025 indica uma execução inicial compatível com a fase de arranque do TA 5, marcada por entregas técnicas relevantes em curto período de execução, ao mesmo tempo em que evidencia aspectos operacionais e financeiros que demandam acompanhamento sistemático, especialmente no que se refere ao alinhamento entre o planejamento anual e a Matriz Lógica e à sustentabilidade das ações ao longo do período de vigência do Termo de Ajuste.

Os resultados alcançados no período contribuem diretamente para os objetivos da Iniciativa de Eliminação de Doenças da OPAS, que busca reduzir a carga de doenças transmissíveis por meio de intervenções integradas e baseadas em evidências. O apoio da Coordenação de Doenças Transmissíveis fortalece a articulação entre as políticas nacionais e os compromissos regionais, ampliando a capacidade institucional para alcançar metas de controle, eliminação e melhoria das condições de saúde da população.

De forma global, o progresso observado reforça o papel estratégico do Termo de Cooperação Técnica nº 115 como instrumento de fortalecimento da cooperação entre a OPAS e as instituições nacionais e subnacionais, contribuindo para o desenvolvimento sustentável das capacidades do sistema de saúde e para a consolidação de respostas mais eficazes às doenças transmissíveis prioritárias.

15) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	15 TA6/RE1- Vigilância em Saúde Ambiental fortalecida, por meio da qualificação de ações de adaptação e mitigação dos impactos decorrentes dos determinantes ambientais à saúde,
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	1. Percentual de Unidades Regionais de Saúde contempladas com apoio técnico e institucional; 2. Percentual de Unidades Regionais de Saúde subsidiados por instrumentos técnicos em Vigilância em Saúde Ambiental; e 3. Percentual de Unidades Regionais de Saúde contempladas com capacitações em Vigilância em Saúde Ambiental.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	1. Apoiar técnica e institucionalmente 100% das Unidades Regionais de Saúde na qualificação de ações de Vigilância em Saúde Ambiental; 2. Subsidiar 100% das Unidades Regionais de Saúde com instrumentos técnicos em Vigilância em Saúde Ambiental; e 3. Ofertar, para 100% das Unidades Regionais de Saúde, capacitações em Vigilância em Saúde Ambiental.
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:	5
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:	5

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA:

No segundo semestre de 2025, a cooperação técnica contribuiu efetivamente para a descentralização e o fortalecimento das capacidades regionais de Minas Gerais. Entre os destaques estratégicos, encontra-se a realização de três Seminários Macrorregionais de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Estes eventos ocorreram em Divinópolis (julho), focando em qualidade da água, desastres e contaminantes químicos; Montes Claros (agosto), com ênfase em mudanças climáticas e câncer relacionado ao trabalho; e Uberlândia (outubro), abordando riscos ambientais e agrotóxicos. Adicionalmente, promoveu-se a qualificação da força de trabalho por meio do “Curso de Inspeção em Formas de Abastecimento de Água para Consumo Humano” em Belo Horizonte (novembro), voltado para a identificação de riscos e segurança da água.

No campo da comunicação de risco, consolidou-se a produção e distribuição de materiais informativos estratégicos (cartilhas sobre limpeza de caixas d'água, folders sobre o período chuvoso e cartazes sobre ondas de calor e unidades sentinelas do VIGIAR), essenciais para a resiliência comunitária frente a desafios climáticos. O suporte operacional foi robustecido pela atuação de oito consultores técnicos especializados (médica toxicologista, geóloga, biólogo, entre outros), que desenvolveram produtos técnicos fundamentais para o suporte analítico da SES/MG

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

No decorrer do segundo semestre de 2025, foi identificada a necessidade de fortalecimento da estrutura da Vigilância em Saúde Ambiental. O reduzido quadro de servidores efetivos impõe um desafio logístico, sobrecarregando a diretoria técnica (DVAST). Nesse sentido, recomenda-se o fortalecimento da articulação institucional de forma a garantir [a sustentabilidade das entregas e a melhoria contínua da implementação da cooperação.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

As atividades realizadas no segundo semestre de 2025 contribuíram diretamente para o alcance do Resultado Esperado (TA6/RE1), que prevê o fortalecimento da vigilância para resposta a desastres e mitigação de impactos ambientais. Tendo em vista que os seminários macrorregionais e as capacitações técnicas integradas atingiram as metas de suporte institucional e pedagógico às URS, a cooperação técnica vem contribuindo com a modernização e o aumento da eficiência do sistema estadual de vigilância. O suporte técnico especializado garantiu que 100% das ações programadas fossem executadas, alinhando a expertise técnica da OPAS às demandas prioritárias da SES/MG para o aprimoramento da Vigilância em Saúde Ambiental, incluindo ações de preparação e resposta a emergências em saúde pública

4.2 RESUMO SEMESTRAL: 2º SEMESTRE

RE	Ações programadas	Ações finalizadas	Ações adiadas/canceladas	% estado de avanços das ações
1	0	0	0	0%
2	0	0	0	0%
3	0	0	0	0%
4	1	1	0	100%
5	5	5	0	100%
6	2	2	0	100%
7	3	3	0	100%
8	3	3	0	100%
9	3	3	0	100%
10	5	5	0	100%
11	4	3	1	90%
12	8	5	3	80%
13	7	5	2	80%
14	9	5	4	70%
15	5	5	0	100%
Total:	55	45	10	93%

5. RESUMO ANUAL

5.1 AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

1) Situação do progresso das ações programadas, finalizadas com relação ao PTA

Avaliação geral das ações programadas no ano			
Situação do projeto	1º semestre de 2025	2º semestre de 2025	Anual 2025
Nº total de RE com ações programadas no período	10	12	10/12
Nº total de ações programadas	39	55	94
Nº total de ações finalizadas	23	45	68

RE	Ações programadas	Ações finalizadas	Ações adiadas/canceladas	% estado de avanços das ações
1/1	0	0	0	0%
2/2	0	0	0	0%
3/3	0	0	0	0%
4/4	1	1	0	100%
5/5	12	12	0	100%
6/6	7	7	0	100%
7/7	6	3	0	70%
8/8	6	3	0	75%
9/9	6	3	0	75%
10/10	10	8	0	80%
11/11	8	6	1	82%
12/12	12	7	3	65%
13/13	9	6	2	65%
14/14	12	7	4	72%
15/15	5	5	0	100%
Total:	94	68	10	82%

5.2 CONTRIBUIÇÃO ÀS PRIORIDADES DO GOVERNO E AO PLANO ESTRATÉGICO DA OPAS

A cooperação técnica entre a OPAS/OMS e a SES/MG visa contribuir com a modernização e fortalecimento dos métodos e sistemas de gestão em saúde como norteadores da tomada de decisão e respostas a emergências em saúde pública e desastres, organizados em 2 eixos estratégicos (Emergências em Saúde Pública e Desastres e Vigilância Baseada em Dados), com estreita relação com os seguintes objetivos do Plano Estadual de Saúde:

Diretriz 1 – Expandir o acesso e melhorar a qualidade da atenção primária, fomentando a incorporação de novas tecnologias, estimulando a integração de sistemas de informação e automatização de processos;

Diretriz 2: Fortalecer a atenção secundária e terciária, através da expansão da oferta e melhoria da qualidade de serviços regionalizado;

Diretriz 5: Promover a produção e a disseminação do conhecimento científico e tecnológico, da inovação em saúde contribuindo para a sustentabilidade do SUS e a qualificação e valorização do trabalhador.

Com referência ao Plano Estratégico da OPAS (2020-2025), a operacionalização do 1º TA ao TC 115 vem contribuir para o alcance dos resultados imediatos relacionados as análises de impacto das emergências estratificadas por gênero e populações vulneráveis (OPT 123.02); à ampliação da Rede CIEVS para 160 unidades, trabalhando em inteligência epidemiológica e compartilhamento de informações e melhores práticas para emergências de saúde e gestão de risco de desastres (OPT 123.02); à cursos de predição e análises epidemiológicas para profissionais das 27 UF (OPT 123.02); à atualização e disseminação de protocolos assistenciais e fluxos operacionais para resposta às emergências em saúde e desastres (OPT 123.03); à investigação de campo de eventos com potencial epidêmico (OPT 124.03) e às ferramentas de gerenciamento de dados, mapas e análises GIS desenvolvidos e disseminados para todas as emergências de saúde (OPT 125.01).

Também aponta avanços significativos na estruturação do Centro de Inteligência de Minas Gerais com a modernização dos processos de trabalho e análises para tomada de decisão; a expansão da rede de laboratórios de saúde pública e o aprimoramento da Gestão das Emergências.

Destaca-se que os Resultados Esperados desta cooperação técnica estão em consonância com a Estratégia de Cooperação no País com os 5 eixos estratégicos:

1. Proteger e promover a saúde da população, centrada nas pessoas, famílias e comunidades, especialmente aquelas em situação de vulnerabilidade;
2. Recuperar, melhorar e tornar mais fortes os serviços de saúde e os programas prioritários impactados pela pandemia da COVID-19;
3. Contribuir ao desenvolvimento de um SUS mais resiliente, equitativo e eficaz, de acordo com as necessidades de saúde da população;
4. Impulsionar a pesquisa, a inovação e a geração de conhecimentos científicos e tecnológicos em saúde, incluindo aqueles voltados à pesquisa, ao desenvolvimento e a produção de medicamentos, fitoterápicos e produtos tradicionais em saúde, vacinas, biotecnológicos e tecnologias em saúde;
5. Reforçar a prevenção, a preparação, a resposta oportuna e a recuperação nas emergências e desastres, com a participação das comunidades afetadas.

As ações do 4º Termo de Ajuste (TA4), concentraram-se na implementação de ações estratégicas para o fortalecimento da Vigilância em Saúde do Trabalhador-VISAT em Minas Gerais. No que se refere às contribuições relacionadas ao Plano Nacional de Saúde 2024-2027, a cooperação técnica apoia o fortalecimento do CEREST Estadual, a organização e mensuração de seus processos de trabalho, incluindo a qualificação das ações de monitoramento e apoio aos CEREST Regionais e Municipais.

No que se refere à OPAS, destacam-se as contribuições relacionadas ao Plano Estratégico 2020-2025, e à Estratégia de Cooperação do País, especialmente em relação à Prioridade 1 (Área de foco: 1.2. Incidir nos determinantes sociais e ambientais e nos efeitos da mudança do clima para a saúde) e Prioridade 2 (Área de foco 2.2: Aprimorar a prevenção, detecção e tratamento das doenças transmissíveis, emergentes e reemergentes, em especial aquelas de maior impacto à morbimortalidade. Destaca-se, ainda, a contribuição relacionada ao “Plano de Ação sobre a Saúde dos Trabalhadores – 2015 a 2025, voltado para a proteção da vida e promoção da saúde e o bem-estar dos trabalhadores.

5.3 LIÇÕES APRENDIDAS/RECOMENDAÇÕES

Como lições aprendidas, cabe destacar o ciclo de gestão de emergências para enfrentamento da epidemia de arboviroses no Estado. Como inovação da parceria, cabe destacar a descentralização ; expansão da rede laboratorial com a implementação dos Centros Colaboradores e o fortalecimento das ações de imunização no Estado.

5.4 EXECUÇÃO FINANCEIRA (de acordo com o relatório financeiro oficial da OPAS/OMS)

Recursos repassados:	US\$ 0.00
Recursos desembolsados:	US\$ 0.00
Pendente de pagamento:	US\$ 0.00
Saldo:	US\$ 0.00